

MÁRCIA REJANE ALMEIDA DE CARVALHO

**INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO
COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA
REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE
OLINDA/PE**

Orientadora: Maria Odete Emygdio da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

**Lisboa
2014**

MÁRCIA REJANE ALMEIDA DE CARVALHO

**INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO
COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA
REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE
OLINDA/PE**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação no curso de Mestrado em Ciências da Educação conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Profa. Doutora Maria Odete Emygdio da Silva

Co-orientadora: Profa. Doutora Márcia Karina da Silva Luiz

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

**Lisboa
2014**

Eu Sou Down

Sou um ser especial

Tenho muito a te ensinar

Sobre o verdadeiro amar

Aqui nesta esfera mortal

Sou diferente da maioria

Não sei mentir ou fingir

O que sei mesmo é sorrir

E espalhar minha alegria

Vim ao mundo pra ensinar

Mais do que para aprender

Ensinar a você como amar

Os seus preconceitos vencer

As diferenças aceitar

A ao Pai Celeste bendizer.

Jorge Linhaça

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família por ter sido a minha maior fonte de inspiração e por tudo que vocês representam para mim. Não podia deixar também de falar dos meus amores, Waldênio, Brunno, Yuri e Juninho que juntos são o grande presente de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças para seguir em frente e determinação para alcançar meus objetivos. Com dedicação e graças a Ele, sempre alcanço o almejado e encontro forças para continuar.

Agradeço a minha família onde sempre encontrei o apoio necessário e de maneira incondicional. Minha Mãe Helena, que acompanhou minha caminhada e que sempre acreditou na minha capacidade, dando força nos momentos de dificuldade e disponibilizou uma estrutura familiar que sempre me deu suporte e segurança. A Waldênio Moraes, amor da minha vida, uma história de vida que só nós, conseguimos entender, meu esposo companheiro, sempre presente para compartilhar minhas conquistas, apoiando todas as minhas decisões, compreendendo assim minhas ausências e me dando o incentivo que precisava a minha formação.

Aos meus filhos, Brunno, Yuri, e Juninho que a vida me deu e a Veridiana adotada pelo amor e carinho, agradeço pelo amor e apoio durante esta jornada e pela compreensão da ausência muitas vezes.

A minha orientadora, professora Maria Odete Emygdio da Silva pelo direcionamento indispensável para a construção desta pesquisa e pelo tempo disponibilizado para o acompanhamento da minha investigação, contribuindo sempre para meu crescimento acadêmico. A Professora Márcia Karina, minha co-orientadora tão importante na construção dessa pesquisa, ao professor Ronaldo pela colaboração, estando sempre presente quando solicitado.

Aos Coordenadores, professores, pais e alunos, sujeitos desta pesquisa, por acreditarem na relevância de suas participações, pela confiança e pelo auxílio na elaboração de mais uma pesquisa científica.

A Rita Patrícia Almeida, minha eterna irmã e amiga, fonte de minha inspiração para o trabalho docente, pelos ensinamentos durante minha formação profissional e pela contribuição para o meu amadurecimento acadêmico.

A Cláudia Simone Almeida, exemplo de profissional, grande irmã e amiga por quem tenho enorme admiração, sempre pronta para me dar apoio nos momentos de dificuldade e para comemorar as minhas conquistas.

A Júnior meu irmão, figura forte e tranqüila presente em todos os momentos.

A Renata Kelly, amiga que me incentivou a iniciar o Mestrado, pela amizade, confiança e credibilidade depositadas em mim.

As meus amigos de trabalho do CSH, Dona Vitória e todos os demais que muitas vezes caminharam sozinhos diante de minha ausência devido a pesquisa, conseguiram levar o barco sozinhos.

Ao grupo que no final desta investigação estavam juntos em Portugal um ajudando o outro não permitindo que houvesse desistência nesses momentos finais: Andréa, Sérgio, João , Elitânia e Washington. Obrigada.

A todas as pessoas que de alguma maneira fizeram parte da minha trajetória pessoal e profissional.

RESUMO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular é hoje uma obrigatoriedade no Brasil. Para tal, é necessário que as escolas adotem atitudes e estratégias que possam responder à diversidade da sua população escolar, o que exige da instituição escolar uma ressignificação paradigmática e metodológica da normalidade para a diferença. Partindo do princípio que esta mudança levanta dificuldades às escolas, nossa pesquisa teve como objetivo compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino, no município de Olinda/PE, Brasil, promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down (SD). De natureza qualitativa, utilizámos como instrumentos, a pesquisa de documentos e a entrevista semi-diretiva, que realizamos com coordenadores, professores e pais dos alunos que frequentam a referida escola. Os resultados revelam que a inclusão destes alunos, quando entendida como própria ao direito à diferença, impulsiona a escola a superar os limites do processo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Síndrome de Down; Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

The inclusion of pupils with special educational needs in mainstream education is now an obligation in Brazil. For this it is necessary for schools to adopt attitudes and strategies that respond to the diversity of its student population, which requires the educational institution a paradigmatic and methodological redefinition of normality for the difference. Assuming that this change raises difficulties for schools, our research aimed at understanding how the regular teachers of an institution of private schools in the city of Olinda / PE, Brazil, promoting the inclusion of students with Down syndrome Down (SD). Qualitative in nature, we used as tools, research documents and semi-directive interview we conducted with coordinators, teachers and parents of students who attend this school. The results reveal that the inclusion of these students, when understood as the right to own difference drives the school to overcome the limits of the process.

Keywords: Inclusive Education; Down syndrome; Cognitive Development.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

APAE – Associações de pais e amigos dos excepcionais

CEB – Câmara de Educação Básica

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade

CNE – Conselho Nacional de Educação

DID – Défice Intelectual

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PPP – Projeto Político Pedagógico

SD – Síndrome de Down

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Entrevista com os coordenadores	41
Quadro 2 – Entrevista com os professores	42
Quadro 3 – Entrevista com os pais	42
Quadro 4 – Caracterização dos professores entrevistados.....	44
Quadro 5 – Caracterização dos coordenadores entrevistados	44
Quadro 6 – Caracterização dos pais entrevistados	44
Quadro 7 – Caracterização do quantitativo do quadro de funcionários da escola.....	45
Quadro 8 – Categorias e subcategorias emergentes das entrevistas aos coordenadores	49
Quadro 9 – Categorias e subcategorias emergentes das entrevistas aos professores	53
Quadro 10 – Categorias e subcategorias emergentes das entrevistas aos pais.....	62

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
I.1 Inclusão e educação inclusiva: um novo paradigma	14
I.1.1 Enquadramento legislativo da inclusão no Brasil.....	20
I.2 Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento: o novo conceito de Déficit Cognitivo.....	22
I.2.1 Síndrome de Down	26
I.2.1.1 Características	26
I.2.1.2 Causas.....	27
I.2.1.3 Síndrome de Down e intervenção pedagógica	28
I.3 Formação de professores e inclusão.....	30
I.4 Educação Inclusiva de alunos com Síndrome de Down: um desafio possível.	35
 CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	 37
II.1 Questão de partida.....	38
II.2 Objetivo Geral.....	38
II.3 Enquadramento do estudo.....	38
II.4 Operacionalização de conceitos	39
II.5 Instrumentos de recolha de dados	40
II.5.1 Entrevistas	40
II.5.2 Pesquisa documental	43
II.6 Caracterização dos sujeitos entrevistados	43
II.7 Caracterização do contexto onde decorreu o estudo.....	45
II.8 Procedimentos para a recolha e tratamento de dados	45
 CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	 48
III.1 Pesquisa documental	49
III.2 Entrevistas	49
III.2.1 Com os Coordenadores	49
III.2.2 Com os professores.....	53
III.2.3 Com a família.....	62

CAPÍTULO IV – REFLEXÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
APÊNDICES	
APÊNDICE I – GUIÕES DAS ENTREVISTAS.....	I
APÊNDICE II – PROTOCOLO DAS ENTREVISTAS	XI
APÊNDICE III – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS	LVII
APÊNDICE IV – SÍNTESE DAS ENTREVISTAS	CVI
ANEXOS	CXXV

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem sido um dos temas mais polêmicos quando o assunto é educação na atualidade. O ato de inserir o estudante com necessidades educativas especiais no ensino regular, por si só, não significa uma inclusão efetiva e genuína. A inclusão por mais justa que seja exige muita reflexão e preparo do contexto escolar. A idiossincrasia de cada indivíduo exige observância de cada situação em particular.

A verdade é que a polêmica e a complexidade em torno da inclusão no Brasil nos últimos anos se justificam, haja vista envolver assuntos sociais, políticos, educacionais, medicinais, entre outros. Mas, enquanto alguns estudiosos estão discutindo sobre terminologias, às escolas estão, no mundo real, recebendo as mais diversas crianças com necessidades especiais e com um fluxo cada vez maior. O certo é que a educação inclusiva vem sendo efetivada na prática com dificuldades, muito antes de a legislação vigente se formalizar.

O certo é que o sistema escolar brasileiro encontra-se diante do desafio de buscar a educação que contemple a diversidade da condição humana. Propomos aqui uma discussão que abrange uma retrospectiva sobre a inclusão, o reconhecimento de práticas pedagógicas, formação do professor e a escola inclusiva, direcionada a criança com Síndrome de Down (SD), que frequenta o Ensino Fundamental, séries iniciais, de uma escola privada do município de Olinda.

A partir do nosso convívio profissional com as crianças com Síndrome de Down, por diversos momentos, esse desafio nos pareceu tomar grandes proporções, devido à preocupação de inclusão das crianças (SD) em salas regulares. Foi justamente nesse contexto de exercício profissional que sentimos despertar um enorme interesse em relação à educação das crianças que se apresentam fora do convívio com as outras crianças das salas regulares.

Dessa forma, compreendemos a exigência do processo de inclusão escolar para a sociedade como um todo, pois atualmente se faz *mister* a igualdade entre os povos, suas culturas e suas diversidades e está presente nos principais documentos oficiais que regem o país. Partindo desse princípio, passamos a compreender todos os aspectos como sendo

relevantes para a nossa vida profissional, desde os questionamentos suscitados pelas primeiras preocupações, entre as leituras realizadas e nossas experiências profissionais. No entanto, hoje observamos a realidade das nossas escolas e a postura que vem sendo tomada diante da proposta de inclusão dos alunos com SD nas classes regulares de ensino, aumentando nossas indagações referentes a essa inclusão.

Para Mantoan (2006) devemos pensar a escola inclusiva como um lugar em que todos os alunos aprendem juntos, com as mesmas oportunidades e em um ambiente enriquecido pela ampla rede de interação social. A autora acredita que é possível sim promover a inserção de alunos com SD em salas regulares, desde que se tenha a vontade para que isso aconteça. Na realidade o que se espera é que o ambiente escolar seja sinônimo de inserção das diferenças e de potencialização dos indivíduos.

Tendo como questão de partida:

Como é que os professores do ensino regular de uma escola da rede privada de Olinda promovem a inclusão de alunos com síndrome de Down?

Nosso objetivo foi compreender como é que os professores do ensino regular desta instituição promovem a inclusão destes alunos.

De natureza qualitativa, utilizámos como instrumentos, a pesquisa documental e a entrevista semi-diretiva com coordenadores, professores da instituição e Pais dos alunos que a frequentam.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo intitulado Enquadramento Teórico, tivemos a preocupação de entender onde e como surgiu a necessidade de se trabalhar a inclusão nas escolas regulares, aspetos relacionados com a Síndrome de Down e a formação de seus respectivos educadores.

No segundo capítulo, que tem como título Enquadramento Metodológico, apresentamos a metodologia que utilizamos para a realização da pesquisa.

No terceiro capítulo, cujo título é Análise e discussão dos dados, fizemos a análise dos resultados da pesquisa a luz do recorte teórico e o campo de pesquisa.

Por fim, no quarto capítulo, intitulado Reflexões finais, apresentamos os alcances e limites da investigação.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I.1. Inclusão e Educação Inclusiva: Um novo paradigma

Nesse capítulo realizamos um breve histórico sobre a Educação Especial e as Políticas Públicas relevantes no processo de inclusão das crianças com Síndrome de Down nas salas regulares de ensino. É importante contextualizar a Educação Especial desde o seu surgimento até a atualidade, para que se perceba o papel da escola nos avanços da Educação inclusiva, longe de ser a responsável pela negação do direito das pessoas com necessidades educacionais especiais, de terem acesso à educação. Contudo, é importante perceber que a história demonstra certa vulnerabilidade do grupo social constituído pelas pessoas com deficiência e marcada pela sua segregação no sistema educacional e pela violação de seus direitos fundamentais. Assim sendo, podemos observar uma educação voltada à exclusão nas palavras de Magalhães, quando nos fala que (2002, p.16): [...] não podemos deixar de lado, e nos esquecermos, que a história da educação especial brasileira é marcada pela exclusão.

Historicamente o processo de exclusão/inclusão de pessoas com deficiência está intimamente ligado às questões culturais. Nesse contexto, a educação passa a ser vista como um dos instrumentos que pode contribuir para a transformação social e passa a ser condição básica para que o direito do homem seja respeitado e se torne uma realidade, ou seja, parte-se do princípio de que a educação dos indivíduos e de cada sociedade, em suas diversas instâncias e representações, possam promover o respeito e o direito à inclusão das crianças com deficiência nas salas regulares de ensino.

É possível então perceber que os caminhos que nos levam a considerar a questão da exclusão dentro da sociedade ao longo da história é fato real, onde se travava questões como desvio e transgressões dos fatores de exclusão. Com isso podemos perceber as inúmeras possibilidades de inclusão presentes na sociedade contemporânea. Destacamos as palavras de Stainbak e Stainback (1999, p.10):

Uma escola inclusiva é aquela que educa todos os alunos em salas de aula regulares. Educar todos os alunos em salas de aula regulares significa que todo aluno recebe educação e frequentam aulas regulares. Também significa que todos os alunos recebem oportunidades educacionais adequadas, que são desafiadoras, porém ajustadas as suas habilidades e necessidades (Stainback e Stainback 1999, p. 10).

Com a crescente preocupação com a educação no país, temos nossa investigação voltada a estudar a inclusão dos alunos com SD em salas regulares .

No Brasil, constata-se a dificuldade histórica de entendimento do processo de inclusão de crianças com necessidades especiais. Fator favorecido pela falta de oportunidade de educação para as classes populares, como também não existir essa educação, para os deficientes na maior parte do país. Daí a ideia de exclusão.

É possível perceber, que no decorrer dos anos, os sistemas de governos, através de pressões de associações e órgãos, vem implantando leis e ações em prol da educação inclusiva, proporcionando uma maior acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais no ambiente escolar, muito embora destacasse que só isso, ainda não garante suprir todas as necessidades dessas pessoas e de quem as cuida.

Na defesa da educação inclusiva Werneck (1997) enfatiza a construção de uma sociedade inclusiva que estabeleça um compromisso com as minorias, dentre as quais se inserem os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. A autora coloca que a inclusão vem “quebrar barreiras cristalizadas em torno de grandes estigmatizados” Werneck (1997, p. 45).

Na concepção de Sassaki (2002, p. 41), “é fundamental equiparmos as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo portadoras de deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos”. Diante disso, as Políticas Públicas têm como objetivo promover a inclusão escolar especificamente de “alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (Brasil, 2008, p.14), apoiando os sistemas de ensino para que garantam:

- Acesso ao ensino regular, com aprendizagem efetiva;
- Transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Oferta do atendimento educacional especializado;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado; participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade arquitetônica, nos mais diversos meios;
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Dessa forma podemos avaliar Inclusão e Educação Inclusiva numa visão de um novo paradigma garantindo uma educação de qualidade onde os alunos com SD venham participar de um ambiente favorável a sua interação em salas regulares.

Nas sociedades antigas era normal o infanticídio quando se observava anormalidades nas crianças e como até hoje ainda acontece em algumas aldeias indígenas. Durante a Idade Média, de acordo com Lima (2010), a Igreja referiu-se a esta prática de forma condenatória, mas por outro lado, entendeu como a forma de atribuir as causas sobrenaturais as anormalidades de que padeciam as pessoas, tendo como princípio que essas pessoas eram possuídas pelo demônio e outros espíritos maléficos e eram então submetidas a práticas de exorcismo.

[...] este envolve estigmas e discriminações dos quais essas pessoas foram alvo ao longo dos séculos. De forma análoga, discutir a inclusão racial implica considerar o percurso dos grupos discriminados pela cor da pele e outras formas de anormalidades. (Lima, 2010, p.43).

Ao referenciar anteriormente a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), podemos referir de forma mais direta a questão da educação anunciada nos artigos XXVI e XXVII, ao considerar que:

1. Todo homem tem direito á instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade em todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Segundo teóricos da Escola Nova, como Montessori (1912) e Decroly (1978), a educação especial era trabalhada como uma pedagogia terapêutica. Foi então que nesta época surgiram as escolas especiais, voltadas para: cegos, surdos, deficientes mentais etc. Podemos citar como exemplo as Sociedades Pestalozzi e as Associações de Pais e Amigos dos

Excepcionais (APAE) criadas nas décadas de 30 e 50 do século passado, respectivamente e que mantêm até hoje, escolas especiais. Segundo Magalhães (2002):

As escolas para alunos com deficiência mental já na década de 70, acabaram por caracterizar-se como espaço utilizado para desafogar os problemas do ensino regular, pois não havia uma preocupação com os princípios que regem a educação especial, como por exemplo, a realização de um diagnóstico adequado da clientela e a preparação dos profissionais. Nessa perspectiva delegava a tais classes a obrigação de atender a alunos que apresentavam acentuada repetência escolar e/ou problemas para se adaptarem aos padrões de aprendizagem e comportamento exigidos pela escola comum (Magalhães, 2002, pp. 63-64).

Estes centros especiais, separados dos regulares, com seus programas próprios e técnicas especializadas, formaram um subsistema de Educação especial com diferencial, dentro do sistema existente educativo geral. Foi nesse momento então, que em 1959, a rejeição feita pelas associações de pais, a este tipo de escola segregadoras, receberam o apoio administrativo na Dinamarca e nele incluía na sua legislação o conceito de “normalização” esse conceito era entendido como “possibilidade de que a pessoa com deficiência desenvolvesse um tipo de vida tão normal quanto possível”. Então, a partir desse conceito de normalização e sua generalização estendido por toda a Europa, América do Norte e Canadá e tendo como consequência a sua generalização, verificou-se no meio educativo a troca das práticas segregadoras por práticas e experiências integradoras. Surgiu com isso à integração das pessoas com necessidades especiais no mesmo ambiente escolar dos outros indivíduos considerados “normais” isso seria então o processo de inclusão, muito propagado atualmente. Xiberras (1996) percebe a exclusão como o conflito que dá a ideia da necessidade de se obter a inclusão:

A temática do conflito permite, em muitos casos, explicar o ponto de partida de um processo de exclusão que começa por uma derrota dos futuros excluídos que serão, pouco a pouco, rejeitados pela sua não conformidade com o modelo dos vencedores (Xiberras, 1996, p.17).

Para termos um melhor entendimento de nossa investigação, podemos citar as ideias de Xiberras (1996, p.19), onde a autora nos fala da necessidade de considerar: [...] ainda que a exclusão não se processa exclusivamente no campo do visível. Ocorre também sob forma pouco

perceptiva, porque não excluem nem materialmente nem simbolicamente os excluídos estão simplesmente ausentes ou invisíveis (Xiberras, 1996, p.19).

Em março de 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien (1990), Tailândia, na qual foi proclamada a Declaração de Jomtien. Nesta Declaração, os países lembraram, que “a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro”. Deixou claro ao entendimento que, a educação também era de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, sendo um elemento que pode e deve contribuir para a inclusão. Tendo isso em vista, ao assinar a Declaração de Jomtien (1990), o Brasil assumiu, perante a comunidade internacional, o compromisso de erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental no país. Nessa conferência foi estabelecidas metas sobre a Educação para todos, como veremos a seguir:

1. Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.
2. Utilizar novas possibilidades para expandir o enfoque em relação à Educação Básica.
3. Universalizar o acesso à educação e promover a equidade.
4. Concentrar a atenção na aprendizagem.
5. Ampliar os meios e o raio de ação da Educação Básica.
6. Propiciar um ambiente adequado à aprendizagem.
7. Fortalecer as alianças.
8. Desenvolver uma política contextualizada de apoio.
9. Mobilizar os recursos.
10. Fortalecer a solidariedade internacional.

Podemos também destacar, dentre as políticas mundiais, ações com vistas a justiça social e a igualdade de oportunidades, presentes nas proposições da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, sob a orientação da UNESCO realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, surgindo o conceito de “unificação” desses dois sistemas, portanto educação especial e educação regular passaram a ser vistas como um único sistema educacional. Nesta conferência, que teve como base a Educação como um Direito Humano e o Compromisso da Educação para Todos, foram representados 92 governos e 25 organizações internacionais. Enfatizando a possibilidade dos alunos com necessidades especiais frequentarem a sala de aula, junto aos outros alunos do ensino regular.

A Legislação atual e os documentos oficiais fazem menções explícitas a Declaração de Salamanca (1994), na qual é possível ler:

Reafirmando o direito de todas as pessoas à educação conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e renovando o empenho da comunidade mundial, na Conferência Mundial sobre educação para todos, de 1990, de garantir esse direito a todos, independentemente de suas diferenças particulares;

Recordando as diversas declarações das Nações Unidas, que culminaram nas Normas Uniformes sobre a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, nas quais os Estados são responsáveis a garantir que a educação de pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educativo (...);

Cremos e Proclamamos que: todas as crianças de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos;

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios;

Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenha em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades.

As escolas comuns, com essa orientação integradora representam o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e dar educação efetiva à maioria das crianças e melhorar a eficiência e certamente a relação custo-benefício de todo sistema educativo (Brasil, 1994, pp. 9-10).

Dessa forma o Brasil precisa assumir ainda mais o compromisso de lutar pelo ensino inclusivo, e nesse momento histórico enfatiza ainda mais seu compromisso com políticas de inclusão. E promulga no ano de 2001, o documento que reafirma então que as pessoas com deficiências têm os mesmos direitos e liberdade que as demais, proibindo qualquer tipo de diferenciação, exclusão ou restrição baseada na deficiência das pessoas. Com isso, mantê-las fora do ensino regular seria considerado excluído e criminoso (UNESCO, 2000).

I.1.1. Enquadramento Legislativo da Inclusão no Brasil

No Brasil a educação foi concebida como um condicionante para o sucesso social, porém a história nos mostra uma estrutura educacional desfavorável que fala de inclusão caminhando num processo de constante movimento e debate.

[...] tais transformações inspiram-se no direito de todos a educação, em igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art.206, inciso I da Constituição Brasileira de 1988).

Já na década de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se junto a associações de pessoas preocupadas com a situação e os problemas das pessoas com deficiência. Toda essa preocupação surgiu com a fase de incremento da industrialização no Brasil, seguindo esse caminho em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei n. 4.024/61, colocou a educação de excepcionais como um título, (X) com dois artigos (88 e 89), fazendo destaque da educação de grau primário (título VI). No Brasil, na década de 1980, os termos inclusão e exclusão passam a substituir o que antes chamavam de “possibilidade” e “impossibilidade”. As pressões sociais continuavam e foi possível em 1988 junto a Constituição Federal, a nova LDB, as organizações internacionais ligadas aos direitos humanos e aos movimentos dos pais de pessoas com deficiência, determinar as bases legais e construção de instrumentos jurídicos para apoiar a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas comuns. Nessa perspectiva, surge as questões relativas à importância da participação e da interação de pessoas com necessidades educacionais especiais em escolas regulares e sua implicação para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, como destaca Lima (2008):

A interação entre os pares pode assim favorecer o desenvolvimento de atividades e gerar atitudes cooperativas que também possam estimular o estudo individual, autônomo (Lima, 2008, p.52).

No âmbito educacional, isso acontece quando a escola possui uma preocupação inclusiva, existindo então não apenas a preocupação de promoção social. Essa sociedade que cria padrões e um modelo inadequado às diferenças, existente nos sujeitos sociais que não impede que persista a necessidade latente desses cidadãos de serem educados por um sistema que legitima a educação pela ótica do direito.

Na Constituição Brasileira o inciso III do Art.208, o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, está descrito “preferencialmente na rede regular de ensino”, o que corresponde à nova Política Nacional de educação especial (MEC, 1994).

Ao estudarmos a legislação brasileira, identificamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), reforça uma postura inclusiva, de preparação e recebimento adequado, encontramos também, mais recentemente nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB; 2001) uma fundamentação legal dessa temática. Contudo, sabemos que não basta que existam as leis, elas são muito importantes, todavia a aplicação das políticas de inclusão requer a superação de muitas dificuldades, em especial a falta de formação dos professores e escola com acessibilidade. A própria LDB reconhece a importância de toda uma preparação para receber esses alunos na escola, regular, para que esses sejam efetivamente incluídos, o que na maioria das vezes é uma realidade, muito distante de acontecer.

No Brasil, a Constituição da República Federativa de 1988 assumiu, formalmente, os mesmos princípios postos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que assegura às pessoas com deficiência os mesmos direitos à liberdade, a uma vida digna, da educação fundamental, ao desenvolvimento pessoal e social, e a livre participação na vida e na comunidade, (2004, p.15 e 18 – MEC). Segundo Mantoan (2003), até o início dos anos 80, existiam no Brasil dois sistemas de ensino, são elas:

[...] um para a educação regular destinado a atender alunos tidos como “normais” e outro para a educação especial, destinado especificamente a atender alunos com necessidades educacionais especiais, ou seja, os deficientes (Mantoan, 2003, p. 43).

As Mudanças legais observadas hoje no campo da educação estão alinhadas ao movimento pela inclusão, isso por que visa promover o desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos impulsionados a partir da publicação da Declaração de Salamanca já citado anteriormente (UNESCO, 1994). Nesse sentido, novos subsídios legais foram necessários para que o direito a educação fosse efetivado, como por exemplo: profundas mudanças acarretadas pela aprovação de inúmeras leis, resoluções decretos e portarias que tiveram por objetivos assegurar a inclusão da pessoa com deficiência na rede de ensino regular brasileira, e dentre as quais podemos citar as Diretrizes Nacionais para Educação

Especial na Educação Básica (Brasil 2001) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) onde se constituem instrumentos fundamentais para esse estudo.

Destacamos ainda a Lei nº 8.213/91, que fixa cotas percentuais para a inclusão de pessoas com deficiência em concursos públicos e em empresas, de acordo com o nº de empregados. A LDB Lei 9394/96, inclui a garantia da educação e o atendimento especializado na rede regular de ensino, com os apoios necessários. Em 1999, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais também representou um esforço do Governo brasileiro para promover e educação inclusiva, uma vez que, enquanto documento de referência para educação básica, também envolve a educação inclusiva.

Outro desdobramento foi a Lei nº 10.098/00, que estabeleceu normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua de Sinais (LIBRAS), sendo esta, atualmente, obrigatória em todos os cursos de licenciatura, com vistas a preparar os professores para desenvolver a política de inclusão nas escolas.

Em 2007, o MEC/SEESP desenvolveu efetivamente a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, através do decreto 6.571/08, que reestruturou a educação especial em nosso país.

A *Declaração Universal dos Direitos do Homem* de 1948 representa o compromisso em nível mundial, vale lembrar que a Educação Especial só foi registrada no final do século XVIII, sendo somente a partir daí que a sociedade começa a perceber o repúdio e rejeição na qual os indivíduos com deficiência sofrem.

I.2. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: O novo conceito de Défice Cognitivo

A Dificuldade Intelectual é definida por Albuquerque (1996) como:

Deficiência mental se refere a um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, acompanhado de défices no comportamento adaptativo, manifestado durante o período de desenvolvimento (Grossman, 1993, cit. por Albuquerque, 1996).

A partir dessa definição e através dos estudos direcionados a esse tema se elaborou o sistema de classificação que viria a definir quatro categorias de dificuldades intelectuais (ligeira, moderada, severa e profunda). Observamos então que o novo conceito de déficit cognitivo em que encontramos uma nova terminologia DID, segundo Luckasson e Reeve (2001) existem cinco fatores importantes que devem hoje junto as novas pesquisas, serem considerados na escolha de um novo nome ou terminologia, ou seja uma nova identificação, que deverá:

1. Ser específico, permitindo a sua diferenciação com outras entidades;
2. Ser consistente na sua utilização;
3. Incorporar o conhecimento mais atualizado no âmbito científico e profissional;
4. Ser robusta na sua operacionalização de forma a ser utilizada para diferentes decisões, diagnóstico, classificação, planejamento... e
5. Refletir o componente essencial da nomeação de um grupo específico, comunicando valores importantes de respeito e dignificação (VS estigmatização e rotulagem).

Sendo assim de acordo com a literatura e apesar de muitos autores poderem inclusive colocar a situação de que qualquer terminologia utilizada sempre terá uma função de rotulação, a ideia, que temos é que o passo entre o novo paradigma e a renomeação da nomenclatura contribuirá para uma mudança atitudinal na sociedade, em geral face às pessoas com DID. Acreditamos ser mais acertado falar de “Dificuldade Intelectual” do que “Deficiência Mental”.

Com essa intenção entendemos que as crianças com SD, poderá está junto a esse novo conceito de déficit cognitivo, nesse tópico lançamos reflexões a respeito da evolução do conceito de deficiência mental para dificuldade intelectual e desenvolvimental como também necessidade de se trabalhar inclusão nas escolas regulares, e para isso se faz necessário entender algumas definições e denominações utilizadas para referenciar às pessoas com deficiência, os quais se constituem nossos sujeitos nesta investigação. Terminologias foram introduzidas, no percurso de nosso trabalho, veremos algumas.

A partir do século XXI, entram em pauta várias definições: a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) que distingue a deficiência da incapacidade. Segundo a CIF (2003):

Deficiência: Toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica temporária ou permanente.

Incapacidade: Restrição resultante de uma deficiência da habilidade para desempenhar uma atividade considerada normal que surge como consequência direta ou resposta do indivíduo a uma deficiência (2003, p.267).

Nos dias de hoje, mesmo referendando o que a história e a literatura nos mostram, pessoas que ainda são consideradas abaixo do padrão de referência do que a sociedade tem como modelo de normalidade, sendo então vistas com certo demérito, como se todas as pessoas precisassem se enquadrar em um molde pré-determinado.

Acrescentamos a mesma importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois à medida que avançamos os estudos a respeito da educação inclusiva percebemos o avanço no processo de aprendizagem, como podemos perceber na obra de dois autores, como Stainback & Stainback (1999) que nos diz:

Nas salas de aula integradas, todas as crianças enriquecem-se por terem a oportunidade de aprender umas com as outras, desenvolvem-se para cuidar umas das outras e conquistam as atitudes, as habilidades e os valores necessários de inclusão de todos os cidadãos (Stainback & Stainback, 1999, p.22).

Podemos também perceber aspectos importantes do processo de inclusão, pois a partir do momento que a criança se sente parte do contexto, ela mesma conquista formas de adaptação que favorece sua aprendizagem no ambiente da sala de aula e seus colegas de sala também podem favorecer essa aprendizagem, quando também se preocupam e insere o aluno especial nas brincadeiras, jogos e discussões cotidianas da turma. Dessa forma a escola deve ter a preocupação de preparar os alunos regulares para não receber esse aluno especial, como também agrega-lo as atividades cotidianas de sala.

Ainda segundo Omote (1994, p.66),

[...] as diferenças individuais são características apresentadas por pessoas específicas. Na medida em que algumas delas se destacam e lhes são atribuídas significações de vantagem e de descrédito social, essas diferenças não podem mais serem vistas tão somente como variações nas características inerentes a algumas pessoas (Omote, 1994, p.66).

Esse pensamento vem historicamente se desenvolvendo e questionando a inclusão como essencial ao desenvolvimento das crianças em salas regulares. É importante ressaltar que, com relação à convivência em sala de aula, Mantoan (1997), Carneiro (2008), Carvalho (2004) e Omote (2008) apontam para o favorecimento que a inclusão escolar promove a todos os membros integrantes da classe escolar.

Temos nas palavras de Sanches (2011) o conceito de uma escola inclusiva como uma possibilidade possível:

[...] viver e aprender com seus pares, na sua comunidade, incluindo a escola do seu bairro, é ter acesso a uma Educação Inclusiva. Falar de Educação Inclusiva é falar em equidade, diversidade física, intelectual, étnica, cultural ou religiosa, direitos e também deveres, e romper com as barreiras impostas pela utopia de alcançar a homogeneidade, a normalização (Sanches, 2011, p.136).

Com todo esse pensamento, é importante para ressaltar, que a inclusão é uma mudança de conceitos e aspirações, numa real transformação de bases. Em nossos estudos percebemos que ela é um processo que precisa acontecer em três fases, sendo a primeira e fundamental no processo a criança com necessidades especiais (SD) estar presente em sala de aula. A segunda seria a participação real desta criança nas atividades na escola. A terceira seria o respeito à aquisição do conhecimento. Portanto nesta investigação pretendemos compreender a inclusão com o significado de o aluno estar na escola, participando, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades. E concordamos com Carvalho (2004, p.113), quando essa destaca que:

[...] as escolas brasileiras comuns ou especiais, bem como as classes especiais, salas de recursos e outros serviços similares, do jeito que estão não vão contribuir para o desenvolvimento da cidadania do alunado de uma maneira geral (Carvalho 2004, p.113).

Pois para fazer inclusão, é preciso repensar basicamente o conceito educação, seu propósito e sua aplicabilidade, a escola como participante na formação de um indivíduo autônomo e com qualidade de vida. Não vai ser apenas a escola a incluir o aluno, mas também incluir na vida desta criança a construção de atividade que o torne autônomo, juntamente com a família e comunidade. Vale lembrar que segundo Carvalho (2004, p. 9), “as escolas e os professores podem muito, mas não podem tudo”. Por isso, é que no próximo tópico apresentaremos o papel do professor no processo de Inclusão Social.

Apontamos os diversos conceitos ou terminologias que até hoje nos deparamos, uma coisa é inquestionável, não obstante mencionarmos que a deficiência intelectual/dificuldade intelectual se caracterizam por limitações no funcionamento intelectual / cognitivo e adaptativo. O que resulta na necessidade de apoios individualizados, assim o enfoque atual da definição da deficiência intelectual considera as áreas fortes, as necessidades de apoio e a interação contextualizada.

I.2.1. Síndrome de Down

Segundo Voivodic (2004):

[...] descreve a Síndrome Down como uma cromossomopatia, ou seja, uma síndrome cujo quadro clínico global deve ser explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica, no caso a presença de um cromossomo a mais no par 21, caracterizando assim uma trissomia 21 (Brunoni apud Voivodic, 2004, p.39).

I.2.1.1. Características

Sabemos que as características e aparência e as funções de todos os seres humanos são determinadas principalmente pelos genes. As características das pessoas com SD são formadas por influência justamente pelo seu material genético, com cromossomo extra, além de parecer com os pais às crianças com SD apresentam muitas características em comuns e se parecem um pouco entre si. Fisicamente a cabeça da criança com (SD) é um pouco menor, o rosto possui um contorno achatado, isso devido aos ossos faciais pouco desenvolvidos e seu nariz é pequeno, os olhos com pálpebras estreitas e levemente oblíquas; orelhas pequenas, boca pequena e cerca de 40% das crianças com SD tem defeitos no coração (Pueschel, 2011).

Contudo, é importante dizer que, em alguns casos, a maioria das características não interfere no desenvolvimento e na saúde da criança. A não ser os defeitos congênitos severos que necessitam de acompanhamento médico. Em nossa pesquisa chamamos a atenção para alguns aspectos específicos de pessoas com SD, pois será importante identificarmos para que possamos entender algumas situações rotineiras e de exclusão por parte de ainda um grande número de pessoas. Segundo Pueschel (2011), essas características sumariamente são: o pescoço largo e mais grosso, em alguns casos o tórax tem um formato estranho, sendo que a

criança pode apresentar um osso peitoral afundado, os pulmões em geral não são anormais, o abdômen também não demonstra anormalidades, seus órgãos genitais não são afetados e as extremidades geralmente têm o formato normal. Existem outros aspectos diferenciados, as crianças com Síndrome de Down, são geralmente de estatura baixa, muitas crianças têm pés chatos, a pele geralmente é clara e pode ter uma aparência manchada, agora é importante enfatizar que nem toda criança com SD exibe todas as características anteriores. E que independente dessas características específicas, essas crianças muito mais do que possuem SD, são seres humanos, como afirma Pueschel (2011):

É fundamental que o médico não enfatize demais as características físicas da criança, e sim apresente o bebê com Síndrome de Down como um ser humano que necessita de cuidados e carinho (Pueschel, 2011, p. 82).

I.2.1.2. Causas

Na fala de Pueschel (2011), podemos dizer que se uma das células germinativas (espermatozóide ou óvulo) passa contribuir com um cromossomo 21 extra, a primeira célula terá 47 cromossomos e não 46 como deveria ser, dessa forma se não ocorrer aborto natural, nascerá uma criança com Síndrome de Down. A Célula original com 47 cromossomos começa a dividir-se para formar duas cópias exatas dela mesma, de tal forma que cada célula gerada tem um conjunto idêntico de 47 cromossomos. [...] após o parto, as células do sangue da criança bem como todas as outras células do corpo conterão 47 cromossomos, indicando a trissomia 21 (Pueschel, 2011, p.57).

Pueschel (2011) ainda afirma que:

[...] o cabelo não é preto, como é um cabelo de um verdadeiro mongol, mas é de cor castanha, liso e escasso. O rosto é achatado e largo. Os olhos posicionados em linha oblíqua. O nariz é pequeno. Estas crianças têm um poder considerável de imitação (Pueschel, 2011, p.48).

Atualmente, vários fatores foram associados ao aumento do risco de ter um filho com Síndrome de Down (SD), entre estes: idade materna de 45 anos ou mais; idade paterna de 45 anos a 50 anos ou mais; nascimento anterior de uma criança com (SD) ou outra anormalidade

cromossômica; translocação cromossômica balanceada em um dos pais e também pais com desordens cromológicas.

I.2.1.3. Síndrome de Down e Intervenção pedagógica

É entendido que desde os primeiros anos de vida a criança cria sua identidade baseadas nas inter-relações, e sendo assim a família é a primeira célula institucional na qual se firma os vínculos afetivos e estes formam representações. A partir daí conhecemos diferentes instituições que fazem parte de nossa perspectiva e trajetória e passamos a construir nossa identidade diante dessa realidade (Pueschel, 2011).

Dito isto, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças visto que as ações humanas refletem a presença de padrões de comportamentos, regido por normas e regras, e essas existem em todas as áreas de nossa vida, esses comportamentos vão desde a maneira de se vestir e comer há outros comportamentos na vida do indivíduo.

Segundo Pueschel (2011) mesmo com muitas mudanças na sociedade em relação ao campo dos estudos das síndromes, as mudanças de atitude são lentas, inclusive com relação à família, principalmente pelo medo do desconhecido, enfrentar a realidade de aceitar e conviver com a criança especial.

Ao passo que a família compreende que a vida de seu filho é acima de tudo importante e que ele pode receber e dar amor, podemos então refletir, que sua vida é tão possível socialmente como a de qualquer outra criança. Essa participação da família faz diferença na forma de ver a criança com SD, com amor e compreensão eles passam a se desenvolver de forma mais efetiva, realizando coisas como: falar, ler, escrever, jogar, dançar, participar de toda uma vida em família, e viver bem em comunidade.

Os pais necessitam ajudar o desenvolvimento da criança com SD, e para isso quanto mais os pais se informarem sobre seus filhos na escola, existe a possibilidade precoce de ajudar nos interesses relacionado ao desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor e social de seu filho com SD. Também é interessante fazer estimulações visuais, orais, auditivas e de motricidade, todos esses aspectos ajudam no caminho mais desafiador para a aprendizagem cognitiva e a união entre escola e família é um ponto fundamental nesse processo de aprendizagem.

O Potencial cognitivo de qualquer ser humano, só é adquirido se estimulado, seja pela família e pela escola, logo toda criança tem seu potencial intelectual e habilidades, basta incentivar cada uma delas respeitando os limites e o tempo de aprender de cada criança, entendemos que as crianças com SD precisam de um tempo para aprender e possui seu ritmo próprio e o que vai garantir seu crescimento cognitivo é a forma como ela vem sendo educada e conduzida pela família ao acompanhá-las dentro da escola (Pueschel, 2011).

Segundo Nogueira (2000) o papel da família não pode ser visto somente como mantenedora e tutelar, mas sim como agenciador de oportunidades e, principalmente, como suporte ativo na promoção da interação criança-escola-professores. O ambiente familiar nutre a criança de expectativas externas, quando estimuladas e dotadas de conhecimentos prévios é notório que o mundo a ser desvelado na escola tem como base as influências familiares e as possibilidades oferecidas, sendo assim a criança com um núcleo familiar fortalecido estará mais bem preparada para o convívio em outros grupos sociais, inclusive a escola.

Podemos perceber que as famílias por sua vez são fatores determinantes da inserção na medida em que rompem com seus próprios medos e preconceitos, medo no sentido de exporem seus filhos as críticas, as desaprovações que inevitavelmente ocorrem no meio escolar. Preconceito, no que tange a ideia de que possuem a respeito das limitações de seus filhos e por acreditarem que sabem até onde seus filhos podem “ir” (Nogueira, 2000).

Medo e preconceito sem dúvida são fatores que influenciam o desenvolvimento da criança portadora de SD na escola, mas esses dois fatores, poderiam perfeitamente ser analisados junto a outro igual ou de maior importância que seria o da aceitação dos pais, para com seu filho com SD. Muitas vezes a discriminação e o preconceito partem de dentro de casa, limitando assim as oportunidades e impedimentos no crescimento da criança. O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial e seu desenvolvimento (Vygotsky apud Carneiro, 1997, p.101).

I.3. Formação de professores e Inclusão

Nesse momento é importante que se perceba a necessidade da formação de professores, para que tenhamos oportunidade de desenvolver a inclusão com os alunos portadores da Síndrome de Down nas salas regulares de ensino. Devemos lembrar nesse momento os quatro pilares de Educação, conceitos baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, no livro “Educação: Um Tesouro a Descobrir” (1999), que:

Propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a viver com os outros, aprender a ser, eleito como os quatro pilares fundamentais da educação (Delors, 1999, p.163).

Sendo assim, a educação ao longo de toda a vida aparece, pois como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente e vem dar assim resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, a escola então passa a ter e ser capaz de formar para a vida, para a inovação, acreditando que a educação dá-se em qualquer lugar, na família, nas indústrias, escolas, instituições esportivas, hospitais, em todos os cantos do mundo. Nesta perspectiva Freire (1999, p. 25) afirma que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Nesse sentido, entendemos a educação como um progresso dinâmico e flexível, que possibilite ao ser humano interagir diretamente com a sociedade, desenvolver suas potencialidades, decidir sobre seus objetos e ações. Considerando que o ato educativo, além de pedagógico, é eminentemente político, é preciso elevar a capacidade crítica de todos os professores de modo que a escola possa ser percebida como instituição social, e como tal deva estar inserida em contextos diversos onde injustiças e desigualdades devam ser modificadas. Neste caso, Carvalho (2004, p. 164), afirma que “a transformação social é a transformação das condições concretas da vida dos homens”.

E este é um processo histórico condicionado pelas próprias condições de vida e resultado da ação histórica dos homens. Carvalho (2004) ressalta que sem atribuir tamanha responsabilidade aos professores, unicamente, há que reconhecer que eles desempenham significativo papel nessa direção. É necessário ressaltar segundo Sanches, 2011, p. 129 que:

[...] trabalhar na construção de modelos de análises da prática que nos permitem uma leitura das práticas com as suas finalidades, os seus diferentes modos de organização e os diferentes processos que as caracterizam. (Sanches, 2011, p.129).

Assim, trabalhar na construção de diferentes organizações o professor para se desincumbir desse papel, precisa dispor de conhecimentos além daqueles estritamente relacionados aos assuntos que irão lecionar. É necessário que estejam instrumentalizados a promover a educação com o sentido de formação e não como transmissão de conhecimentos. A escola é entendida como sendo de todos independentemente de sua origem social, de um país de origem ou etnia. Os alunos com necessidades especiais devem receber atendimento individualizado, de modo que possam superar suas dificuldades. Segundo Lima (2010):

Compõe o processo de inclusão escolar, além desses fatores, a busca por uma formação humanista dos docentes, abordando as situações de deficiências e as necessidades especiais das pessoas. Elas devem ser compreendidas nesse sentido, como possibilidades da condição humana; isto implica também conhecer as necessidades educacionais dos alunos, muitas delas decorrentes de um contexto social adverso e, ainda, conhecer as deficiências dos sistemas de ensino (Lima 2010.p.61).

A vivência escolar tem demonstrado que a inclusão pode ser favorecida quando observam as seguintes providências: preparação e dedicação dos professores; apoio especializado para os que necessitam; e a realização de adaptações curriculares e de acesso ao currículo, se pertinentes. Nessa perspectiva Carvalho (2004), destaca que:

Além do aprimoramento na formação inicial e continuada de nossos educadores, há necessidade de criarmos espaços dialógicos na escola, para que dúvidas, medos e a resignificação da prática pedagógica possam ser examinados em equipe, como rotina de trabalho. Parece que a apropriação de informações, as trocas de ideias, a verbalização dos sentimentos, sem culpas, constituem caminhos para as mudanças de atitudes (Carvalho, 2004, p.52).

Como podemos perceber a responsabilidade da instituição escolar e do professor em propiciar metodologias, espaços e possibilidades que possibilite essa inclusão de forma efetiva e eficaz é enorme e precisa da ajuda de todos os que fazem parte desse processo.

Ainda nesse contexto sobre formação de professores inclusivos, encontramos na Declaração de Salamanca (1994, p.37) a seguinte afirmativa:

[...] a equipe de professores cabe avaliar as necessidades especiais, adaptar os conteúdos do programa de estudos, recorrer ao auxílio tecnológico, devendo dar atenção especial à preocupação dos professores para que exerçam sua autonomia e apliquem suas competências na adaptação dos programas de estudos, a fim de atender as necessidades de todos os alunos.

A proposta em relação à educação inclusiva e suas representações é uma aspiração antiga, onde se devidamente compreendida pode acarretar em uma educação de qualidade para todos e com todos, dessa maneira se fala em meios e modos de remover as barreiras para a aprendizagem fazendo com que a participação dos aprendizes seja dada de forma indistinta e pontual.

Sabemos e devemos assim considerar o professor como uma referência para aprendente, e não somente um mero instrutor, na formação dos alunos assim enfatiza a importância de seu papel, tanto na construção do conhecimento como na formação de atitudes e valores do cidadão, Sanches (2011) reforça o pensamento que aprender em conjunto seria aprender a viver.

[...] se aprende em conjunto é aprender a viver com os outros, a educação inclusiva, preconizando o desenvolvimento das aprendizagens no grupo e com o grupo, atendendo ao potencial de cada um, para desenvolvê-lo (Sanches, 2011, p.129).

Sendo assim, enxergamos a formação além dos aspectos instrumentais de ensino. É importante descrever também a importância de uma estrutura institucional, com uma equipe de apoio a fim de proporcionar respaldo às necessidades dos alunos especiais, vale salientar que a proposta de um ensino inclusivo se caracteriza por ser um processo dinâmico. Nas palavras de Martínez e Urquizar (2012) refletimos um pouco sobre o professor inclusivo:

O professor tem de ir aplicando uma série de estratégias organizativas e metodológicas que impliquem uma inovação no trabalho docente, rompendo com os sistemas tradicionais de projeção horizontal e ensejando o atendimento personalizado de cada indivíduo, para que a aprendizagem dos alunos seja uma reinterpretação do conhecimento e não como mera transmissão de cultura (Martinez e Urquizar, 2012, p.79).

É importante lembrar que os professores muitas vezes resistem à inclusão, por não se sentirem ou mesmo não terem sido preparados para esse novo paradigma da educação. Na formação para professores de salas regulares existe uma diferença no que se aprende e no que

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

se põem em prática nas salas de aula, eles esperam uma preparação diferenciada para ensinar os alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, ou melhor, se espera uma formação que lhes permitam aplicar esquemas de trabalhos pedagógicos preestabelecidos, sendo assim estariam garantidas as soluções de todos os problemas que por ventura encontrassem nas salas ditas inclusivas e esse receio é evidente. Na visão de Mantoan (2006) ressaltarmos:

[...] não se trata de uma visão ingênua do que significa ser um professor qualificado para o ensino inclusivo, mas de uma concepção equivocada do que é uma formação em serviço e do que significa a inclusão escolar (Mantoan, 2006, p.54).

Alguns professores já entendem que essa formação é um processo constante e que a prática auxilia um melhor entendimento das questões relativas à educação inclusiva. Contudo, destacamos aqui nesse estudo que, mesmo que o professor que tenha certa qualificação, na Educação Inclusiva ele sempre terá novos desafios e novas perspectivas.

Ainda sobre a formação e a manutenção de professores, Carvalho (2007) assinala:

[...] além do aprimoramento na formação inicial e continuada de nossos educadores, há necessidade de criarmos espaços dialógicos na escola, para que dúvidas, medos e a resignificação da prática pedagógica possam ser examinados em equipe, como rotina de trabalho. Parece que a apropriação de informações, as trocas de ideias, a verbalização dos sentimentos, sem culpas, constituem caminhos para mudanças de atitudes (Carvalho, 2007, p.77).

Com essas inovações, em relação a mudanças, deixa claro que há um abalo na identidade profissional do professor, tornando-o inseguro e fechado como mostra que apesar de seu enorme potencial, continua bloqueando qualquer tentativa de descoberta e mudança. Com isso é muito importante que ele explore seus conhecimentos, valores e crenças sobre a diversidade, buscando assim, sempre que necessário novo método de ensino e novos conhecimentos para embasar e apoiar sua prática pedagógica.

Para Silva (2013):

É natural que uma instituição para pessoas com deficiência, que tem como objetivo a inclusão social dos seus utentes nomeadamente através da inserção destes no mercado de trabalho, tenha um discurso consistente com esse objetivo, patente nas estratégias (Silva, 2013, p. 187).

Sendo assim é muito importante que os professores saibam para onde caminha a escola e a sala de aula, para isso devemos definir os princípios e ações que norteiam a construção do projeto político pedagógico da escola, devemos, portanto estar ciente que o currículo está sempre em mudança e voltado para os valores da sociedade no momento, com isso precisa-se estar preparado para acompanhar as mudanças. Sabemos que diante de uma sociedade democrática que tem como pauta a igualdade de direitos, de oportunidades, e de uma educação de qualidade para todos, a inclusão aparece como possibilidade de rompermos com os modelos conservadores de algumas escolas, sendo assim, é preciso se comprometer com a construção, mesmo que difícil, do redirecionamento dos nossos objetivos, desejos, princípios e de nossas práticas, no sentido de oferecermos um ensino de qualidade para todos, sem exceção. Por isso, observamos a necessidade de ampliar a reflexão e as práticas de inclusão, segundo Carneiro 2008:

A educação inclusiva garante o cumprimento do direito constitucional indisponível de qualquer criança de acesso ao ensino fundamental, já que pressupõe uma organização pedagógica das escolas e práticas de ensino que atendam as diferenças entre os alunos, sem discriminações indevidas, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na diversidade (Carneiro, 2008, p.67).

A Perspectiva da formação de professores é contrária às práticas de classificar e categorizar os alunos pelo que eles não sabem ou não podem fazer, como muito é feito em nossas salas de aula. A Educação então deve formar o indivíduo como um todo, desenvolver o pensamento autônomo e o senso crítico. Sendo assim, a inclusão sugere uma escola em movimento, em constante transformação e construção de enriquecimento pelas diferenças, assim acreditamos em um movimento que implica mudanças de atitudes, modificações e adaptações do meio e, em nova organização da estrutura escolar. Como afirma Mantoan (2003):

[...] a educação escolar deve ser pensada a partir da ideia de uma formação integral do aluno, conforme suas capacidades e talentos, um ensino participativo, acolhedor e solidário. E para que isso aconteça de forma plena é importante que haja o exercício diário de cooperação, de fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças (Mantoan, 2003, p. 57).

A inclusão está na “moda”, até a igreja hoje fala de inclusão, mas para que isso se realize de forma absoluta, é necessária a mudança de foco, que deixa de ser a deficiência e

passa a centrar-se no aluno e no êxito do processo ensino aprendizagem, sendo que o meio deva ser adaptado às necessidades específicas de cada um. Por isso, entendemos que todos os professores precisam estar preparados para a inclusão e entender seu real significado. Dentro do trabalho de inclusão, relacionado à formação de professores ainda existe muita insegurança, quando falamos de alunos especiais. Segundo Silva:

Relativamente às atitudes dos professores se autoatribuem e atribuem aos seus colegas relativamente á inclusão, perspectivada de modo agrangente, encontramos, como ponto comum, a insegurança, a rejeição e a indiferença (Silva, 2013 p. 193).

I.4. Educação inclusiva de alunos com Síndrome de Down: um desafio possível

Sabemos que para considerarmos uma escola inclusiva devemos também levar em conta a convivência das crianças com seus pares e dentro da comunidade escolar podemos falar na diversidade física, intelectual, étnica, cultural ou religiosa, devemos falar também nos direitos e deveres, e por que não falar em romper barreiras impostas pela utopia de alcançar a homogeneidade, a normalização. Essa escola inclusiva que nos leva a viver e aprender com as diferenças e trazer para as nossas vidas o esplendor de uma harmonia entre nossos alunos. Dentro de uma escola inclusiva queremos buscar e transformar a educação no acesso de cada um aos seus direitos. Sanches (2011) destaca que a educação inclusiva, deixa claro todo o potencial de construção desse processo.

Educação inclusiva, hoje, é um processo, uma caminhada com avanços e recuos, com obstáculos a vencer, e não algo acabado, o farol da participação ativa de todos, descobrindo e ativando o potencial de cada um, na construção da comunidade que é de todos e de cada um (Revista Lusófona de Educação, Sanches 2011, p.137).

É importante que se destaque a importância numa escola inclusiva de saber para onde se deva caminhar, professores e sala de aula, para isso se deve definir os princípios e ações que norteiam a construção do projeto pedagógico desenvolvido para a escola. Devemos estar ciente que o currículo está sempre em mudança e voltado para os valores da sociedade no momento, com isso precisamos estar preparados para acompanhar as mudanças na concepção de Silva (2011), a inclusão seria bem mais que compartilhar espaços, e que se faz necessário dentro desses espaços construção de valores holísticos junto a ações significativas á todos.

A inclusão, perspectivada como educação inclusiva, é bastante mais do que a partilha de um espaço comum. Significa partir do princípio que a escola é um lugar que proporciona interação de aprendizagens significativas a todos os alunos, baseadas na cooperação e na diferenciação inclusiva (Silva, 2011, p.17).

Dentro do pensamento de uma escola inclusiva é relevante lembrar que a inclusão é contrária às práticas de classificar e categorizar os alunos pelo que eles não sabem e muitas vezes pelo que não podem fazer pensamento atual de nossas salas de aula. A escola inclusiva deve caminhar no pensamento de que se deva formar o indivíduo como um todo, desenvolver o pensamento autônomo e senso crítico. E Segundo Mantoan (2003): A educação escolar deve ser pensada a partir da ideia de uma formação integral do aluno, conforme suas capacidades e talentos, um ensino participativo, acolhedor e solidário (Mantoan, 2003, p.37).

A partir do momento em que observamos uma escola inclusiva podemos pensar nas crianças que fazem parte dela e lembrar que quanto mais a criança interage em situações diferenciadas, essa criança mais terá condições de adquirir conhecimento, sendo assim, a inclusão será benéfica a todos deixando de ser apenas para alguns, pois faz com que todos tenham oportunidade de conhecer e conviver com a vida humana em todas as suas dimensões e desafios.

A escola prepara o futuro e, certo que, se as crianças aprenderem a valorizar e a conviver com as diferenças nas salas de aula, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para atender e viver a experiência da inclusão (Mantoan, 2003, p.91).

Acreditamos que a reivindicação em se ter uma escola inclusiva de verdade é grande, de nada adianta colocar as crianças com SD nas salas regulares, se as mesmas forem segregadas, exclusas, sem participação efetiva na sala. A pessoa com SD tem que sentir-se valorizada, importante, inteligente, capaz igual aos demais estudantes. Cada um possui limites, até os “ditos normais”, o que o professor não pode é enfatizar a limitação das pessoas e sim mostrar-lhes que são capazes de evoluir sempre, que cada conquista não é o ponto final, é apenas o estímulo para buscar cada vez mais e melhor.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

II.1. Problemática e Questão de Partida

A inclusão de alunos com SD suscita dificuldades às escolas do ensino regular, pois atender todos os alunos, respeitando os seus ritmos, capacidades e dificuldades nem sempre é uma tarefa fácil de resolver.

A partir deste questionamento, definimos a nossa questão de partida:

Como é que os professores do ensino regular de uma escola da rede privada de Olinda promovem a inclusão de alunos com síndrome de Down?

II.2. Objetivo Geral

Compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down.

II.3. Enquadramento do Estudo

Em função da questão de partida e respetivos objetivos, este estudo é de natureza qualitativa. Uma das características do método qualitativo é o conhecimento do significado que as pessoas designam as coisas sendo que a perspectiva dos participantes é foco principal dessa investigação.

Neste sentido Richardson (2011) afirma que:

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, consequentemente, uma metodologia de conotação qualitativa (Richardson, 2011, p.79).

Duarte aponta:

[...] que a seleção de dados pertinentes é uma característica da pesquisa qualitativa e que seu valor não reside neles mesmos, mas nos fecundos resultados a que podem levar (Duarte, 1998,p. 102).

Na afirmativa de Luna:

Numa pesquisa de cunho qualitativo, a escolha da técnica tem a ver com a formulação do problema a ser investigado (Luna, 2000, p. 53).

Diante de todas essas afirmações acreditamos que também a teoria deva surgir tanto perguntas como indicar possibilidades de interpretações, sendo assim servindo de referencial para os resultados. Seria um problema que não têm uma solução pré-definida, exigindo empenho do pesquisador para identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções, dentro de nossa proposta de investigação reproduzimos questionamento, incertezas e as possibilidades de um contexto e a necessidade de uma tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas nesse nosso estudo, promove em nossa investigação o raciocínio crítico e argumentativo. Em função dessas características, acreditamos que o estudo de caso é e pode ser considerado um valioso instrumento pedagógico, em que nos desafiamos a raciocinar, argumentar, negociar e refletir, habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.

II.4. Operacionalização de Conceitos

- **INCLUSÃO** – “o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e , simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (Sassaki,1997, p. 41)
- **EDUCAÇÃO INCLUSIVA** – “a que decorre na escola do ensino regular, tendo em conta que esta é um lugar privilegiado de interação de práticas de aprendizagens significativas, que se baseiam na cooperação e na diferenciação inclusiva” (Silva, 2011, p. 17).
- **ESCOLA INCLUSIVA** – aquela que “reconhece e satisfaz as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos” (Unesco, 1994, p. 11).
- **SÍNDROME DE DOWN** – “uma cromossomopatia, ou seja, uma síndrome cujo quadro clínico global deve ser explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica, no caso a presença de um cromossomo a mais no par 21, caracterizando assim uma trissomia 21.” (Voivodic, 2004, p. 39)

II.5. Instrumentos de recolha de Dados

Utilizamos na investigação como instrumentos de trabalho a entrevista semiestruturada e a pesquisa documental.

II.5.1 Entrevista

De acordo com Richardson (2011) a entrevista:

É uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determina informações é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B (Richardson, 2011, p.207).

Visto fornecer o material necessário para uma investigação qualitativa, segundo Bardin (2011) a entrevista:

É indispensável para um trabalho qualitativo, que fornece um material verbal rico e complexo (Bardin, 2011, p. 93).

Ao utilizarmos uma entrevista semiestruturada estaremos seguindo as colocações de J. Maisonneuve e J. Margot-Duclot (1964, citada por Richardson (2011, p.209)).

1. Obter informações do entrevistado, seja de fato que ele conhece, seja de comportamento.
2. Conhecer a opinião do entrevistado, explorar suas atividades e motivações.
3. Mudar opiniões ou atitudes, modificar comportamentos. Por exemplo, o caso de uma criança difícil.
4. Tratar de um problema comum: discutir uma decisão a ser tomada conjuntamente, estabelecer um plano de trabalho ou resolver um problema pessoal pendente entre duas pessoas.
5. Avaliar as capacidades de entrevistado, visando á sua orientação ou seleção. Por exemplo, um exame oral.
6. Favorecer o ajuste da personalidade, no caso de uma entrevista psicanalítica ou psicoterapêutica.

Relativamente à nossa pesquisa, elaboramos três guiões de entrevista, um destinado aos coordenadores, outro aos professores e outro aos pais, cujos blocos e objetivos específicos apresentamos seguidamente.

Quadro 1 - Entrevista com os Coordenadores

Bloco	Objetivos Específicos
A Legitimação da entrevista	-Garantir a confidencialidade das informações
B Atitudes para com a Inclusão de alunos com SD	-Conhecer a opinião do entrevistado acerca da inclusão de alunos com NEE na escola do ensino regular -Perceber como o entrevistado percebe a atitude dos professores relativamente à inclusão de alunos com SD no ensino regular
C Interação com os outros atores que intervêm no processo educativo dos alunos	-Indagar sobre a interação que o entrevistado promove com: -os professores que têm alunos com SD incluídos nas suas turmas -os professores que não têm alunos com SD incluídos nas suas turmas -a família dos alunos com SD -os encarregados de educação dos outros alunos -outros intervenientes no processo -Perceber a importância que o entrevistado atribui a essa interação
D Dificuldades com a inclusão de alunos com SD	-Analisar dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD incluídos nas turmas de ensino regular -Identificar dificuldades percebidas pelos coordenadores em relação ao trabalho realizado pelos professores no que diz respeito à inclusão de alunos com SD
E Estratégias implementadas na turma e fora desta tendo em vista a inclusão de alunos com SD	- -Analisar as estratégias implementadas pelos professores que os coordenadores mencionam -Cruzar as estratégias referidas com as dificuldades mencionadas, de modo a perceber se as mesmas se interrelacionam
F Atividades preferenciadas para a inclusão de alunos com SD	-Investigar as atividades que os coordenadores consideram ser relevantes para a inclusão de alunos com SD nas turmas do ensino regular

Quadro 2 - Entrevista com os Professores

Bloco	Objetivos Específicos
A Legitimação da entrevista	-Garantir a confidencialidade das informações
B Atitudes para com a Inclusão de alunos com SD	-Conhecer a opinião do entrevistado acerca da inclusão de alunos com NEE na escola do ensino regular -Perceber como o entrevistado percebe a inclusão de alunos com SD no ensino regular
C Interação com os outros atores que intervêm no processo educativo dos alunos	-Indagar sobre o tipo de interação que o entrevistado tem com: -a família dos alunos com SD -os encarregados de educação dos outros alunos da turma -os coordenadores pedagógicos -outros intervenientes no processo -Perceber como é que o entrevistado percebe essa interação
D Dificuldades na prática pedagógica decorrentes da inclusão de alunos com SD	-Identificar dificuldades com que o entrevistado se confronta no seu trabalho tendo alunos com SD incluídos na sua turma de ensino regular
E Estratégias implementadas na turma e fora desta tendo em vista a inclusão de alunos com SD	-Listar estratégias que o entrevistado implementa na turma e fora desta de modo a incluir os alunos com SD -Analisar as estratégias referidas numa perspetiva de educação inclusiva -Cruzar as estratégias referidas com as dificuldades mencionadas, de modo a perceber se as mesmas se interrelacionam
F Atividades preferenciadas para a inclusão de alunos com SD	-Compreender a opção feita pelo entrevistado relativamente à implementação das atividades a que dá preferência

Quadro 3 - Entrevista com os Pais

Bloco	Objetivos Específicos
A Legitimação da entrevista	-Garantir a confidencialidade das informações
B Atitudes para com a Inclusão de alunos com SD	-Conhecer a opinião do entrevistado acerca da inclusão de alunos com NEE na escola do ensino regular -Perceber como o entrevistado percebe a atitude dos professores relativamente à inclusão do seu educando no ensino regular
C Interação com os outros atores que intervêm no processo educativo dos alunos	-Indagar sobre a interação que o entrevistado faz com: -os professores do seu educando incluídos nas suas turmas -os coordenadores da escola -os encarregados de educação dos outros alunos -outros intervenientes no processo -Perceber a importância que o entrevistado atribui a essa interação

D Dificuldades com a inclusão de alunos com SD	-Analisar dificuldades sentidas com a inclusão do seu educando -Identificar dificuldades percebidas em relação ao trabalho realizado pelos professores
E Estratégias implementadas na turma e fora desta tendo em vista a inclusão de alunos com SD	-Perceber o conhecimento que o Encarregado de Educação tem em relação ao trabalho realizado pela escola no que diz respeito à inclusão do seu educando -Cruzar as estratégias referidas com as dificuldades mencionadas, de modo a perceber se as mesmas se interrelacionam
F Atividades preferenciadas para a inclusão de alunos com SD	-Investigar as atividades que os Encarregados de Educação consideram ser relevantes para a inclusão dos seus educandos

II.5.2. Pesquisa Documental

A pesquisa através de documentos, consiste em fazer um levantamento de material necessário a nossa investigação, servindo assim como apoio para termos ainda mais informações referente ao investigado. A Pesquisa documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André 1986). Através da investigação sentimos necessidade de analisarmos documentos essenciais, tais como o Projeto Político Pedagógico da escola, que juntamente com a entrevista e a observação nos ofereceu informações necessárias.

Pimentel aponta:

São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise (Pimentel 2001, p.179).

II.6. Caracterização dos Sujeitos Entrevistados

Participaram da investigação 4 pais que possuem seus filhos com SD matriculados na escola investigada, 4 professores que trabalham diretamente com alunos com SD e 3 coordenadores de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Olinda/PE Brasil. A escolha do local e dos sujeitos foi intencional, na medida em que nos conhecíamos a escola e

seu trabalho e buscávamos compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down.

Quadro 4 – Caracterização dos Professores

	Grupo Etário	Tempo de experiência com alunos SD	Gênero	Graduação
1ª Professora	30 -39	2 anos de Experiência	Feminino	Pedagogia
2ª Professora	30 -39	6 anos de Experiência	Feminino	Pedagogia
3ª Professora	30 – 39	7 anos de Experiência	Feminino	História
4ª Professora	40 – 49	10 anos de Experiência	Feminino	Pedagogia

Como podemos observar no quadro atrás, todos os professores pertencem ao sexo feminino, sendo duas professoras do 5º ano ou antiga 4ª série e duas professoras do 4º ano ou antiga 3ª série, três com graduação em pedagogia e uma em história. Três professoras são antigas no magistério, com mais de 5 anos de experiência nessa escola e apenas uma com apenas 2 anos na escola.

Quadro 5 - Caracterização dos coordenadores entrevistados

	Grupo Etário	Tempo de experiência com alunos SD	Sexo	Graduação
1ª Coordenador	30 -39	4 anos de Experiência	Feminino	Pedagogia
2ª Coordenadora	40 – 49	10 anos de Experiência	Feminino	Pedagogia
3ª Coordenadora	50+	12 anos de Experiência	Feminino	Pedagogia

Relativamente aos 3 coordenadores, todos são do gênero feminino e graduadas em Pedagogia, situando-se as suas idades entre 30-39 e mais de 50 anos. Quanto à experiência profissional, esta se situa entre 4 e 12 anos.

Quadro 6 - Caracterização dos pais dos alunos com SD

	Grupo Etário	Sexo
1ª Mãe	40 – 49	Feminino
2ª Mãe	50 – 59	Feminino
3ª Mãe	50 – 50	Feminino
4ª Pai	50 +	Masculino

Em relação aos pais dos alunos com SD, 3 sujeitos entrevistados são do gênero feminino, situados em faixa etária entre 40-50 anos e um deles é do gênero masculino com +50 anos.

II.7. Caracterização do contexto onde decorreu o estudo

Para o trabalho investigativo escolhemos uma escola da rede privada de ensino no município de Olinda/PE, que realiza há vários anos um trabalho inclusivo, está inserida nesta comunidade há 35 anos e junto aos seus coordenadores e professores realizam um trabalho que enfoca em sua concepção a inclusão e atividades dirigidas às crianças com SD em salas regulares o que faz com que os pais /professores/escola tenham uma ligação forte dentro do trabalho realizado, bem como trabalhar e respeitar os limites, potencialidades e aprendizagens frente a sua execução e diante das diferenças.

A escola escolhida possui educação infantil ao ensino médio, realizando um trabalho de educação inclusiva com alunos SD na comunidade onde está inserida. Possui ao todo 578 alunos, dividido em 2 turnos manhã e tarde. A escola possui um quadro de 27 professores, 4 auxiliares , 4 coordenadores, 1 Diretor e 5 serviços gerais.

Quadro 7 - Caracterização do quantitativo do quadro de funcionários da escola

Professores	27
Coordenadores	4
Diretor	1
Auxiliares	4
Serviços Gerais	5

II.8. Procedimentos para a recolha e tratamento dos dados

Para compor essa investigação, todos os voluntários foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram uma ANUÊNCIA das entrevistas (APÊNDICE), que explicava a pesquisa, seus benefícios e a natureza voluntária da participação, com o intuito de obter a autorização dos participantes. Foi garantido o sigilo sobre seus dados pessoais e profissionais, além das respostas individuais disponibilizadas. Sobre a questão ética nas pesquisas de Levantamento, nunca se deve prejudicar os entrevistados que se voluntariam. Por isso, a situação mais clara envolvendo a proteção do interesse e bem-estar dos respondentes se relaciona à proteção de suas identidades.

Assim sendo nossa entrevista teve como proposta colocar no guião lembretes dos temas a serem trabalhados, para proporcionar ao pesquisador aspectos que devessem ser

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

focados durante a entrevista. Como foi trabalhado? Nós agendamos um tempo para que a entrevista acontecesse, os entrevistados já haviam sido avisados sobre a pesquisa anteriormente. Na utilização das entrevistas semiestruturadas com os pais e as professoras dos alunos incluídos e com a equipe diretiva da escola, buscamos uma maior aproximação com os participantes da pesquisa, visando a levantar dados que fossem relevantes, pois como bem define Richardson (2011),

[...] visa obter do entrevistador o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo (Richardson, 2011, p. 208).

Sendo a entrevista semiestruturada caracterizada por perguntas que são formuladas previamente, onde seguimos um roteiro de questões a partir dos objetivos do estudo, além disso o pesquisador pode vir a fazer perguntas adicionais.

Ao realizar a análise dos dados tomamos como ponto de partida os discursos de Bardin (2011) onde se enfatiza que, “por detrás do discurso aparente geralmente simbólico esconde-se um sentido que convém desvendar” (Bardin, 2011, p.14). É percebido na afirmativa que destacamos, uma análise criteriosa das entrevistas realizadas, através do método análise de conteúdo, que foi o norte da análise e da interpretação.

Para Minayo (1993), a análise de conteúdo pode ser caracterizada como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos ao objetivo de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (Minayo, 1993. p. 199).

Ao utilizarmos esse método como ferramenta, foi possível decompor as entrevistas e realizar desdobramentos temáticos, servindo de clareamento para as unidades de análise que, por sua vez, constituíram-se no elemento chave da investigação.

A análise realizada desta forma capta as informações ditas ou escrita, visando ser fiel ao máximo nas falas que serviram de suporte para as unidades de sentido. Sendo assim foi possível selecionar tópicos presentes nas entrevistas e relacionados à nossa investigação.

Seguindo as considerações apresentadas, o passo seguinte para a análise dos dados foi a categorização, que de acordo com Bardin (2011):

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos, unidades de registros, no caso da análise de conteúdo sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (Bardin, 2011, p.111).

Para a análise de conteúdo, partimos do discurso dos entrevistados que era significativo para a nossa investigação, a partir do qual elaborámos as subcategorias. Estas deram origem às categorias.

Em nossa investigação se fez necessário a leitura de documentos, como o PPP da escola, sabemos que na coleta de dados temos que considerar etapas importantes como se com SD gundo Richardson (2011:252):

1. A responsabilidade do pesquisador de conhecer toda a informação disponível sobre o acontecimento estudado.
2. Procurar novas fontes, já existentes, que lhe permitam descobrir novos dados.
3. Procurar fontes e dados, no momento desconhecidos, que possam contribuir a uma melhor análise dos acontecimentos.

Os dados cruzados possibilitam uma compreensão relativamente á inclusão de alunos com SD no contexto em que este estudo se processou.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

III. Análise e Discussão dos Dados

III.1. Da Pesquisa Documental

Nessa investigação se fez necessário a leitura de documentos, como o PPP da escola, importante para compreender como esta instituição percebe a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Nas palavras contidas no PPP da escola investigada:

...temos um trabalho voltado a inclusão de alunos com necessidades especiais, através inclusão dos mesmos em nossas salas regulares, contudo apenas no horário da tarde...

...também é utilizada para as aulas extras-classes como: dança, Karatê; recreação, reunião e eventos gerais...

...oportunizar aos alunos com necessidades especiais uma formação para cidadania...

...incluir na sociedade alunos com necessidades especiais...

III.2. Das Entrevistas

III.2.1. Com os Coordenadores

Quadro 8 - Categorias e Subcategorias emergentes das entrevistas aos Coordenadores

Categorias e Subcategorias emergentes das entrevistas aos coordenadores	NER
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	3
De respeito tendo em conta pessoas na sociedade	3
De aceitação por parte de toda a comunidade educativa	3
De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos	2
De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	2
De investimento nas capacidades dos alunos	1
De insegurança quando os professores não têm experiência	1
De preocupação com a formação integral dos alunos de modo que todos aprendam a conviver uns com os outros	1
De gratificação em função das características dos alunos com SD	1
De preconceito relativamente à diferença mesmo por parte da família	1
De interação com os Pais dos alunos com SD para que haja um trabalho comum com a escola	1
De consideração relativamente às dificuldades que manifestam	1
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	3
A aceitação inicial dos professores	2

São imensas porque todos os alunos são diferentes	1
Decorrem da dificuldade em distribuir funções	1
Escolher o professor com o perfil adequado ao aluno	1
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais	1
A aceitação inicial dos alunos novos na escola	1
A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças	1
Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD	3
Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola	3
A divulgação do trabalho realizado em sala de aula com todos os alunos	3
Decorrem das necessidades dos alunos	2
Dependem das capacidades cognitivas dos alunos	2
A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno	2
A sensibilização para a inclusão através do depoimento dos Pais dos alunos	2
Preparar os alunos da turma onde o aluno vai ser incluído	2
A interação com o grupo-turma	2
O trabalho com os pares do ensino regular	2
Orientar os professores quanto ao modo de agir com cada um dos alunos	1
Fazer formação continuada com os professores	1
A disponibilização de recursos pedagógicos e didático a os professores	1
A realização de reuniões quer gerais quer ao nível de cada turma	1
Trabalhar diretamente com a família dos alunos	1
O recurso à ludicidade	1
O trabalho individualizado	1
Passam por incentivar os alunos a participar em todas as atividades	1
Ensinar os alunos a viver com as suas limitações	1
A implementação de projetos que têm em conta a diferença	1
A realização de reuniões com Pais, sensibilizando-os para a importância das práticas inclusivas	1
Realizar as mesmas atividades com todos os alunos	1
A observação atenta dos alunos feita pela coordenação	1
Incluir o aluno numa turma apropriada.	1
Informar aos pais sobre a SD.	
Fazer uma avaliação inicial do aluno	
A avaliação dos alunos com SD	3
É diferenciada	3
Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela	3
Tem em conta o aproveitamento dos alunos	2
Não se restringe à leitura e à escrita	1
Baseia-se sempre nas capacidades evidenciadas por cada aluno	1
Resulta de um trabalho conjunto entre a coordenação e os professores	1
É realizada com o conhecimento de todos os alunos da turma	1
Quando é realizada em grupo é mediada pelo professor	1
É feita individualmente de acordo com o nível de aprendizagem do aluno.	2
Condições para a inclusão de alunos com SD	3
Professores afetivos	3
A existência de uma equipe diferenciada de profissionais	2
Professores com paciência	2
Professores com vontade de aprender	2
A promoção de atividades diferenciadas	1
Professores especializados	1
Professores dispostos a fazer formação continuada	1
A participação da Família dos alunos	1
Funções e Tarefas dos coordenadores da escola	3
Trabalhar em parceria com os professores	2

Trabalhar em parceria com a família	2
Fomentar a interação	2
Promover atividades diferenciadas	1
Acompanhar os alunos com SD de modo a que se adaptam a situações novas	1
Encaminhar os alunos com SD para outros serviços	1
Servir de elo de ligação entre todos os intervenientes	1
Impedir que haja atitudes não inclusivas por parte dos alunos para com os seus colegas com SD	1
Fazer com que os alunos com SD participem em todas as atividades	1
Assegurar que os alunos com SD façam aprendizagens	1
Promover a adaptação de todos os alunos	1
Ajudar os professores a ultrapassar o receio para com a deficiência	1
Promover encontros para formação	1

Emergiram destas entrevistas seis categorias, presentes no discurso das três entrevistadas: Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD; Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD; Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD; A avaliação dos alunos com SD; Condições para a inclusão de alunos com SD, Funções e Tarefas dos Coordenadores da escola.

No que diz respeito às atitudes, as mesmas são essencialmente inclusivas. Respeito e aceitação dos alunos com SD, tendo em conta a sua inserção na sociedade, valorização adquirida através da interação entre todos os alunos da turma ou a preocupação com a formação continuada dos professores, são apenas alguns exemplos que revelam um discurso das coordenadoras que aponta para a consciencialização de que a escola é para todos os alunos.

Como exemplos, alguns dos excertos das falas das entrevistadas, que nos referem que:

[se respeita] assim a criança para sua formação para cidadania...focamos aqui trabalhar com esses alunos com necessidades especiais [tendo em conta] atividades que respeitem seus limites... (Coordenadora A);

a formação é constante... precisamos buscar em toda aprendizagem respaldo para esse trabalho... (Coordenadora A);

vemos a preocupação dos demais alunos com o aluno com SD...respeitando...ajudando...e:::com bastante carinho no momento que eles precisam ...na realização de alguma atividade (Coordenadora B);

é possível perceber aceitação e inclusão dessas crianças, quando recebemos as mães e elas relatam que seu filho chegou em casa feliz ...por ter podido ajudar ao seu colega com necessidades especiais (Coordenadora B);

sabemos que os portadores da Síndrome de Down tem condições de chegar até a uma universidade...depende do grau da síndrome... na nossa escola agente acredita e investe em tudo que possa ajudar no desenvolvimento da potencialidades dessas crianças (Coordenadora C);

nossos alunos já formaram uma cultura de paz e aceitação dentro da escola...o esforço continua por parte dos nossos profissionais dia a dia (Coordenadora C).

Reconhece-se que o preconceito em relação à deficiência ainda está presente, frequentemente na própria família, o que vai ao encontro de algumas das dificuldades evidenciadas pelas entrevistadas: a aceitação inicial dos alunos com SD por parte dos professores, dos Pais dos outros alunos e destes, quando contatam pela primeira vez com a experiência de inclusão. Como nos refere a Coordenadora C “conviver com as diferenças é muito difícil... esse trabalho é diário...construído juntamente com nossa metodologia”.

As estratégias da escola centram-se, sobretudo, na formação dos professores, na informação aos Pais e na divulgação do trabalho realizado, este muito focado na importância da interação entre os alunos, seja através de trabalho desenvolvido a pares, seja na realização das atividades em que todos os alunos participam.

Temos, assim, que

Os pais são comunicados sim... no início do ano letivo, durante a matrícula...e::: na primeira reunião... de que () a nossa escola trabalha com inclusão de alunos com SD e ... outras necessidades especiais ... esse trabalho é realizado com bastante cuidado e... preocupação...pois tudo que é novo é muitas vezes estranho...os pais da escola desde o dia da matrícula são informados ...e orientados de que a escola trabalha com alunos portadores de necessidades especiais...com SD mesmo assim na primeira reunião de pais e mestres existe um tempo para enfatizar esse trabalho... (Coordenadora B);

como trabalhamos muito a questão grupal ...a participação em grupo é outro ponto importante....sempre os alunos com SD por exemplos trabalham mediante a ajuda do seu colega regular (Coordenadora A),

No que se refere à avaliação dos alunos com SD, as coordenadoras mais não mencionam do que a prática comum a qualquer processo inclusivo, que implica, como é óbvio, que a mesma tenha de ser diferenciada e realizada em função dos objetivos estabelecidos para os alunos.

Como condições para a inclusão, as três entrevistadas acentuam a afetividade, “esse professor precisa ter a questão da afetividade bem clara... (Coordenadora A); existe um

diferencial...avaliamos baseado no limite e particularidade de cada um... (Coordenadora C)”. A existência de uma equipa multiprofissional, tal como características que se apontam aos professores para além da afetividade, como a paciência e a vontade de aprender a gerir as diferenças, a par da colaboração da família dos alunos, são outras das condições apontadas.

Relativamente à última categoria encontrada, Funções e Tarefas dos Coordenadores da Escola, as mesmas, à semelhança de tudo o que nos foi referido, são aquelas que se esperam que um coordenador desempenhe, de acordo com o PPP da escola.

III.2.2. Com os Professores

Quadro 9 - Categorias e Subcategorias emergentes das entrevistas aos Professores

Categorias e Subcategorias emergentes das entrevistas aos professores	NER
A inclusão de alunos com SD na sala de aula	4
É um trabalho difícil	3
É um trabalho proveitoso	3
É muito bem planejada na escola	2
Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona	2
Tem em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos	1
Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais	1
É importante	3
É uma preocupação da escola	3
Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade.	2
Não é imposta a nenhum professor da escola que não queira ter alunos com SD na sua turma.	2
Permite aprender a cidadania.	3
Contribui para a formação dos alunos.	3
Tem de respeitar os limites do aluno.	2
É uma aprendizagem constate.	2
Permite que se aprenda a saber viver com a diferença;	3
Contribui para desenvolver a sua autonomia.	1
Não causa estranheza aos alunos normais.	2
Facilita o seu desenvolvimento cognitivo e social.	1
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	4
De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	4
De felicidade por parte dos alunos com SD	2
De receio dos pais quanto às capacidades dos filhos.	2
De gratificação	1
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	4
A aceitação inicial dos alunos novos na escola	4
A aceitação inicial dos pais das crianças normais	4

A aceitação inicial dos professores	3
A angústia inicial	2
Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD	4
Trabalho de grupo	4
Trabalho a pares	3
A interação com o grupo turma	3
Promover atividades em que a família dos alunos participem	2
Criar vínculos entre a família dos alunos e a escola	2
Pedir ajuda à coordenação sempre que for necessário	2
A divulgação à família dos progressos realizados pelo aluno	3
Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos	3
O recurso a ludicidade	4
A individualização das tarefas	3
A partilha de experiências com os outros professores	2
Dança	3
Contar histórias	2
Ouvir música	3
Atividades variadas como: Karatê, Ballet, Banda Marcial e Xadrez	4
Valorização das habilidades deste aluno	3
Leitura e escrita	2
Raciocínio lógico	2
Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão	3
Aprofundar conhecimentos sobre o trabalho a realizar	2
A disposição dos alunos em círculo de modo a que todos possam participar	2
Criar vínculos de afetividade na sala	2
Conhecer o aluno em suas particularidades	3
Introduzir atividades que possam se adotadas	3
Rotinas programadas	2
A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos	1
Participação dos Pais dos alunos com SD	4
São muito participativos	3
Comparecem na escola sempre que solicitados	3
Estão dispostos a ajudar	3
Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos	3
Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais.	2
Percebem a importância de sua participação	1
	2

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD	4
Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas	3
Organiza as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores	2
A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos	2
Capacitação constante	3
Encontros individuais com a coordenação	2
Reuniões frequentes	2
Renova a leitura do PPP	3
A construção de um manual de representações sobre inclusão	1
Orientação sobre o modo de incluir	2
A avaliação dos alunos com SD	4
Tem em conta as suas limitações	3
Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela	2

A partir destas entrevistas com os professores sete categorias surgiram, estas sempre presentes no discurso dos quatro entrevistados: A inclusão de alunos com SD na sala de aula; Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD; Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD ; Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD; Participação dos Pais dos alunos com SD; Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD; A avaliação dos alunos com SD.

No que diz respeito à inclusão de alunos com SD na sala de aula destacamos as manifestações das professoras quanto às suas práticas diárias no que tange a própria condição de professora de turma com alunos incluídos. Bem sabemos que os professores que recebem em seu ambiente escolar um aluno com SD deve ter claro o pressuposto de que não se pode esperar destes alunos as mesmas atitudes e comportamentos dos demais, portanto devem ter respeitadas as possibilidades e condições para o processo de aprendizagem e que se deve trabalhar para uma verdadeira inserção desses alunos em suas salas. Acrescentamos ainda que entendemos como classe inclusiva um local onde as crianças interajam entre si, tendo respeitado o seu tempo e as suas limitações. Em relação a essas limitações, não estamos nos

referindo necessariamente as provenientes de alguma síndrome, mas às limitações individuais e inerentes aos seres humanos.

Na fala da professora podemos ter a dimensão do respeito aos limites das crianças incluídas nas salas regulares, e que, portanto participa da opinião de uma escola inclusiva:

“[...] inseridos em salas diferenciadas tendo atenção com suas idades e desenvolvimento cognitivo [...] foram selecionados para minha sala pela idade e também pelo desenvolvimento cognitivo [...] são requisitados a realizar atividades diferenciadas também típicas de suas limitações enquanto idade e desenvolvimento cognitivo” (Professor S5).

Ao mesmo tempo em que esse professor toma consciência do seu papel enquanto educador e da gama de seres ímpares que possui em sua sala de aula, deve repensar ou pensar sua prática pedagógica com a finalidade de atender da melhor maneira possível não só o aluno com necessidades educacionais especiais, mas todos os alunos, respeitando suas necessidades específicas e, principalmente, favorecendo o avanço de suas possibilidades. Nas palavras de algumas professoras fica claro a necessidade de estratégias utilizadas nas salas para um melhor rendimento e interação dos alunos com SD nas salas regulares:

“principalmente atividades desenvolvidas com as crianças com necessidades especiais [...] sendo assim facilitar a interação nas atividades realizadas em sala [...] uma incentivando esses alunos dentro de sala a participar sempre das atividades [...] percebemos que as atividades realizadas em sala são aceitas por todo [...] alunos com SD se comunicam e participam das atividades em sala [...] através de atividades que tenham referência com as crianças com SD” (Professora S3).

A intervenção pedagógica do professor ou do colega na situação de interação é, segundo a teoria vygotskyana, estar agindo ou intervindo na ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). É exatamente na ZDP que se espera a ação e a formação dos princípios de regulamentação das interações sociais. Pressupostos que no momento em que um colega auxilia o outro em um determinado problema matemático, por exemplo, as redes de relações sociais se fortalecem, possibilitando novos contatos e interações em outras oportunidades.

A proposta dessa nova escola inclusiva é a de uma escola que prevê um redimensionamento do papel do professor, apontando para um profissional cuja prática

pressupõe constantes atualizações e reflexões, o que também vem ao encontro das necessidades da sociedade que temos hoje, em constantes transformações e que nos colocam frente a questões importantes de inclusão.

E partindo desta rede de possibilidades, de condições culturais e do inter-jogo escolar que começaremos a análise das falas das professoras que fizeram parte da investigação e que possuem em suas salas de aula, alunos com SD. As falas as quais nos reportamos servem de substrato para as correlações que fazemos entre a teoria e o que pontuamos como necessário ser observado num trabalho científico como este.

Nessa subcategoria, buscamos através das falas das professoras regentes das classes regulares inclusivas investigadas, identificar elementos que proporcionam a interação desses alunos com SD em salas regulares.

Na fala da professora (S4) fica evidenciado o respeito às limitações que o aluno com SD incluído tem em relação aos demais colegas.

“acredito que para a formação integral dessas crianças deve ser respeitada e o conviver com as outras crianças é fundamental” (Professora S4).

Ao mesmo tempo a professora (S5) salienta o respeito que tem pelas possibilidades de superação dos limites dos seus alunos incluídos, e ao avanço dessas possibilidades no campo da aprendizagem. Sinaliza também para as oportunidades oferecidas durante as atividades pedagógicas, demonstrando o quanto é necessário o manejo de classe, o suporte pedagógico, o conhecimento sobre as características da SD e a intencionalidade na ação de reforçar determinados aspectos que para um determinado aluno seja necessário independente de sua necessidade especial.

“[...] junto com as outras crianças nas atividades grupais [...] atividades seriam possíveis trabalhar na sala com todos os alunos [...] as atividades desenvolvidas na sala são variadas com isso podemos movimentar a turma [...] atividades lúdicas ajudam bastante [...] as atividades lúdicas é um ponto forte [...] desenvolvemos atividades grupais” (Professora S4).

Nas palavras de outra professora as atividades lúdicas oferecidas ajudam na interação dessas crianças:

“[...] como trabalhamos muito em grupo é possível perceber a interação [...] as crianças com SD são valorizadas em suas habilidades que muitas vezes ajudam o trabalho do grupo [...] existe muito a questão de grupo [...] além de apenas a socialização acredito que as atividades lúdicas e grupais ajudem nesse desenvolvimento [...] na maioria do tempo trabalhamos em grupo para que cada membro possa ajudar o outro [...] como atividades de ludicidade é importante para a interação” (Professor S8).

Encontramos outra situação em relação ao de modelo de atendimento educacional oferecida pela escola. Nesta fala também fica evidenciado o reconhecimento e o respeito as limitações do aluno incluído quando a professora diz:

“[...] todos participam das atividades é visto entre os alunos uma interação muito grande [...] introduzir atividades que possam ser adaptadas as necessidades da turma [...]tento organizar atividades onde todos os alunos regulares ou não possam participar [...] hoje consigo realizar minhas próprias atividades com sucesso [...] e ele participa sem problemas das atividades [...] trabalho em minha sala muitas atividades diversificada” (Professora S6).

Analisando a fala das professoras, verificamos que a maioria procede com seus alunos com SD incluídos nas salas regulares da mesma forma que com os demais, utilizando-se das mesmas situações em sala de aula, procurando lançar-lhes desafios de forma a estimulá-los nas questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Em outros momentos da análise do discurso das professoras, encontramos evidências que revelam grande preocupação em relação a aquisição do conhecimento por parte dos alunos e pela forma como devem trabalhar seus conteúdos em sala de aula:

“aqui se trabalha muito mais que a socialização dessas crianças se trabalha sua formação integral, respeitando valores para cidadania e respeitando seu desenvolvimento cognitivo” (Professora S6).

Também podemos constatar contradições em alguns momentos da fala das professoras, em relação à aprendizagem dos alunos com SD no que se refere ao desenvolvimento cognitivo deles. Enquanto uma se preocupa muito mais com a aprendizagem em outro momento outra professora, indica como fundamental a socialização e formação da cidadania desta criança.

“de forma a construir seu aprendizado não é fácil, pois é preciso conciliar conteúdo e formação de valores” (Professora S7).

A professora também reforça que:

“[...] situações que ajudem no desenvolvimento dessa criança, seja na socialização, seja no seu desenvolvimento cognitivo, pois a aprendizagem desse aluno deverá existir de qualquer maneira [...] e realizamos uma parceria com a família necessária ao desenvolvimento cognitivo de nossas crianças com SD, pois não realizamos apenas uma socialização” (Professora S7).

Pudemos apreender das falas dessas professoras que o trabalho em grupo e a aplicação das atividades lúdicas favorece o desenvolvimento cognitivo dessas crianças e a interação com o grupo.

Enfatizamos em outro momento a ligação positiva entre atividades grupais no cotidiano das crianças com SD em relação ao seu desenvolvimento cognitivo:

“[...] não raro estamos realizando atividades grupais, esse tipo de atividade já faz parte do cotidiano de nossos alunos com SD [...] é visto entre os alunos uma interação muito grande quando se realiza atividades em grupo [...] temos sempre atividades relacionadas a questão de grupo [...] o trabalho com o lúdico é muito aceito pelos alunos...atividades lúdicas são fundamentais e completam bastante a aula [...] utilizo a ludicidade sempre que posso, eles gostam e participam muito” (Professora S6)

Na fala de outro sujeito existe um reforço na utilização de atividades em grupo e lúdicas, para melhor desempenho das crianças com SD em salas regulares:

“acreditamos que essa interação seja essencial em sala [...] as atividades lúdicas são bastante eficiente na interação da sala...” (Professora S4).

É percebido na fala das professoras também que elas reconhecem a dificuldade de seus alunos em diversas situações e sendo assim promovem atividades oferecendo recursos para que ela possa trabalhar em grupo, sem prejuízo da dinâmica do trabalho e sem valorizar suas dificuldades perante o grupo. Vários estudos apontam para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em grupo como sendo relevantes na promoção da compensação da deficiência.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

“junto com outras crianças nas atividades grupais é sem dúvida favorável a adaptação deles como nas atividades lúdicas favoráveis e bem receptivas a sala [...] as crianças adoram o momento lúdico em sala [...] atividades lúdicas ajudam bastante todos querem participar atividades grupais essas atividades são bastante eficaz entre eles também nos apropriamos das atividades lúdicas” (Professora S4).

Na verbalização da professora (S5), podemos perceber outro indicativo de promoção da aceitação, que é o auxílio dos demais colegas para com o aluno com SD.

“todos participam das atividades e em nenhum momento acontece rejeição [...] partindo desse princípio uma interação da turma [...] em encontros no início do ano com os professores organizamos atividades para desenvolvermos com os alunos com SD em sala e atividades para se trabalhar com toda a sala inclusiva” (Professora S5).

O trabalho em grupo como ação pedagógica, se propõe a valorizar as atitudes de caráter coletivo, envolvendo todos os alunos. Por esse motivo se torna facilitador do processo de aprendizagem e adquire um valor incalculável na ação escolar.

Quanto á questão da aquisição do conhecimento por parte dos alunos com SD, a fala dos professores evidenciam uma preocupação em respeitar o momento e as condições de cada aluno.

“são colocados em salas diferenciadas de acordo com suas idades e desenvolvimento cognitivo [...] sim o avaliamos por suas limitações e desenvolvimento cognitivo” (Professora S4).

Em relação especificamente aos alunos com SD, as professoras foram unânimes em responder que não sentiram dificuldades por serem bem assistidas em relação às formações nas questões relacionadas ao conhecimento com alunos especiais. Acrescentam ainda aspectos referentes às características pessoais e traços de personalidade de cada aluno:

“eles apresentam melhoras significativas no aprendizado e sua formação enquanto cidadão [...] e nesse convívio a troca de experiência é fundamental na formação e autonomia de cada aluno” (Professora S5).

A professora seguinte também comenta sobre a formação dos professores e que assim reforça o trabalho para com esses alunos:

“[...] que disponibilize formações para os professores [...] temos capacitações constantes [...] participei de vários encontros individuais com a coordenação e depois nas formações oferecidas aos professores [...] a escola nos oferece capacitações” (Professora S6).

Dessas colocações, podemos concluir o quão importante é a forma de tratamento dado ao aluno por parte do professor, se esta relação é de respeito, de comprometimento com o processo da aprendizagem e de incentivar para a superação das dificuldades. O mesmo comprometimento e respeito são transmitidos para o grupo de alunos, sendo-lhes estimulada a cooperação e a autonomia.

Na fala da professora podemos também destacar as diferentes conotações que a família dá às condições dos seus filhos na escola e a forma como lidam como é valorizado a presenças dos pais na escola:

“[...] como também é o mais importante trazer a família [...] acredito realmente que os pais de nossos alunos com SD percebem e ajudam no desenvolvimento maior de seus filhos” (Professora S4).

Muito embora a fala da professora pontue questões relacionadas a participação da família na escola, esse retrato já havia sido percebido anteriormente por nós em nossas visitas na escola

“a participação da família é um fator fundamental [...] os pais dos nossos alunos com SD são muito presentes [...] a família é chamada a participar das reuniões [...] existe encontros de grupos entre as mães desses alunos para que seja discutidos temas sobre inclusão” (Professora S5).

A professora (S6) ressalta em relação à presença da família na escola:

“além de trazer os pais às capacitações oferecidas [...] a relação com a família também é valorizada [...] a participação da família é um fator fundamental como falei antes [...] das experiências que tive percebo até que os pais aqui participam muito das atividades relacionadas à escola [...] os pais são convidados a assistir valorizando a sua presença” (Professora S6).

Dessa forma, percebemos muitas vezes as expectativas de que os (as) filhos (as) aprendam mais em salas regulares, é um bom início para a superação de um estado de transição que existe na atual visão de inclusão entre crianças com SD nas salas regulares.

III.2.3. Com a Família

Quadro 10 - Categorias e Sucategorias emergentes das entrevistas a família

Categorias e Subcategorias emergentes das entrevistas aos pais	NER
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	4
De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	3
De valorização relativamente a construção do conhecimento na escola	1
De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	4
De investimento nas capacidades iniciais de seu filho	1
De insegurança de inserção nas salas regulares	2
De preocupação com interação do seu filho em conviver com os outros	3
De preconceito relativamente à diferença mesmo por parte da família	2
De consideração relativamente às dificuldades que manifestam seu filho na escola junto aos outros alunos.	1
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	4
A aceitação inicial dos professores	4
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais	2
A aceitação inicial dos alunos novos na escola	3
A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças	4
Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD	4
Conhecer a política de inclusão da escola	3
Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho.	3
Orientar os professores com informações pessoais de seus filhos.	2
Participar das reuniões com os professores	4
Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola.	3
Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa	4
A observação atenta das mudanças de seu filho .	3
Condições para a inclusão de seu filho com SD	4
Conhecer a escola	3
Participar da vida escolar de seu filho	4
Conhecer o professor	3
Estar em constante parceria com os professores	4
Acompanhar o filho com SD nas atividades extras	4
Encaminhar o filho com SD para outros serviços	3
Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens esteja realmente incluídos na vida cotidiana da escola.	2

Pudemos perceber na fala de alguns dos pais que o sentimento que envolve ainda hoje no que tange ao convívio de seus filhos com SD junto às crianças nas salas regulares foi a necessidade e a preocupação de se sentir mais seguros nesse convívio:

“na época não tínhamos acesso a uma escola especial [...] hoje não consigo vê-lo em outro tipo de escola [...], além disso, acho que não teria o mesmo tipo de atendimento em uma escola especial [...] hoje em relação a escola estou mais descansada” (Mãe S8).

A questão de respeito e solidariedade é lembrada pela professora como fator importante na socialização da mesma diante o grupo embora alguns pais demonstrassem insegurança na questão de socialização de seus filhos:

“acho que isso também ajuda na socialização dela com a turma [...] minha filha participa de tudo e fica feliz em tudo que faz [...] aqui minha filha é muito bem tratada, respeitada e incluída em tudo [...] também percebo que ela tem amigos na escola, não anda sozinha e todos falam com ela, a socialização melhorou a aprendizagem” (Mãe S9).

Esse sentimento de insegurança vai desde a desinformação até mesmo ao preconceito que a própria família possui e que se desfaz com o tempo e a confiança no grupo em que estar inserida.

“desde que ela passou a conviver com as outras crianças de forma diária, sem ser crianças apenas especiais ela aprendeu mais [...] a aprendizagem deu um salto [...] aqui ela aprende a ser independente [...] aprende a ser gentil [...] algo que aprendeu de novo” (Mãe S9).

A família no processo de inclusão desenvolverá sempre expectativas em relação aos seus filhos e com o processo de aprendizagem não será diferente. E uma das maiores expectativas seria a do processo de ensino e a aprendizagem dentro das salas regulares de ensino.

“observando a formação integral deste aluno e fazendo com que as outras crianças ditas normais tenha a capacidade de conviver com as diferenças [...] possamos atingir objetivos na aprendizagem e na formação para cidadania...a formação integral da criança também servir como discurso para crianças com SD”.

E na fala da família a preocupação maior seria a de que:

“existe uma preocupação muito grande com ele, para que ele aprenda mesmo aprenda a ler, aprenda os assuntos da sala [...] aqui consigo ver ainda mais que ele consegue aprender, mesmo com essa diferença [...] sempre aprende alguma coisa e como se sente bem com isso [...] e, além disso, meu filho está aprendendo” (Mãe S9).

Nem todas as famílias possuem conhecimento total ou desconhecimento total sobre como se dar o desenvolvimento cognitivo de seus filhos, mas há aquelas que buscam a informação, e aí cabe à escola o seu papel de difusora de ideias e de formadora de opiniões deve, a nosso ver, proporcionar a oportunidade de troca entre os pais e professores que estejam envolvidos com o processo de aprendizagem do aluno SD:

“sempre que posso vou na sala e falo com os coleguinhas dela, acho que isso também ajuda na hora da socialização dela com a turma...a socialização melhorou e a aprendizagem deu um salto, o desenvolvimento da minha filha sem dúvida deu uma melhora muito grande” (Pai S10).

Sobre a questão do entendimento dos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos, portadores de SD. A seguir o relato de dois professores, sujeitos (11 e 12) que nos diz o quanto a escola reforça encontros e vivências com os pais das crianças com SD para que se possam interagir melhor com os mesmos e assim facilitar o conhecimento a respeito sobre a síndrome e o desenvolvimento de seus filhos na escola, valorizando assim a participação dos pais nesse processo:

“também existe encontros por sala e encontros com os pais dos alunos especiais [...] nesse momento é hora dos depoimentos diversos que ajudam muito a nós pais entender ainda mais nossos filhos” (Mãe S11).

“nos chamam para as reuniões [...] existe encontros com as mães trocamos experiências sobre nossos filhos [...] acontece muitas reuniões com os pais e

professores [...] também tem palestras com pessoas de fora e sempre que precisam de ajuda nos chamam na escola” (Mãe S12).

Nas palavras dos pais percebemos o sentimento de quem acredita ser a escola o meio do caminho entre a família e a sociedade, daí a importância da presença destes na escola. Sabemos que nesse espaço delicado que é a escola, a família e a sociedade lançam olhares de exigências para ela.

CAPÍTULO IV

REFLEXÕES FINAIS

A partir desta investigação foi possível perceber que as dimensões apontadas pela literatura que investiga sobre inclusão educacional, tais como as atitudes dos sujeitos envolvidos nesse estudo, reafirmam de forma natural as dificuldades na recepção e adaptação do aluno com necessidades educativas especiais a rede de ensino regular. Sentimos nessa reta final a necessidade de reforçarmos nossa visão de inclusão enquanto processo e, assim sendo, automaticamente permeamos este processo de significados históricos que são estruturantes da nossa percepção a cerca dos fenômenos que nos rodeia. Não poderíamos nos reportar a denominação desses processos sem referendar nosso referencial teórico ao longo de nossa investigação. Se ao mencionarmos como anteriormente dito nas palavras de Xiberras (1996):

A temática do conflito permite, em muitos casos, explicar o ponto de partida de um processo de exclusão que começa por uma derrota dos futuros excluídos que serão, pouco a pouco, rejeitados pela sua não conformidade com o modelo dos vencedores (Xiberras, 1996, p.17).

Essa forma de tratamento dispensado aos excluídos, de forma segregadora, aponta atitudes malévolas de eliminação e rechaço da deficiência como forma de banir as diferenças, reforçado pelo cunho religioso de cada época, nos dias de hoje, sentimos-nos muito a vontade para dizermos que o tratamento dispensado possui uma gama maior de conhecimento vinculado ao técnico, teórico, afetivo e ao respeito a estas diferenças.

Hoje, a ampla visão que temos a respeito das concepções das diferenças é infinitamente maior em relação a que se tinha no século passado, como exemplo temos a questão da inserção nos diversos campos e uma infinita gama de possibilidades antes não proporcionadas. No entanto, a tendência á discriminação e ao preconceito parecer continuar presente entre a sociedade do século vinte um, o que faz ter a certeza de que muito ainda precisamos mudar no decorrer desse processo de aceitação das diferenças.

Investigar questões que envolvam aceitar o outro como ele é e inseri-lo nas salas regulares de ensino, numa proposta de inserção desses alunos, dentro de uma perspectiva de interação dessas crianças, implica em apontar as origens da segregação e apontar propostas para que este modelo de conduta seja alterado. Propor a inserção do diferente no ambiente dos

ditos “normais” implica entre tantas coisas, na mudança de atitude para com os outros e em relação a si próprio. Implica visualizar o outro como sujeito capaz e que possui direitos as oportunidades de igual forma, como estar inserido entre os outros alunos em salas regulares.

O objetivo a que nos propormos nesta investigação foi o de compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down . A partir da análise dos dados coletados ao longo do processo de investigação, destacamos os seguintes itens a serem comentados. A relação de cooperação e interação entre os alunos com SD e os demais colegas de sala, relação essa bem favorecida pela filosofia da escola, bem como as atividades realizadas em sala de aula pelos professores, onde procuram valorizar e incentivar o respeito pela diferença e valorizar os limites de aprendizagem dessas crianças.

Sendo assim gostaríamos de acrescentar que a forma de tratamento aos alunos com SD pela escola investigada parece-nos não muito comum, desde a forma como se dá os tratamentos entre aluno-professor, professor-equipe diretiva e aluno-aluno. Essa forma de condução das relações está no nosso entender, diretamente vinculada à proposta da escola de ser um espaço democrático, onde o processo de aprendizagem está intimamente relacionado com o ambiente que é proporcionado, além disso, as atividades desenvolvidas foram colocadas como essencial para um melhor desenvolvimento dos alunos na questão da aprendizagem como também favorecendo a interação dos alunos nas salas regulares.

A Política educacional da instituição escolar investigada está voltada para um modelo inclusivo, no entanto, nas falas da equipe diretiva ficou evidenciado o cuidado de se usar esse conceito. As coordenadoras reconhecem que a escola preenche alguns requisitos para se constituir um ambiente inclusivo ao reconhecerem a condição de acolhedora desses alunos nas salas regulares. Mencionam também o quanto é importante a presença da família na escola e que tem uma preocupação muito grande, relacionada a formação de seus professores no que diz respeito ao conhecimento da inclusão e as possibilidades desse trabalho.

A grande preocupação da escola, detectada por nós a partir das entrevistas, é de que realmente a escola possa favorecer aos alunos com SD um lugar acolhedor e com profissionais prontos para realizar um trabalho inclusivo com eles. Como também trazer para dentro dos muros da escola os pais das crianças para que se fomente um constante debate a respeito do conhecimento a cerca da síndrome de Down e assim ampliar o trabalho já

desenvolvido pela escola. Dessa maneira entendendo que como escola inclusiva ainda se tem muito que fazer, eles desenvolvem junto aos professores-alunos-pais um trabalho voltado a inserção desses alunos, bem como a preocupação da inserção dessas crianças.

Os professores participam de reuniões pedagógicas, em que são discutidos temas referentes á inclusão e às dificuldades que encontram durante as atividades desenvolvidas por eles em sala. No entanto, muitas dificuldades ainda persistem e, quando isso ocorre, a escola procura apoio técnico qualificado para a resolução. É importante salientar que, no momento, todos os alunos com SD que estão frequentando a escola estão tendo atendimento paralelo em clínicas particulares.

O espaço de troca entre o corpo docente da escola é sem dúvida uma qualidade da instituição. Os professores reúnem-se periodicamente para sanarem suas dúvidas e trocarem experiências. Ocorrem também reuniões com a equipe diretiva e esporadicamente com técnicos de fora da instituição, convidados a esclarecerem dúvidas. Também se percebeu o trabalho realizado em sala para a aceitação das diferenças bastante efetivo entre eles como o interesse em atividades em grupo e lúdicas para trazer os alunos com SD em participar cada vez mais das aulas.

Dos sujeitos envolvidos na pesquisa, pais, professores e coordenadores foi possível abstrair que não se pode falar sobre interação ou inclusão com sucesso, sem considerar as características pessoais de cada sujeito. Com relação em especial a interação, as características de personalidade, seus traços e tendências estão intimamente ligados á disponibilidade para o contato social e a interação propriamente dita com os demais. A partir das falas das professoras percebemos que o aluno cujo o codinome designamos A apresenta por exemplo uma predisposição para se relacionar com os demais muito maior que a aluna B, e esta uma predisposição maior com relação a aluna C.

É importante destacar, também, o quanto às características da personalidade dos sujeitos interferem ou são determinantes nas relações dos alunos com SD e seus pares. Isso influencia diretamente na participação deles nas atividades desenvolvidas em sala, como nas relações de interação com as outras crianças. Na verdade, toda e qualquer atividade humana que requer a participação de mais de uma pessoa envolvida em torno de uma mesma proposta ou objetivo requer que traços individuais sofram manejo socialmente aceitável, ou seja, que as características individuais tomem como base o anseio do grupo e que seja respeitado o espaço

que esse grupo pode lhe permitir ou determinar, enquanto grupo social que é. A partir do momento que lidamos com os pais, professores, coordenadores, de modo geral precisamos dentro do espaço escolar trabalhar muito bem as questões sobre as diferenças, partindo do princípio da inclusão.

Outro aspecto que podemos lembrar e deve ser considerado como compreensão desse processo de interação e inserção dos alunos com SD em salas regulares, sem dúvida é o envolvimento da família. Nesse sentido as famílias envolvidas por uma história comum de busca por espaços para os seus filhos, onde eles possam desenvolver-se junto com outras crianças que não apresentem nenhum traço sindrômico. Embora a escola esteja inserida em uma comunidade carente, os pais ainda assim possuem condições de oferecer outros atendimentos especializados aos seus filhos portadores de SD. Mesmo assim este aspecto não se tornou fator relevante ao nosso estudo, pois acreditamos que os aspectos sociais dos alunos não determinaria um procedimento diferenciado nas interações sociais no ambiente escolar investigado.

Creditamos a nossa investigação a veracidade das relações independentemente das classes sociais envolvidas, pois ao longo da investigação, nos preocupamos muito mais com os aspectos favoráveis às interações, sejam traços de personalidade, estilos próprios de conduzir os relacionamentos sociais, o entendimento de convivência e relacionamento aluno-aluno, aluno-professor, família-aluno, família-professor, escola-professor, aluno-escola e família-escola.

Ao considerarmos as diferentes correntes que delineiam os fatos empíricos, os dados e objetivos coletados relacionados à medida de atitude, encontramos em Bardin (2011) a seguinte afirmação:

[...] tem por finalidade medir as atitudes do locutor quanto aos objetos de que ele fala. A concepção da linguagem em que esta análise se fundamenta chama-se “representacional”, isto é, considera-se que a linguagem representa e reflete diretamente aquele que a utiliza (Bardin, 2011.p.203).

Percebemos que desde a formação da equipe que constituiria a escola como uma instituição educacional com uma perspectiva diferenciada das demais. Guiada por um paradigma que rompe com a proposta da escola tradicional, a preocupação com o respeito às diferenças e a aposta no potencial a ser desenvolvido. Um espaço que respeite os indivíduos

como seres únicos que são, valorizados a sua criatividade e fornecendo espaço para um desenvolvimento global do indivíduo. Identificamos na proposta pedagógica da escola a tendência em oferecer aos seus alunos um ambiente favorável às trocas de experiências, considerando seu papel enquanto escola, propiciando um ambiente que promove e desenvolve o pensamento crítico e a criatividade de seus alunos.

Tendo presente as considerações finais e retomando todos os aspectos levantados ao longo da investigação, gostaríamos de acrescentar que não é nosso objetivo determinar ou apontar como única verdade os dados aqui apresentados. Nosso intuito, ao rever o caminho percorrido, é o de compreender como é que os professores do ensino regular promovem a inclusão destes alunos com SD, sendo assim poder pontuar determinadas constatações que emergiram da análise dos dados e das categorias trabalhadas.

Salientamos também que os resultados ora mencionados fizeram-se valer para a realidade por nós investigadas. Gostaríamos de mencionar que a validação do compreender investigado oriundo da referida investigação, necessitam de investigação in lócus. Isso devido à realidade institucional e social dos sujeitos envolvidos. Mas com certeza essa compreensão relacionadas à interação e inserção das crianças com SD em salas regulares se dá de forma positiva e dinâmica e que necessita para essa interação a participação de todos os atores da escola pais/professores/equipe diretiva.

Dessa forma concluímos em parte nosso estudo, pois sabemos que tal como a inclusão, esse trabalho é também um processo, um amadurecer de ideias e que alimenta novos objetivos e interesses de investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Estrela. **Teoria e Prática de Observação de Classes**. Ed. Inic Lisboa, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 1998. Ed. Brasília, DF.

_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial. Brasília, 2001.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

_____. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2008.

CARNEIRO, M. A integração de alunos considerados especiais nas redes públicas de ensino – Um olhar Vygotskyano. In: ABRAMOWICZ, Anete ET AL. Para além do fracasso escolar. Campinas: Papirus, 1997.

_____. **O Acesso de alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns**. Ed. Vozes, 2008.

CARVALHO, V. D. T. **Indicadores que promovem a aceitação do aluno com síndrome de Down no ensino regular**. 2002. 122f. (Dissertação de Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

CARVALHO, Rosita E. **Dez anos Depois da Declaração de Salamanca**. ed. Porto Alegre 2004.

_____. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Ed. Mediação, 2009.

_____. **Escola inclusiva: e reorganização do trabalho pedagógico**. ed. Mediação 2010.

CIF, Classificação Internacional de Funcionalidade 2003.

Declaração de Salamanca. Secretaria de Educação Especial. **Declaração Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e qualidade**. Trad. Edílson Alkmim da Cunha. 2ª ed. Brasília: CORDE, 1994.

DECLARAÇÃO de Jomtiem. Conferência Mundial sobre Educação para todos. Tailândia 1990.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.

DUARTE, C. **Uma Análise de Procedimentos de leitura Baseado no Paradigma Indicionário, 1998.** Dissertação- Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas- Campinas.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feuerstein; 2ª ed.** Porto Alegre: Artes Medicas Sul 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Ed. Paz e Terra, 1999.

GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiência mental: uma reflexão.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Letras, 2004.

_____. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro Ed. 7 letras. 2007

JANUZZI, Gilberta de Martinho. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas. Autores Associados, 2004. Coleção Educação Contemporânea.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber.** Belo Horizonte: Ed. Artmed, 1999.

LUDKE, M; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986

LIMA, Priscila Augusta. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down: a prática nossa de cada dia.** In: Anais do III Seminário Paranaense de Educação Especial, 2008.

_____. **Educação Inclusiva: Indagações e ações nas áreas da educação e da saúde.** Ed. Avercamp, 2010.

LUNA, S. V. **O falso conflito entre tendências metodológicas.** Em: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 6.ed., São Paulo: Cortez, 2000.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B. Paiva. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: SENAC, 1997.

_____. **Inclusão Escolar.** Ed. Summus, 2003.

_____. **Inclusão Escolar O que é? Por que? Como Fazer?** Ed. Moderna, 2003.

_____. **Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?** Ed. Moderna, 2006.

MARTINEZ E URQUIZAR. **Bases Psicopedagógicas da Educação Especial.** Editora: Vozes, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MISÉS, R. A. **A criança Deficiente Mental – Uma Abordagem Dinâmica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma- reformar o pensamento**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola**. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2000.

OMOTE, Sadao. **Inclusão Escolar: As Contribuições da Educação Especial**. Ed. Cultura Acadêmica, 2008.

_____. Deficiência e não deficiência: Recortes do mesmo tecido. **Revista de Educação Especial**. Brasília, v.1 n° 2 p. 65-73 jan/jun 1994.

_____. **Inclusão Escolar: As Contribuições da Educação Especial**. Ed.Cultura Acadêmica, 2008.

_____. Deficiência e na-deficiência: recortes do mesmo tecido. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.1, n°2 1994.

PIMENTEL, Susana Couto. **Conviver com a Síndrome de Down em Escola Inclusiva**. São Paulo 2012.

_____. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, nov., 2001.

PINTO, Manuel. **As crianças: contextos e identidades**, Portugal. Centro de Estudos da Criança, 1997.

PUESCHEL, S. **Síndrome de Down Guia para Pais e Educadores**. São Paulo, Ed. Papirus. Edição, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. São Paulo: Ed Atlas, 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SANCHES, Isabel Rodrigues. **Em busca de Indicadores de Educação Inclusiva**. Coleção Ciências da Educação. 1ª edição Edições Universitárias Lusófonas. Lisboa, 2011.

_____. Do “aprender para fazer” ao “aprender fazendo! as práticas de Educação inclusiva na escola. **Revista Lusófona de Educação**, 19,135-156, 2011.

SILVA, Maria Odete Emygdio. **Gestão das Aprendizagens na sala de aula inclusiva**. Edições Universitárias Lusófonas. Lisboa, 2011.

_____. (2013). Dados de Investigação em Ciências da Educação e em Artes Visuais: testemunho para a construção da Escola Inclusiva. **Revista Lusófona de Educação**, 25, 13-29. ISSN 1645-7250.

_____. (2011). Educação Inclusiva - um novo paradigma de escola. **Revista Lusófona de Educação**, 19, 119-134.

_____. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. **Revista Lusófona de Educação**, 13, 135-153.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William: **Inclusão Um Guia para educadores**: Belo Horizonte: Artmed, 1999.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem**. 1990.

_____. **Relatório Mundial sobre Educação: O direito á Educação**. Porto: Edições ASA S.A, 2000.

VYGOTSSKY, L.V. **Pensamento e Linguagem**. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **A Formação social da mente**: o Desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª edição São Paulo: Martins Fontes 1998.

VOIVODIC, Maria Antonieta. **Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down**. Rio de Janeiro. Ed Vozes, 2004.

XIBERRAS, Martine: **As Teorias da Exclusão**: Instituto Piaget, 1996.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 1997.

APÊNDICE I

GUIÕES DAS ENTREVISTAS

GUIÃO DA ENTREVISTA COM COORDENAÇÃO

Tema: Inclusão de alunos com SD

Objetivo Geral:

Compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down.

Bloco	Objetivos Específicos	Formulário de questões
A Legitimação da entrevista	-Garantir a confidencialidade das informações	Sexo: () Masculino () Feminino Idade: Nível de Escolaridade: Tempo de trabalho nesta Instituição: Experiência profissional: Experiência dentro da área de inclusão: - Tenho assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos.
B Atitudes para	-Conhecer a opinião do entrevistado acerca da inclusão de alunos com NEE na escola do	- Qual a maior preocupação com relação a estes alunos

com a Inclusão de alunos com SD	ensino regular -Perceber como o entrevistado percebe a atitude dos professores relativamente à inclusão de alunos com SD no ensino regular	com SD incluídos? - Como o Serviço de Orientação Educacional trata as questões referentes à inclusão do aluno com Síndrome de Down?
C Interação com os outros atores que intervêm no processo educativo dos alunos	-Indagar sobre a interação que o entrevistado promove com: -os professores que têm alunos com SD incluídos nas suas turmas -os professores que não têm alunos com SD incluídos nas suas turmas -a família dos alunos com SD -os encarregados de educação dos outros alunos -outros intervenientes no processo -Perceber a importância que o entrevistado atribui a essa interação	- Os pais são comunicados que na sala de seu filho estudará um aluno com Síndrome de Down? - São realizadas reuniões com os pais? Com frequência ? - Como a equipe diretiva percebe a interação destes alunos incluídos com os demais?
D Dificuldades com a inclusão de alunos com SD	-Analisar dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD incluídos nas turmas de ensino regular -Identificar dificuldades percebidas pelos coordenadores em relação ao trabalho realizado pelos professores no que diz respeito à inclusão de alunos com SD	- Como é realizada a avaliação dos alunos incluídos? É da mesma forma que os demais ou tem um diferencial? - Quais as dificuldades por parte dos professores em aceitar um aluno incluído na sua classe?
E Estratégias implementadas na turma e fora desta	- -Analisar as estratégias implementadas pelos professores que os coordenadores mencionam -Cruzar as estratégias referidas com as dificuldades mencionadas, de modo a	- Qual a importância dada à inclusão na proposta pedagógica da escola?

tendo em vista a inclusão de alunos com SD	perceber se as mesmas se interrelacionam	<p>- A Escola busca fornecer respaldo teórico e técnico para seus professores?</p> <p>- Como é tratada a inclusão de cada aluno que chega para uma determinada série? É realizado algum trabalho em especial no sentido de preparar a turma?</p>
F Atividades preferenciadas para a inclusão de alunos com SD	-Investigar as atividades que os coordenadores consideram ser relevantes para a inclusão de alunos com SD nas turmas do ensino regular	<p>- Como a aceitação destes alunos é percebida pela equipe diretiva?</p> <p>- Existe algum critério específico para a escolha do professor que irá atuar na classe inclusiva?</p>

GUIÃO DA ENTREVISTA COM PROFESSORES

Tema: Inclusão de alunos com SD

Objetivo Geral:

Compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down.

Bloco	Objetivos Específicos	Formulário de questões
A Legitimação da entrevista	-Garantir a confidencialidade das informações	Sexo: () Masculino () Feminino Idade: Nível de Escolaridade: Tempo de trabalho nesta Instituição: Experiência profissional dentro da área de Inclusão: - Tenho assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos.
B Atitudes para com a Inclusão de alunos com SD	-Conhecer a opinião do entrevistado acerca da inclusão de alunos com NEE na escola do ensino regular -Perceber como o entrevistado percebe a inclusão de alunos com SD no ensino regular	- Há quanto tempo os alunos com síndrome de Down estão inseridos nessa instituição?

		-Na qualidade de educadora , como você percebe a inclusão dos alunos com Síndrome de Down nas classes regulares de ensino?
C Interação com os outros atores que intervêm no processo educativo dos alunos	-Indagar sobre o tipo de interação que o entrevistado tem com: -a família dos alunos com SD -os encarregados de educação dos outros alunos da turma -os coordenadores pedagógicos -outros intervenientes no processo -Perceber como é que o entrevistado percebe essa interação	- Como você vê a integração de alunos com necessidades especiais , incluídos em sala de ensino regular? – Como tem sido a participação dos pais na escola? -Você percebe seu aluno com SD incluído com os demais alunos nas atividades grupais, bem como estes para com o seu aluno com Síndrome de Down?
D Dificuldades na prática pedagógica decorrentes da inclusão de alunos com SD	-Identificar dificuldades com que o entrevistado se confronta no seu trabalho tendo alunos com SD incluídos na sua turma de ensino regular	-Você sentiu necessidade de um aprimoramento teórico para receber em sua classe um aluno com Síndrome de Down? -Você recebeu alguma orientação para trabalhar com inclusão? 14 – Os alunos regulares

		participam normalmente das atividades junto com os alunos com SD ou existe alguma resistência?
E Estratégias implementadas na turma e fora desta tendo em vista a inclusão de alunos com SD	-Listar estratégias que o entrevistado implementa na turma e fora desta de modo a incluir os alunos com SD -Analisar as estratégias referidas numa perspectiva de educação inclusiva -Cruzar as estratégias referidas com as dificuldades mencionadas, de modo a perceber se as mesmas se interrelacionam	- A escola possui projeto político pedagógico? Em caso afirmativo , o PPP Contempla os princípios de inclusão? Prevê a participação da família? - A Escola onde atua , investe na formação continuada dos profissionais de ensino?
F Atividades preferenciadas para a inclusão de alunos com SD	-Compreender a opção feita pelo entrevistado relativamente à implementação das atividades a que dá preferência	-Você tem cuidados especiais ao preparar suas atividades para que seus alunos com SD participem dela, junto aos demais alunos? - Você percebe um desenvolvimento de seus alunos com Síndrome de Down ao participar das atividades desenvolvidas na sala de aula?

GUIÃO DA ENTREVISTA COM PAIS

Tema: Inclusão de alunos com SD

Objetivo Geral:

Compreender como é que os professores do ensino regular de uma instituição da rede privada de ensino promovem a inclusão de alunos com Síndrome de Down.

Bloco	Objetivos Específicos	Formulário de questões
A Legitimação da entrevista	-Garantir a confidencialidade das informações	<p>Sexo: () Masculino () Feminino</p> <p>Idade:</p> <p>Nível de Escolaridade:</p> <p>- Tenho assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos.</p>
B Atitudes de reconhecimento SD	<p>-Conhecer a opinião do entrevistado acerca da inclusão do aluno na escola do ensino regular</p> <p>-Perceber como o entrevistado percebe a inclusão de alunos com SD no ensino regular</p>	<p>– Como você recebeu a notícia que seu filho tinha Síndrome de Down?</p> <p>- A Partir de que idade seu filho começou a frequentar a escola regular?</p> <p>- Por que optaram por uma</p>

		escola regular?
C Interação com os outros atores que intervêm no processo educativo dos alunos na escola escolhida.	-Indagar sobre o tipo de interação que o entrevistado tem com: -a escola do aluno com SD -Perceber como é que o entrevistado percebe essa interação nas atividades escolhidas pela escola.	–Na sua opinião essa escola promove algum tipo de mudança com vistas na inclusão de seu filho? Em caso afirmativo que mudanças são essas? – Você participa das atividades da escola? Caso afirmativo , de quais atividades? –Nesta escola há reunião de pais e mestres? Se afirmativo. Você participa dessas reuniões? Nas reuniões é trabalhado questões de inclusão? –Como você percebe o desenvolvimento de seu filho através das atividades desenvolvidas em sala de aula em que ele participa na escola?
D Dificuldades decorrentes da inclusão de alunos com SD	-Identificar dificuldades com que o entrevistado se confronta na escola pesquisada e seu filho com SD .	– Como você percebe a participação e desenvolvimento de seu filho nas atividades em sala de aulas?
E Estratégias implementadas	-Listar estratégias que o entrevistado percebe na escola de seu filho . -Analisar as estratégias referidas numa	– Como se dá a relação de seu filho com os outros

tendo em vista a inclusão de alunos com SD	perspetiva de educação inclusiva -Cruzar as estratégias referidas com as dificuldades mencionadas, de modo a perceber se as mesmas se interrelacionam	alunos na sala? - Você percebe algum tipo de preconceito em sala de aula por parte dos outros alunos?
--------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------

APÊNDICE II

PROTOCOLOS DAS ENTREVISTAS

Protocolo da entrevista ao coordenador A

P. Qual sua experiência na área de inclusão e qual a importância dada a inclusão na proposta pedagógica da escola?

S1. Nesta escola onde há 15 anos trabalho... sou coordenadora... e trabalhamos com a inclusão HÁ MAIS de 25 anos...essa escola possui um diferencial ...mesmo antes da inclusão ser fator de lei ... a escola já acolhia crianças com necessidades educacionais especiais...existe um compromisso de respeito e formação dessas crianças para o convívio na sociedade...respeitando assim a criança para sua formação para cidadania...focamos aqui trabalhar com esses alunos com necessidades especiais atividades que respeitem seus limites...contudo inseridos nas salas regulares fazemos com que a proposta pedagógica da escola seja trabalhada...onde acreditamos ser fundamental para o desenvolvimento das crianças essa interação com o grupo regular...valorizamos o respeito os limites...e:::e acima de tudo a construção do conhecimento dessas crianças com valorização...integração e acompanhamento do família. [00:03:12]

P. A Escola busca fornecer respaldo teórico e técnico para seus professores?

78S1. É ::: a formação é constante ... muito embora as dificuldades ... sejam imensas(...)pois cada aluno especial possui ... suas particularidades e é muito difícil distribuir funções ...precisamos buscar em toda aprendizagem respaldo para esse trabalho...quando o professor chega logo na escola ...existe alguma resistência em adaptação ao processo...mas levamos em conta nossa experiência na área de inclusão e realizamos formações...e capacitações no sentido de interar aos poucos valores e conhecimentos acerca dessa questão...nossos professores são trabalhados desde as questões de afetividade a teoria que deem subsídios ao relacionamento e desenvolvimento cognitivo dessas crianças. [00:04:58]

P. Como é tratada a inclusão de cada aluno que chega para uma determinada série? É realizado algum trabalho em especial no sentido de preparar a turma?

S1. Bem... primeiro detectamos a necessidade do aluno e suas condições cognitivas ...de aprendizagem... após essa etapa (conversamos) com o professor...dando as orientações de ::: como agir com esse aluno... e depois... temos uma conversa franca com a turma...só então teremos a certeza de que nosso trabalho irá avançar...sabemos que para os alunos da casa tudo é mais simples...já para os novatos se tem sempre um cuidado inicial :::é...depois fica mais fácil...como trabalhamos muito a questão grupal ...sempre os alunos com SD por exemplos trabalham mediante a ajuda do seu colega regular...isso é uma ajuda enorme e a turma se senti capaz desse trabalho. [00:06:00]

P. Os pais são comunicados que na sala de seu filho estudará um aluno com Síndrome de Down?

S1. TODOS os pais da escola desde o dia da matrícula são informados ...e ::: orientados de que a escola trabalha com alunos portadores de necessidades especiais...com SD e outros...mesmo assim na primeira reunião de pais e mestres existe um tempo para enfatizar

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

esse trabalho...mostramos nossos progressos em relação a isso...e...mostramos algumas atividades desenvolvidas em sala ...onde essas crianças participam...também chamamos pais que já estão conosco aalgum tempo para realizar depoimentos, pais de alunos com necessidades especiais...e dos alunos regulares também. [00:07:50]

P. São realizadas reuniões com os pais? Com frequência?

S1. Sim...sempre ... Reuniões gerais e::: por turmas...como havia dito antes... na primeira reunião enfatizamos o trabalho desenvolvido pela escola no decorrer do ano...seja na inclusão ...ou...nos projetos gerais da escola...nas reuniões que se seguem bimestralmente é tratado o progresso da criança e seu aproveitamento...paralelo a isso temos outros encontros para...prestação de contas...sensibilização ...e outras necessidades que sentimos no momento...é bom lembrar que até mesmo na questão de reflexão a questões como trabalhar com crianças com necessidades especiais nas salas regulares são oportunizadas aos nossos pais. [00:08:15]

P. Como é realizada a avaliação dos alunos incluídos? É da mesma forma que os demais ou tem um diferencial?

S1. Assim ..só é a mesma avaliação se a dificuldade do aluno for apenas motor... mas quando for cognitiva... ela fica diferenciada... de acordo com o aproveitamento de cada aluno...existe uma preocupação com as diferenças...sendo assim valorizamos a capacidade cognitiva de cada aluno... esse avaliação é construída ao longo do ano com os professores e a coordenação...visto que sabemos cada aluno especial por sala e suas limitações...é conversado com os pais a respeito...mas é importante frisar que essa avaliação é realizada em sala junto com os demais alunos ...nuca fora ...isolado ...respeitamos as salas inclusivas e nossos alunos.[00:10:19]

P. Como a equipe diretiva percebe a interação destes alunos incluídos com os demais:

S1. Bem... a GESTÃO da escola ... tenta envolver todos os segmentos da escola no processo de inclusão...e::: fica sempre atenta...() se o aluno ficar a margem...do ...processo... essa escola não pode ser considerada inclusiva... a COORDENAÇÃO sempre observa seus alunos com necessidades educacionais especiais e suas necessidades...dentro das oportunidades cedida pela escola...para que possamos atender valores necessários a cidadania...as atividades desenvolvidas pelos professores são estudadas ...analisadas para que se possa atingir os objetivos...a ludicidade é utilizada em todas as salas...a participação em grupa é outro ponto importante...onde um aluno ajuda o outro e isso independe de seu desenvolvimento cognitivo...muitos alunos com necessidades especiais são valorizados nesse momento... e isso é percebido pela equipe que coordena os professores. [00:12:30]

P. Como a aceitação destes alunos é percebida pela equipe diretiva?

S1. Nós sempre estamos prontos para ser a ponte...entre aluno e ::: professor...as vezes o professor se perde e a equipe diretiva dá :::essa ponte ...para melhorar a interação desse aluno com os outros alunos - - os alunos já estão acostumados com os colegas com necessidades

especiais e ::: os novatos gradativamente se acostumam e são receptivos - -percebemos uma inserção positiva desses alunos ((alunos SD)) quando vemos esses((alunos SD)) participando das atividades desenvolvidas em sala...e fora dela também..percebemos um desenvolvimento positivo ...quando os pais comentam...participam...elogiam o rendimento de seu filho...lembramos que não estamos falando apenas do desenvolvimento cognitivo...mas do desenvolvimento geral do criança especial...formação de limites e até mesmo de caráter. [00:14:47]

P. Quantos alunos incluídos com Síndrome de Down a escola possui em classes especiais?

S1. Temos cinco alunos SD... que estão em salas diferentes ...por apresentarem fases de desenvolvimento cognitivo diferentes...como idades diferentes também. [00:015:02]

P. Há resistência por parte dos professores em aceitar um aluno incluído na sua classe?

S1 . / OS PROFESSORES novatos...no início se assustam e se sentem inseguros...os antigos...já :::sabem o que fazer ...e :::no caso de aparecer um fato novo... esse é socializado ... e::: juntos encontramos a solução...diante de que todos os anos precisamos reciclar ...e ao mesmo tempo entra um novo profissional na escola...realizamos uma conversa informal no período da seleção...capacitamos os professores especificamente em relação a ser uma escola inclusiva...entregamos o perfil desenvolvido pelos próprios professores do que é ser um professor inclusivo ... e refletimos sobre atividades desenvolvidas em sala que ajuda na inclusão dessas . [00:17:00]

P. Existe algum critério específico para a escola do professor que irá atuar na classe inclusiva?

S1. Em primeiro lugar esse professor precisa ter a questão da afetividade bem clara... paciência...e...vontade de aprender...pois lidar com esses alunos é::: um aprendizado constante... o professor tem que trabalhar a afetividade... um dos pontos fundamentais...pensar nos valores e respeito de todos nesse processo de inclusão...selecionamos também por formação ...nossos professores estão todos dentro da área...e é observado no decorrer do ano as atividades realizadas com a sala se realmente contempla a questão de inclusão ...essas atividades como foi dito antes são elaboradas em grupo pelos profissionais e adaptadas a realidade de cada sala...ah! ...é importante frisar também que dispomos de outros profissionais que acompanham essas crianças, pedagogos, fonoaudiólogo,e professores das atividades extras como: capoeira...banda marcial...ballet...música...xadrez... [00:19:43]

P. Como o serviço de Orientação Educacional trata as questões referentes á inclusão do aluno com Síndrome de Down?

S1. Trabalha em parceria com o professor e a família...acompanha constantemente o trabalho do professor... a adaptação da turma e::: do próprio aluno...busca promover atividades diferenciadas() e ...também de socialização desses alunos...acompanha o aproveitamento desses alunos e sua adaptação a situações novas...encaminha os alunos a outros serviços ...como psicológico...fonoaudiológico...terapêutico...e outros...acompanha e instrui o trabalho do professor assistente...que no caso desenvolve atividades que foca ...trabalhos

manuais e artísticos - -vale salientar que a escola proporciona atividades de dança, música, karatê, capoeira, informática para todos os alunos mesmo com necessidades especiais -
- o serviço de orientação educacional é referência para os pais e professores que trabalham nas salas regulares e que possuem alunos incluídos...pois é a ponte de amenizar as dificuldades...e atender as propostas novas...a presença dos pais é fundamental...nesse momento damos satisfação sobre o que é desenvolvido com seus filhos...ao mesmo tempo temos o “feed back” da família sobre o que melhora com seu filhos dentro dessa inserção nas salas regulares.
[00:24:27]

Protocolo da entrevista ao coordenador B

P. Boa Tarde! .sou mestrande e estou fazendo uma pesquisa sobre a inclusão de alunos portadores da Síndrome de Down em sala regular. Qual seu Nível de escolaridade e tempo de trabalho nesta instituição .

S2 . Boa Tarde...Sou Pós graduada ... trabalho nesta instituição a 12 anos na função de coordenadora do fundamental I mais tenho 20 anos de experiência na rede privada de ensino...em sala de aula...agora me encontro na coordenação.. [00:01:00]

P. Qual sua experiência na área de inclusão e qual a importância dada a inclusão na proposta pedagógica da escola?

S2. Minha experiência como docente...é...no ensino fundamental I e II...hoje na coordenação pedagógica... dentro de inclusão ...todo o tempo desde que entrei aqui.. - - a escola é pioneira no bairro e seu sucesso é a propaganda boca a boca - - ...vale salientar que o nosso trabalho com inclusão atende ao direito de cidadania das crianças com necessidades especiais e...que trabalhamos com essas crianças ... antes mesmo de ser lei...a escola se preocupa muito mais do que só a socialização destas crianças...a escola quer que o desenvolvimento cognitivo dessas crianças sejam trabalhado e que o direito a cidadania seja respeitado...observando a formação integral deste aluno e fazendo com que as outras crianças ditas normais tenham a capacidade de conviver com as diferenças...dentro da proposta pedagógica da escola é importante ressaltar que a ::a iniciativa de se trabalhar a inclusão dos alunos SD em salas regulares com o passar do tempo se tornou uma conquista do grupo, pois todos interagem ...assim para que essa realidade continue como um processo viável, dentro da nossa escola. [00:03:10]

P . A Escola busca fornecer respaldo teórico e técnico para seus professores?

S2. SIM... com capacitações por semestre...e...atendimento constante a qualquer momento em que os professores precisarem...como encontro em grupo para troca de experiências ...é importante ressaltar que também existe uma preocupação dos que fazem esse trabalho... de trazer os pais para as reuniões específicas((só pais dos alunos SD))para conversas sobre o convívio e o aprendizado dessas crianças em salas regulares...como acontece e o que eles podem ajudar ...() no desenvolvimento individual de cada um deles...para que eles possam nos ajudar também nas conversas informais que eles venham a ter com seus filhos em casa ...e tudo isso é necessário para que seja de fato uma inclusão efetiva.. [00:04:07]

P. Como é tratada a inclusão de cada aluno que chega para uma determinada série? É realizado algum trabalho em especial no sentido de preparar a turma?

S2 .hum..hum...quando a criança chega em nossa escola ...passa por uma avaliação ...onde observa suas condições cognitivas de aprendizagem e as necessidades ...que cada uma tenha ...para que possamos ajudá-lo de maneira adequada...a::: coordenação conversa com a turma e depois faz a apresentação do aluno incluído...seria uma espécie de sondagem...nesse momento temos a preocupação de fazer com que cada aluno seja incluído em salas regulares...mas:::mas...que tenham o perfil para incluí-lo... como faixa etária... nº de aluno por sala ...quem será o professor dessa turma...e seu perfil.../ não é fácil mas como dizia Paulo Freire”é difícil...mas é possível”... ((risos)) nós trabalhamos muito para que nossos alunos SD tenham uma vida escolar satisfatória...que possamos ... possamos atingir objetivos na aprendizagem e na formação para a cidadania.[00:05:56]

P. Os pais são comunicados que na sala de seu filho estudará um aluno com Síndrome de Down?

S2. Claro...Os pais são comunicados sim... no início do ano letivo, durante a matrícula...e::: na primeira reunião... de pais e mestre, que () a nossa escola trabalha com inclusão de alunos com SD e ... outras necessidades especiais ... esse trabalho é realizado com bastante cuidado:::e... preocupação...pois tudo que é novo é muitas vezes estranho...para os novatos esse novo é difícil...de se aceitar...pois existe um preconceito ... mesmo que interno ... de ver seu filho((normal)) junto ao aluno especial...mas aos poucos essa convivência vai sendo aceita e a participação dos alunos harmoniosa .[00:06:26]

P. São realizadas reuniões com os pais? Com frequência?

S2. São sim... a cada bimestre é realizada reuniões com os pais ...cujo objetivo é falar sobre o comportamento...aproveitamento...ou seja evolução do aluno...em relação aos pais dos alunos SD são oferecida palestras...para que eles possam conhecer um pouco mais das características ...dessa síndrome...e que os preconceitos da sociedade para com eles...sejam minimizados...como também conhecer como é a convivência de seu filho na escola...com os outros alunos dito regulares. . [00:07:05]

P. Como é realizada a avaliação dos alunos incluídos? É da mesma forma que os demais ou tem um diferencial?

S2. TEM UM DIFERENCIAL SIM...pois os incluídos são avaliados individualmente de acordo com seu nível de aprendizagem...se respeita as particularidades cognitiva de cada um... como também seu tempo de aprendizagem...é feito uma diagnose com esses alunos ... para que mesmo participando normalmente das atividades...em sala ...eles precisem de alguma maneira...dentro de suas limitações ...um diferencial/nessas avaliações...sabendo que mesmo com os alunos sem deficiência a avaliação é contínua e dinâmica... típico que façamos

avaliações diferentes...estamos respeitando o intelectual do aluno...mas fazemos questão que esses participem normalmente de todas as atividades realizadas em sala... quando a avaliação é realizada em grupo...mediamos para que eles trabalhem juntos ...todos ...um ajudando o outro. [00:09:10]

P. Como a equipe diretiva percebe a interação destes alunos incluídos com os demais:

S2. ..bem... se a proposta da escola é de inclusão...ela não pode ... nem deve (descuidar) para que essa inclusão seja efetiva no decorrer do ano letivo...prestando atenção para que não aconteça ...discriminação por parte dos outros alunos...para com os alunos SD () em todas as atividades em sala ou nas dependências da escola ...fica claro perceber... no cotidiano da escola esse inclusão...de forma positiva...pois temos a observação constante da participação dos alunos com SD em todas as atividades na sala...e:::fora dela...percebemos que se trabalha não só a afetividade e a socialização...existe sim uma efetiva aprendizagem desses alunos...isso é fato...a interação como ponto positivo entre essa inclusão .[00:10:30]

P. Como a aceitação destes alunos é percebida pela equipe diretiva?

S2. É percebida através da nossa vivência...vivência diária ... onde vemos a preocupação dos demais alunos com o aluno com SD...respeitando...ajudando...e:::com bastante carinho no momento que eles precisam ...na realização de alguma atividade...em momento algum percebemos a rejeição pelos demais alunos...mas também existe um certo estranhamento dos alunos novatos em cada início de ano...quando se faz necessário em casos pontuais interagirmos ...com palavras de sensibilização...até mesmo é possível perceber aceitação e inclusão dessas crianças, quando recebemos as mães e elas relatam que seu filho chegou em casa feliz ...por ter podido ajudar ao seu colega com necessidades especiais. [00:12:50]

P. Quantos alunos incluídos com Síndrome de Down a escola possui em classes especiais?

S2. São cinco alunos com SD ... que ficam em salas diferentes de acordo com o seu nível de aprendizagem...como falei anteriormente...eles são colados nas salas ...depois de uma sondagem realizada...onde respeitasse a idade e seu desenvolvimento cognitivo. [00:13:10]

P. Qual a maior preocupação com relação a estes alunos SD incluídos?

S2. É::: que eles tenham um ambiente escolar onde...oportunize uma socialização satisfatória com o grupo...que possa participar das atividades cotidianas de sua sala e que se prepare para conviver em sociedade...não queremos apenas mais um aluno em sala...nosso objetivo ao receber um aluno SD..ou:::ou outro aluno com necessidades especiais...é incluí-lo de fato na escola...temos um cuidado corriqueiro de que isso realmente aconteça...cuidamos para que as

atividades desenvolvidas em sala realmente incluía esses alunos...que aconteça a interação entre os alunos...ainda estamos aprendendo...temos muito ainda pela frente.[00:014:27]

P. Há resistência por parte dos professores em aceitar um aluno incluído na sua classe?

S2 .RESISTÊNCIA EM ACEITAR? Mais ou menos...o que acontece com os professores novatos na escola...eles ficam temerosos ...inseguros...que não vão saber lidar com os alunos SD...passando esse primeiro momento...juntamente com a coordenação e os professores antigos...eles conseguem trabalhar TAMBÉM com a ajuda no início do ano nas capacitações...sabemos que não é fácil...A INCLUSÃO é algo que incomoda a algumas pessoas...é novo...é recente...mais é possível de se trabalhar...agora é um desafio importante por que se fomos acreditar na convivência entre os iguais...como algo difícil...imagina com as diferenças?...mas dificuldades encontramos na própria profissão...independente desse momento de interação nas salas regulares . [00:15:47]

P. Existe algum critério específico para a escolha do professor que irá atuar na classe inclusiva?

S2. Trabalhar a afetividade com os professores é primordial....partindo daí é que eles vão poder lidar melhor com os alunos com SD... trocando experiências com os mesmos...onde a aprendizagem acontecerá de maneira satisfatória...a afetividade então é a base para esse trabalho... a questão cognitiva...deve ser valorizada de acordo com a individualidade de cada criança ...baseado em tudo isso que sabemos...a formação integral da criança também vai servir como discurso para as crianças com SD...não só as questões de socialização ...e aí o papel do professor se torna essencial...trabalhar o cognitivo dessas crianças...respeitando os limites dos mesmos...sendo assim...é importante ver com cada profissional...sua real possibilidade ...ao assumir essas salas inclusivas...quando acrescentamos um novo profissional em nossa escola é abordado a questão de inclusão...então já existe a própria seleção...e no decorrer das capacitações vamos nos reconhecendo enquanto professor inclusivo. [00:17:00]

P. Como o serviço de Orientação Educacional trata as questões referentes á inclusão do aluno com Síndrome de Down?

S2. A nossa escola oferece diversas atividades na qual o nosso aluno com SD participa efetivamente...como por exemplo...banda marcial...karatê...capoeira...dança...ballet...trabalhos manuais e artísticos...a escola acompanha através da orientação educacional o trabalho dos professores...junto ao aluno com SD...em relação ao seu aproveitamento cognitivo...promovendo atividades diferenciadas para que a evolução do aluno aconteça...a afetividade também é observada ...e trabalhamos em parceria com os profissionais que atende

os alunos fora da escola...psicólogos...fonoaudiólogo e outros...a participação efetiva da família junto a escola é fundamental para o sucesso do nosso aluno com SD em nossa escola ... existe um acompanhamento dos professores inclusivos ...e dos pais desses alunos...para que possamos entender como está se desenvolvendo esses alunos nas salas regulares ...e a participação efetiva dos mesmos.[00:20:10]

P. Gostaria de acrescentar algo mais?

S2. Bem... acho que todas as observações ::: foram feitas...gostaria de acrescentar apenas que o trabalho inclusivo é fundamental ...não só na questão de socializar a criança com deficiência ...mas:::de colocar nosso aluno em igualdade de condições com os outros alunos :::e:::e agradecer o convite na participação dessa pesquisa.[00:21:20]

Protocolo da entrevista ao coordenador C

P. Boa Tarde! .sou mestrande e estou fazendo uma pesquisa sobre a inclusão de alunos portadores da Síndrome de Down em sala regular. Qual seu Nível de escolaridade e tempo de trabalho nesta instituição .

S3 .Boa Tarde...sou Pós-graduada... faz...25 anos que eu trabalho nesta instituição..mas tenho um 35 anos de experiência no ensino privado [00:01:05]

P. Qual sua experiência na área de inclusão e qual a importância dada a inclusão na proposta pedagógica da escola?

S3. Trabalho há 15 anos com alunos com necessidades especiais... devido a complexidade do trabalho com a inclusão ...é fundamental ter-mos uma atenção especial ...com essas crianças...o enfoque atual é fazer com que estas crianças...aprendam conceitos básicos...para que elas se relacionem da melhor maneira possível dentro da sociedade...procuramos uma atenção individualizada para cada criança...tornando assim...o aprendizado bem mais específico e eficiente... -- sabemos que os portadores da Síndrome de Down tem condições de chegar até a uma universidade...depende do grau da síndrome e do apoio da família...na nossa escola agente acredita e investe em tudo que possa ajudar no desenvolvimento da potencialidades dessas crianças --...na proposta pedagógica da escola é colocada a importância da inclusão no nosso PPP...e projetos...esses projetos se desenvolvem de maneira a respeitar as diferenças...construindo dentro do contexto global e ao mesmo tempo aplicando a filosofia da solidariedade. [00:03:30]

P . A Escola busca fornecer respaldo teórico e técnico para seus professores?

S3....sim...existe periodicamente formação...e...capacitações com os profissionais para...que..que possamos melhorar o trabalho... essa formação ...ela é continuada...teoricamente os nossos professores são selecionados de acordo com a área de formação...em contra partida a escola subsidia para eles ((os professores)) revistas...internet para pesquisas...encontros pedagógicos...material didático...oportuniza cursos e palestras...oferece pessoas capacitadas a acompanhar rotineiramente como está sendo aplicada a teoria...principalmente as atividades desenvolvidas com as crianças com necessidades especiais.[00:04:48]

P. Como é tratada a inclusão de cada aluno que chega para uma determinada série? É realizado algum trabalho em especial no sentido de preparar a turma?

S3. A inclusão é ponto fundamental em nossa escola...e conviver com as diferenças é muito difícil...ESSE trabalho é diário...- - construído juntamente com nossa metodologia- -e a vivência com as diferenças...todo ser humano tratado com carinho e respeito sente-se...querido...e...amado - - consequentemente é feliz- - trabalhamos bastante o lado afetivo ...de companheirismo...e::: solidariedade...sempre a turma está a disposição de ajudar aos
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

colegas...que são portadores de SD...até por que eles são muito carinhosos e isso facilita a parceria da amizade...preparando a turma antes que a criança com SD chegue na sala...com conversa informal conscientizando o respeito que se deve ter por todo ser humano...independente de credo...raça...religião dependência financeira e física...nossos alunos já formaram uma cultura de paz e aceitação dentro da escola...o esforço continua por parte dos nossos profissionais dia a dia ...por que existe resistência e preconceito muitas vezes dentro da própria família das crianças com necessidades especiais...e temos que contornar assim alguns conflitos...NOSSA SOCIEDADE é muito preconceituosa, precisa-se fazer um trabalho de base dentro da família...já que tudo começa no ambiente familiar...partindo desse pressuposto ...a escola necessita de muito apoio da família e ter respaldo de leis.... pessoas comprometidas com todas as crianças que necessitam de cuidados especiais...como estamos falando especialmente de crianças com síndrome de down é gratificante trabalhar com elas...levamos a turma a entender um pouco a dinâmica deles((alunos com SD)) mostrar a importância de interagir com eles ((alunos com SD)) sendo assim facilitar a interação nas atividades realizadas em sala.[00:06:52]

P. Os pais são comunicados que na sala de seu filho estudará um aluno com Síndrome de Down?

S3. A escola já é referencial na comunidade de inclusão...no ato da matrícula se conversa sobre a situação...relacionado aos alunos especiais...o ponto forte é a conscientização desses pais em aceitar as crianças com SD...na sala regular...a direção sempre explica a posição da escola em ser uma escola inclusiva e passa confiança que pais e alunos devem ter na escola ...e que a interação desses alunos SD não irá intervir de maneira negativa para seus filhos((alunos regulares))...ao contrário eles são crianças extremamente fáceis de interagir com o grupo...apenas precisam de ajuda dos outros alunos nas atividades em grupo ...na interação e na comunicação...pois há uma certa dificuldade na fala...é importante lembrar que os pais precisam saber que as atividades são propostas para todos os alunos ...sem exceção...apenas... como diria Vygostky “ trabalhar a zona proximal em que um ajuda o outro nas dificuldade” ...essas crianças precisam se sentirem bem dentro de um contexto social... -- vale salientar que eles tem muita criatividade e condições de crescer como ser humano...essa é a meta e a filosofia da escola...construir junto com as crianças uma conscientização por um mundo menos violento e sem preconceito...-- [00:08:40]

P. São realizadas reuniões com os pais? Com frequência?

S3. SEMPRE...procuramos sempre capacitar os pais nas reuniões bimestrais ...sobre a convivência e a afetividade com nossos alunos SD... é colocado nas reuniões que nada mais é gratificante para uma criança de que ter os pais presentes no seu dia a dia...nessas reuniões pontuamos também sobre a importância de se trabalhar o preconceito ...nunca afastar as crianças uma da outra por algum motivo de diferença...também mostramos aos pais como são

desenvolvidas algumas atividades nas salas...já que somos uma escola inclusiva e precisamos ter algumas atividades diferenciadas... [00:09:55]

P. Como é realizada a avaliação dos alunos incluídos? É da mesma forma que os demais ou tem um diferencial?

S3. ...existe um diferencial...avaliamos baseado no limite e particularidade de cada um...seu potencial cognitivo e seus limites ...avaliamos de acordo com cada problema apresentado...aceitando as limitações e as características de cada idade e cognitivo da criança...incentivamos esses alunos dentro da sala a participar sempre das atividades ...essas((atividades))são globalizadas dentro da avaliação realizada pelo professor...a avaliação não se limita só na leitura e escrita...ela é bem mais abrangente...esses alunos por exemplo com SD tem sim um potencial para a arte ...é ai muitas vezes que o professor consegue mostrar a turma que nessa atividade existe uma ajuda desse aluno especial muitas vezes para outros alunos normais...que não possuem essa habilidade para arte...com isso podemos demonstrar que a interação dessa criança É POSSIVEL SIM... [00:11:20]

P. Como a equipe diretiva percebe a interação destes alunos incluídos com os demais:

S3. Tudo se dar de forma normal... é um trabalho rotineiro...que vem sendo desenvolvido junto ao PPP ... e nos projetos educacionais...percebemos a participação dos alunos SD ...junto aos demais sem dificuldades de relacionamento... percebemos que as atividades realizadas em sala são aceitas por todos...ou seja não há exclusão de nenhum aluno...existe sim uma organização e preferência entre eles ...mas não há exclusão...percebemos também que nossos alunos SD se comunicam e participam das atividades em sala e extra sala de forma espontânea e quando os pais chegam na escola para falar positivamente dessa participação de seu filho com necessidades especiais na sala regular e que muitas vezes no início ela mesma não acreditava ser possível...ai:::ai nos sentimos recompensados é gratificante perceber que o preconceito da própria família do aluno com SD é trabalhado positivamente. [00:12:50]

P. Como é a aceitação destes alunos é percebida pela equipe diretiva?

S3. A aceitação é a melhor possível...já faz parte do dia a dia da escola...os alunos...os pais lidam de forma simples e::: de ajuda mútua. [00:13:10]

P. Quantos alunos incluídos com Síndrome de Down a escola possui em classes especiais?

S3. Temos cinco alunos SD...onde estudam em salas regulares. [00:14:30]

P. Qual a maior preocupação com relação a estes alunos com SD incluídos?

S3. Com seu desenvolvimento intelectual...cognitivo...e com a socialização deles...respeitando suas particularidades e seus limites...trabalhamos pela sua formação a cidadania... a nossa maior preocupação sem sombra de dúvida...é que essas crianças possam ser felizes e que sejam tratadas dignamente em sua cidadania...temos esperança de conviver numa sociedade menos preconceituosa...queremos que nossos alunos com SD possam aprender a lidar com suas limitações interagindo com crianças ditas normais...nas diversas atividades cotidianamente sem diferenças...melhor respeitando as diferenças...para conviver nas concorrências da vida e da nossa sociedade ...ampliar seu seu desenvolvimento cognitivo como função da escola para com seu aluno...independente de suas necessidades.[00:16:54]

P. Há resistência por parte dos professores em aceitar um aluno incluído na sua classe?

S3 .não...deveria? ((risos)) porque a escola já faz esse trabalho há muitos anos...e quando chega um professor novato...agente faz ciente desse trabalho...oferecemos subsídios para ele... que depois de alguns dias já existe essa familiaridade com a inclusão...que qualquer resistência vai por água a baixo...contudo em todas as profissões existem os bons e maus profissionais...cabe a pessoa responsável de selecionar esses profissionais fazer ciente do nosso trabalho com inclusão...a escola deixa bem claro que o trabalho sério realizado com essas crianças com SD e que tem de acontecer de forma transparente e com dedicação. [00:17:37]

P. Existe algum critério específico para a escola do professor que irá atuar na classe inclusiva?

S3. Sim...de preferência que seja especialista na área ...e que tenha vontade de aprender...paciência e senso de afetividade. Ajuda essas crianças ..que tenha alguma experiência na área de inclusão ou que tenha disponibilidade para capacitação e formação continuada ...e:::que comungue da vontade de aprender junto com essa experiência de sala inclusiva. [00:21:00]

P. Como o serviço de Orientação Educacional trata as questões referentes á inclusão do aluno com Síndrome de Down?

S3. O S.O.E trabalha em equipe...através de atividades que tenham referência com as crianças com SD...promove reuniões com os pais...trazendo a família para a escola...trabalha com os professores...orientando e enfatizando a afetividade e além disso otimizando espaços e ideias para que possamos ajudar nossos alunos para cidadania ... esse serviço de orientação educacional ajuda essas crianças através de encontros pedagógicos...promovendo eventos e dinâmicas de interação...procura meios de intercâmbios em pequenos e grandes grupos...incentiva toda a escola a compartilhar com os alunos com necessidades especiais nas Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

atividades lúdicas...artísticas e culturais...proporciona momentos especiais de lazer ...arranja estratégias com a família e a escola...interagindo sempre esses alunos que precisam de uma atenção especial...aqui na escola o serviço de orientação educacional ... funciona com o objetivo de melhorar gradativamente a vida dentro da escola e em especial com essas crianças((alunos com necessidades especiais)) evitando o preconceito dentro da escola .
[00:26:47]

P. Gostaria de acrescentar algo mais?

S2. não acredito que todas as observações já foram feitas...gostaria de agradecer

Protocolo da Entrevista com o professor A

P.Boa Tarde! Estou fazendo uma investigação a respeito das inserção de alunos com Síndrome de Down em salas regulares de ensino . Qual seu nível de escolaridade e tempo de trabalho nesta Instituição?

S4. Boa Tarde...ACREDITO ser muito importante o teu trabalho de pesquisa...sou graduada em pedagogia...e trabalho 14 anos aqui nessa escola...mas tenho já um grande tempo dentro da educação privada.[00:01:00]

P.Qual sua experiência profissional dentro da área de inclusão e como você vê a integração desses alunos com necessidades especiais incluídos em sala de ensino regular?

S4. Bem...comecei aqui nessa escola...e desde então comecei minha experiência dentro de inclusão.- - um trabalho constante e difícil ...mas proveitoso- -...nosso trabalho aqui é muito bem planejado...e nossos alunos só tem a ganhar...Acredito que as crianças com necessidades especiais junto com as outras crianças em ensino regular só tem a acrescentar experiências novas...e:: e importantes para eles...como o trabalho em grupo... e a troca de respeito...importante na formação dessas crianças.[00:02:45]

P. Há quanto tempo os alunos com SD estão inseridos nessa instituição e quantos alunos com SD frequentam as salas regulares?

S4. Antes mesmo de trabalhar aqui ...a escola já vinha trabalhando com essas crianças((SD))...sei que aqui na escola temos 5 alunos com SD que são colocados em salas diferenciadas...de acordo com suas idades e desenvolvimento cognitivo.Existe um respeito muito grande com essas crianças...para que se possa vivenciar a cidadania com todos em sala de aula...independente da necessidade de cada um.[00:03:50]

P. A Escola possui projeto político pedagógico? E esse contempla os princípios de inclusão? Prever a participação da família?

S4. Nossa escola possui sim o PPP... e este trabalha questões bem definidas sobre a inclusão...como se trabalha há muito tempo o processo de inclusão aqui na escola as ações relacionadas a esses alunos((alunos com SD)) são bem pontuais...com projetos de interação nas salas regulares...e a participação de todos as atividades extras que a escola oferece...como também e o mais importante trazer a família para a escola...participando das atividades e fortalecendo o vínculo com a escola...é realizado constantemente reuniões dentro do PPP...assim podemos rever pontos importantes nesse processo de inclusão.[00:05:00]

P. Aqui nessa escola, se investe na formação continuada dos profissionais de ensino? Como? Comente?

S4. Desde que vim trabalhar aqui sou capacitada semestralmente em relação a questões pedagógicas...com em relação a inclusão...é oferecido formações diversas...por pessoas capacitadas...nós:::nós temos liberdade para escolher se queremos ter alunos com SD ou outra

necessidade especial em nossas salas...mas como EU SOU ANTIGA na escola não me incomoda tê-los interagidos aos outros alunos...acredito sim ser de grande importância na suas vidas pessoais essa interação...Nossas capacitações desenvolvem sempre questões as quais estamos precisando ...ou...nos sentimos ainda despreparadas...buscamos sempre ajuda da coordenação nestes casos.[00:07:20]

P. Como tem sido a participação dos pais na escola?

S4. É Boa...os pais dos nossos alunos SD estão sempre presentes na escola...participam das reuniões e atividades...quando solicitados comparecem e sempre que precisamos de ajuda em alguma situação eles estão presentes...nããã:::é fácil eles sabem disso mas nos ajudam nas dificuldade e pedimos socorro quando necessário...observo que eles se preocupam bastante com o desenvolvimento de seus filhos... e que eles se sentem bem dentro da escola ...principalmente quando vê seus filhos participando das atividades junto com os outros alunos regulares...também sinto por parte de alguns pais um certo temor em não acreditar que seu filho seja capaz...mas quando eles veem o que seus filhos fazem tudo fica muito mais confiável na escola e no próprio aluno.[00:09:00]

P. Você percebe seu aluno com SD incluído com os demais alunos nas atividades grupais, bem como os outros alunos com alunos SD?

S4. Sim...existe algumas limitações ...mas respeitamos o ritmo de cada um tanto nas questões de segurança...como em situações de aprendizagem...É tão importante a situação desses alunos((SD)) frente aos demais alunos regulares...nós colocamos sempre o aluno com necessidades especiais...visto não ter apenas crianças SD incluídas ...junto com outras crianças ...nas atividades grupais...é sem dúvida favorável a adaptação deles...como nas atividades lúdicas...elas são favoráveis e bem receptivas a sala...os crianças regulares não deixam de participar de nenhuma atividade por que as crianças com necessidades especiais estão nos grupos...e essas((SD)) adoram o momento lúdico em sala...a ludicidade é bem presente na sala.[00:11:50]

P. Você sentiu necessidade de um aprimoramento teórico para receber em sua classe um aluno com Síndrome de Down?

S4. Sim...em primeiro momento mesmo tendo a orientação da escola:::é:::me sentir insegura...foi preciso ir atrás de explicações para minhas dúvidas...procurei ...pesquisas e li bastante...Mas ao entrar na escola somos avisado sobre a questão da inclusão...nos reunimos e colocamos nossos medos e temos como resposta explicações ...ficamos mais confiantes e aos poucos nos é encorajado...hoje ...porém já estou bastante acostumada com eles ((alunos com SD)) e nosso trabalho caminha bem...Lembro que foi necessário no primeiro momento muitas reuniões para escolhermos quais atividades seriam possíveis trabalhar na sala com todos os alunos incluídos.[00:12:45]

P. Você tem cuidados especiais ao preparar suas atividades para que seus alunos com SD participem delas, junto aos demais alunos?

S4. Com certeza...não jogamos nossos alunos apenas nas salas...aplicamos durante a aula atividades que possa atingir a todos os nossos alunos...sabemos que muitas vezes temos que individualizar as tarefas...mas a presença das crianças com os demais alunos regulares trás questões importantes...como respeito...cidadania...e uma evolução cognitiva para essas crianças muito significativa ALGUMAS ATIVIDADES são valiosas para a interação das crianças não só na escola...mas para vida...na sala de aula fazemos grupos constantemente...utilizamos a estratégia do círculo...sendo assim todos participam e ajudam o outro nas dificuldades...conversamos muito entre nós professores sobre a experiência de um ser aplicada com o (fogo)((outro)).[00:15:10]

P. Na qualidade de educadora, como você percebe a inclusão dos alunos com SD nas classes regulares de ensino?

S4. Uma vez escutei alguém fala ...não lembro onde que “ao ambientes diversos são plurais”...assim acho que se aprende mais em diversos lugares e com diversas pessoas...assim é o que tentamos fazer aqui...ensinar com as diferenças...é importante para essas crianças lidar com problemas que encontrem no outro a ajuda ...as crianças aprendem a lidar com o outro ...mesmo esse sendo DIFERENTE se é que todos não já não somos DIFERENTES...as atividades desenvolvidas na sala são variadas...com isso podemos movimentar a turma...utilizamos muito o recurso do grupo...como ferramenta para interação...a construção de situações também ajudam bastante..colocando o próprio aluno como exemplo...atividades lúdicas ajudam bastante...todos querem participar ...e...nessa hora todos são iguais ...é engraçada que ao fazermos brincadeiras na sala os alunos com SD se destacam e sua participação é ainda mais efetiva...Brincar...dançar...contar histórias...são situações bem fortes de participação dessas crianças .[00:18:10]

P. Você recebeu alguma orientação para trabalhar com a inclusão, ou sugestões de atividades mais adequadas a esta inclusão?

S4. Recebemos informações ...muitas informações...mas a realidade década sala é única...cada sala que possuem um integrante com SD na turma regular tem seu próprio diferencial...não podemos ter um modelo para todos...trocamos experiências ...atividades que funcionam em uma sala nem sempre funciona em outra turma...mas temos sim momento em que são sugeridas atividades...para mim foi bastante importante esses exemplos...posso até citar algumas dessas desenvolvidas em sala ...e...e que me ajudam bastante.[00:20:05]

P. Então aproveitando esse momento, você poderia citar algumas dessas atividades desenvolvidas em sala?

S4. Enfatizamos muito o trabalho em grupo...acreditamos que essa interação seja essencial para a interação de todos em sala e ...bastante positivo aos nossos alunos SD...as atividades

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

lúdicas é um ponto forte...a dança...música é muito aceita em sala...a arte é muito gratificante...e não temos só as atividades de sala...nossa escola oferece atividades como karatê ...ballet...música...banda marcial...xadrez...e toda sala participa de uma ou mais atividades e ...nossos alunos com SD...vão para as atividades sem serem colocadas de lado...participam...corresponde...e ficam felizes...Acredito que para formação integral dessas crianças ser respeitado e conviver com as outras crianças é fundamental.[00:22:30]

P. Você percebe um desenvolvimento de seus alunos com Síndrome de Down ao participar das atividades desenvolvidas na sala de aula?

S4. MUITO...o desenvolvimento cognitivo e social deles é visível para qualquer um...eles se sentem felizes e a vontade...perguntam...respondem e participam naturalmente das atividades...claro que cada criança tem seu tempo e suas limitações...mas as crianças regulares também necessitam de seu próprio tempo para aprender...não é verdade?...não seria diferente aos alunos com SD...Eles se tornam mais independentes...e isso já o torna mais forte para enfrentar a vida na sociedade que é tão preconceituosa...acredito realmente que os pais de nossos alunos com SD percebem um desenvolvimento maior em seus filhos dentro de nossa escola...as atividades desenvolvidas em sala são responsáveis por isso...toda estratégia pedagógica visa o aprendizado uns mais outros nem tanto...mas nossos alunos aprendem com o outro ...aprendem com o trabalho manual e com a ajuda do amigo de sala...seja normal ou portador de necessidades especiais.[00:22:50]

P. Os alunos regulares participam normalmente das atividades junto com os alunos com SD ou existe alguma resistência?

S4. No início sempre acontece alguma resistência...até mesmo os pais temem que esse convívio atrase seu filho ((aluno regular))...mas no decorrer dos primeiros meses essa resistência é quebrada...chegamos ao passar do tempo em relações de confiança entre eles...até mesmo em relação de cuidado...as crianças de salas regulares passam a cuidar das crianças com necessidades especiais...ou SD...passam a respeitar mais ...e participam normalmente das atividades com eles...aprender é uma ação que acontecerá sempre e cada nova atividade realizada [00:24:00]

P. Você poderia descrever quais atividades que você vivência em sala que demonstra um desenvolvimento cognitivo desses alunos com SD junto as demais alunos?

S4. Nossos alunos com SD são trabalhados a uma interação com o grande grupo independente de suas limitações..no que diz respeito a realização das atividades...no que diz respeito a avaliamos então ...sim os avaliamos por suas limitações e desenvolvimento cognitivo...eles possuem a olhos vistos um grande desenvolvimento...ele aprendem a serem independentes...a conviver em sociedade sem sentir tanto os preconceitos ...e dividem com os colegas seu aprendizado...claro que em seu tempo...no seu limite...mas a troca de experiências é bastante positiva...Desenvolvemos em sala atividades grupais , essas atividades são bastante eficaz entre eles...também nos apropriamos das atividades lúdicas ...bastante eficiente na interação da sala...e não podemos de utilizar sempre que possível atividades em pares...assim todos

passam a se relacionar com o outro ...nada é fácil...necessitamos caminhar dia a pós dia para conseguirmos vencer as barreiras...pode acreditar vencemos muito já.[00:26:25]

P.Gostaria de acrescentar algo mais nessa entrevista?

S4. Apenas que cada vez mais a inclusão vai ganhando espaço e algum dia nossas escolas estarão preparadas para trabalhar com esses alunos com cada vez mais eficácia. [00:27:30]

Protocolo da Entrevista com o professor B

P. Boa Tarde! Estou fazendo uma investigação a respeito da inserção de alunos com Síndrome de Down em salas regulares de ensino. Qual seu nível de escolaridade e tempo de trabalho nesta Instituição?

S5. Bem...trabalho nesta escola desde 2005 mais ou menos 7 anos...sou graduada em pedagogia[00:01:00]

P. Qual sua experiência profissional dentro da área de inclusão e como você vê a integração desses alunos com necessidades especiais incluídos em sala de ensino regular?

S5. Minha primeira experiência foi aqui...e desde então me capacito cada vez mais...penso em fazer uma especialização na área...a partir da experiência aqui percebo como é importante esses alunos com Síndrome de Down incluídos nas salas regulares...importante na aprendizagem ...e...importante enquanto cidadãos...numa sociedade tão cheia de preconceitos[00:03:15]

P. Há quanto tempo os alunos com SD estão inseridos nessa instituição e quantos alunos com SD frequentam as salas regulares?

S5. Do que eu tenho conhecimento essa escola é uma das únicas aqui na comunidade em trabalhar inclusão...esse trabalho é realizado a mais de 15 anos... e já se tornou referência entre a comunidade... estamos hoje com 5 alunos com Síndrome de Down inseridos em salas diferenciadas, tendo atenção com suas idades e desenvolvimento cognitivo.[00:04:30]

P. A Escola possui projeto político pedagógico? E esse contempla os princípios de inclusão? Prever a participação da família?

S5. POSSUE SIM... e é bem oportuno falar que dentro dele existe toda uma preocupação com a inclusão...é verdade que sinto ainda uma necessidade de programas ainda mais restritos aos alunos com deficiência...mas sem dúvida essa preocupação((com as crianças SD))é bem visível no PPP...a participação da família é um fator fundamental...são chamados a participar das reuniões...existe encontro de grupos entre as mães desses alunos para que seja discutido temas sobre inclusão...[00:05:00]

P. Aqui nessa escola, se investe na formação continuada dos profissionais de ensino? Como? Comente?

S5. Temos capacitações semestrais e mesmo sendo uma das mais novas aqui percebo que existe uma preocupação relacionada o formação dos professores...quando entrei logo aqui ...me perguntaram se eu tinha experiência...como não tinha ...eles logo me colocaram nas formações ...tive que correr atrás de informações complementares...hoje estou bem mais confiante nas minha ações inclusivas.[00:06:15]

P. Como tem sido a participação dos pais na escola?

S5. Sem dúvida a participação dos pais é fundamental ... e nossos pais ... ou melhor...os pais dos nossos alunos com SD são muito presentes ...eles ::eles...são chamados para reuniões específicas...como frequentam normalmente as áreas internas da escola sem serem chamados...simplesmente gostam de perceber a participação de seus filhos nas diversas atividades...percebe-se também uma grande confiança na escola...principalmente os mais antigos. .[00:08:20]

P. Você percebe seu aluno com SD incluído com os demais alunos nas atividades grupais, bem como os outros alunos com alunos SD?

S5. Bem claramente...todos participam das atividades..e:::em nenhum momento acontece rejeição por parte dos alunos regulares com essas crianças...como trabalhamos muito em grupo e possível perceber a interação de todos em sala de aula...as crianças com SD são valorizadas em suas habilidades...que muitas vezes ajudam o trabalho do grupo...como pintura...desenho...música... dança ...eles trabalham muito bem a questão artística.[00:10:50]

P. Você sentiu necessidade de um aprimoramento teórico para receber em sua classe um aluno com Síndrome de Down?

S5. Muita...não no sentido de aceitação...mas de aprendizagem...o conhecer mais...o conhecer atividades que possam ser adaptadas as necessidades da turma... e de cada criança com deficiência...a escola nos oferece capacitações e é muito importante esse momento de reflexão.[00:12:15]

P. Você tem cuidados especiais ao preparar suas atividades para que seus alunos com SD participem delas, junto aos demais alunos?

S5. Temos uma escola inclusiva ...partindo desse princípio criamos em conjunto atividades que propicie uma interação da turma ...entre todos os alunos regulares ou não...Nosso cuidado é que nossos alunos com SD possa colaborar de alguma forma em todos os momentos que for solicitado...existe muito a questão de grupo ...e... a sala sempre que possível é arrumada em círculo...assim podemos realizar atividades que movimente a sala de forma mais participativa[00:14:15]

P. Na qualidade de educadora, como você percebe a inclusão dos alunos com SD nas classes regulares de ensino?

S5. Gosto muito de usar as palavras de Paulo Freire...quando ele diz "como pessoas somos seres de transformações e não de adaptações"... vendo dessa forma nossos alunos vão se transformando a partir do momento que eles constroem sua própria aprendizagem...quando eles comungam de experiências positivas e isso independente de ser especial ou não...a igualdade de direitos é um ponto principal que trabalhamos...os direitos individuais e coletivos que cada criança...é preciso que nosso aluno com SD vivencie situações que

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

desenvolvam o seu cognitivo ...além de apenas a socialização...acredito que atividades lúdicas...grupais...e artística ajudem nesse desenvolvimento atividades com tudo que respeitem a diversidade da sala ...contudo é importante lembrar que deve existir profissionais especializados também atendendo essas crianças .[00:19:10]

P. Você recebeu alguma orientação para trabalhar com a inclusão, ou sugestões de atividades mais adequadas a esta inclusão?

S5. Recebemos no início do ano encaminhamentos acerca da inclusão...nos dão orientação...existem formações e capacitações ...de como caminhar com nossos alunos...é claro que temos oportunidade de optar pela possibilidade de aceitar esses alunos...mas a confiança e segurança dos professores mais antigos foi tão grande que me senti pronta para ser um professor inclusivo...hoje me sinto bem a vontade em minha sala com essas crianças incluídas...e...mas ...sinto meus alunos se desenvolverem bastante...eles apresentam melhoras significativas no aprendizado e sua formação enquanto cidadão.[00:21:05]

P. Então aproveitando esse momento, você poderia citar algumas dessas atividades desenvolvidas em sala?

S5. Na minha sala temos 2 alunos com SD e eles participam ativamente das atividades...foram selecionados para minha sala pela idade ... e também pelo desenvolvimento cognitivo...eles já participam junto com os outros alunos e até ajudam em trabalhos em grupo...em encontros no início do ano com os professores organizamos atividades para desenvolvemos com os alunos com SD em sala e atividades para se trabalhar com toda a sala inclusiva...na maioria do tempo trabalhamos em grupo para que cada membro possa ajudar o outro...e nesse convívio a troca de experiência é fundamental na formação e autonomia de cada aluno...atividades lúdicas são fundamentais...eles participam ativamente delas e os alunos com SD possuem uma facilidade muito grande nesse momento...atividades de leitura e escrita é constante entre eles e o raciocínio lógico ...apresentações teatrais...utilizamos muito áudio visuais isso chama muito a atenção deles...mesmo tendo a maior parte do tempo incluídos em sala ...não podemos deixar de atendê-los também fora com profissionais especializados...e a escola possuem esses profissionais para atendê-los. [00:25:10]

P. Você percebe um desenvolvimento em seus alunos com Síndrome de Down ao participar das atividades desenvolvidas na sala de aula?

S5. Observo sim ...observo que os alunos com SD participam ativamente das atividades...eles se destacam na criatividade...nas artes...e gostam muito de atividades que envolvam jogos...sou muito positiva em acreditar que essa inserção nas salas regulares torna os alunos mais humanizados ...principalmente no que diz respeito aos nossos alunos SD... quando os pais chegam para nós parabenizando ou relatando um avanço de seu filho ...a...e...ficamos muito felizes de que o desenvolvimento desses alunos estão acontecendo efetivamente.[00:27:50]

P. Os alunos regulares participam normalmente das atividades junto com os alunos com SD ou existe alguma resistência?

S5. Sem dúvida...existe uma participação efetiva sim...eles são ativos e não sofrem resistência alguma...talvez por serem já acostumados no ambiente ...me sinto muito a vontade de afirmar que nossos alunos não sofrem de dificuldade alguma nesta rotina de atividades...trabalhamos em outras disciplinas a questão de direitos e deveres e nisso fica bem claro a necessidade do respeito ao próximo .[00:29:00]

P. Você poderia descrever quais atividades que você vivência em sala que demonstra um desenvolvimento cognitivo desses alunos com SD junto as demais alunos?

S5. Bem...realizamos muitas atividades diferenciadas... todas elas são comuns a todos os alunos independente de suas necessidades...como atividades de ludicidade...importante para interação desses alunos ((alunos com SD)) trabalhamos bastante em grupo...esse trabalho facilita a ajuda mútua entre eles...também atividades relacionadas a arte...essas crianças são muito sensíveis ...ajudam até mesmo aos alunos regulares em alguns momentos...Como a questão da comunicação oral para essas crianças((crianças com SD)) realmente é deficiente...trabalhamos muito questões de leitura e contação de história...onde eles se apropriam das experiências e expõem para a sala...também é valorizado questões de raciocínio lógica...através de jogos...e constantemente utilizamos como ferramentas de uso diário recursos áudio visuais ...é bom lembrar que mesmo utilizando atividades grupais:::os:::os alunos com SD ...são requisitados a realizar atividades diferenciadas também ...típicas de suas limitações enquanto idade e desenvolvimento cognitivo...também participam de atividades extras ...como música...banda marcial...ballet...karatê...capoeira...e outras [00:32:15]

P.Gostaria de acrescentar algo mais nessa entrevista?

S5.Nossa escola tem muito que aprender ainda enquanto inclusão...mas caminhamos para uma aprendizagem constante...tudo que eu acreditava sobre interação SD e alunos regulares foram mais acentuadas agora...pois as relações de interação são positivas demais entre esses alunos...a que vem me dá ainda mais segurança e acreditar nas minhas convicções enquanto educadora que existe a possibilidade positiva de convivência entre alunos com SD e os alunos regulares...e...mas que isso ...que é possível sim um bom desenvolvimento cognitivo dessas crianças...agradecer por ter participado dessa entrevista...ah! lembrar de dá o retorno para nós aqui na escola ok? [00:34:25]

Protocolo da Entrevista com o professor C

P. Boa Tarde! Gostaria de conhecer um pouco mais o trabalho de inclusão desta escola, estou fazendo uma investigação a respeito de alunos com Síndrome de Down em salas regulares de ensino. Qual seu nível de escolaridade e tempo de trabalho nesta Instituição?

S6. ...trabalho nesta há 2005 2 anos...sou graduada em pedagogia mais dentro da escola privada tenho 25 anos de experiência, nesse momento estou fazendo especialização em neurociências.[00:01:15]

P. Qual sua experiência profissional dentro da área de inclusão e como você vê a integração desses alunos com necessidades especiais incluídos em sala de ensino regular?

S6. Minha primeira experiência está sendo aqui...antes em outras escolas existia a presença de alunos com necessidades especiais mas não se tinha a preocupação de integrá-lo em salas regulares como agora nessa escola...a partir da experiência que hoje já possuo aqui percebo como é importante esses alunos com Síndrome de Down incluídos nas salas regulares...aqui se trabalha muito mais que a socialização dessas crianças...se trabalha sua formação integral...respeitando valores para cidadania e respeitando seu desenvolvimento cognitivo...importante na sua aprendizagem como aluno inserido em salas regulares .[00:03:55]

P. Há quanto tempo os alunos com SD estão inseridos nessa instituição e quantos alunos com SD frequentam as salas regulares?

S6. Há pelo menos 15 anos... e já se tornou referência entre a comunidade... é difícil outra escola por aqui...que trabalhe questões de afetividade importante nesse processo de inclusão...ou mesmo que disponibiliza formações para os professores :::como:::como aqui...além de trazer os pais para as capacitações oferecidas...hoje temos 5 alunos com SD na escola ...na minha sala tenho apenas 1.[00:05:25]

P. A Escola possui projeto político pedagógico? E esse contempla os princípios de inclusão? Prever a participação da família?

S6. Existe... e é importante dizer que dentro dele existe toda uma preocupação com a inclusão...como projetos a serem desenvolvidos e a relação com a família também é valorizada...é verdade que ainda falta muito...mas sem dúvida essa preocupação((com as crianças SD))é bem visível no PPP...a participação da família é um fator fundamental como falei antes ...aqui isso é valorizado...eles ((os pais))são chamados a participar das reuniões...existe encontro com os responsáveis dos alunos com SD para debates acerca de seus filhos na escola... um acompanhamento.[00:06:10]

P. Aqui nessa escola, se investe na formação continuada dos profissionais de ensino? Como? Comente?

S6. Temos capacitações constantemente e mesmo sendo acredito a mais novas na escola as pessoas tem uma preocupação muito forte relacionada a formação do professores...assim que entrei aqui ...me perguntaram se eu tinha experiência...como não tinha experiência com alunos com SD ...particpei de vários encontros individuais com a coordenação e depois nas formações oferecidas aos professores... também fui cobrada a correr atrás de informações me desse mais segurança na questão inclusiva...hoje estou bem mais confiante...percebo questões que antes não eram tão claras ...como o respeito as crianças ...e afetividade...situações diretamente ligadas a interação das crianças nas salas regulares.[00:08:00]

P. Como tem sido a participação dos pais na escola?

S6. Das experiências que tive percebo até que os pais aqui participam muito das atividades relacionadas aqui na escola ... e nossos pais ...os chamamos assim((pais dos alunos com SD)) ...eles :::eles...são chamados para reuniões específicas...onde é tratado questões sobre adaptação...interação...desenvolvimento cognitivo ...de cada um...respeitasse os limites de cada um...os mais antigos debatem e passam segurança aos novatos...sempre que existe algum evento mesmo que interno ...os pais são convidados a assistir..valorizando a sua presença.[00:09:15]

P. Você percebe seu aluno com SD incluído com os demais alunos nas atividades grupais, bem como os outros alunos com alunos SD?

S6. Com certeza... não raro estamos realizando atividades grupais...esse tipo de atividade já faz parte do cotidiano de nossos alunos com SD e ...todos participam das atividades...é visto entre os alunos uma interação muito grande quando se realiza atividades em grupo...a afetividade entre as crianças é valorizada...e o respeito entre eles também.[00:11:20]

P. Você sentiu necessidade de um aprimoramento teórico para receber em sua classe um aluno com Síndrome de Down?

S6. Até hoje sempre estou procurando um aprimoramento...não é fácil lidar com as diferenças ...não no sentido de aceitação apenas...mas em todos os outros sentidos...no desenvolvimento cognitivo das crianças com SD...na aprendizagem relacionada a prática pedagógica...o conhecer nosso aluno e suas particularidades ... introduzir atividades que possam ser adaptadas as necessidades da turma... e a cada criança com deficiência...a escola nos oferece capacitações ...mas temos que nos atualizar sempre::: e é muito importante toda e qualquer informação a respeito de inclusão..[00:13:15]

P. Você tem cuidados especiais ao preparar suas atividades para que seus alunos com SD participem delas, junto aos demais alunos?

S6. Tenho sim...ainda estou engatinhado nesse sentido...mas tenho apoio da coordenação e dos outros professores mais experientes ...tento organizar as atividades onde todos os alunos regulares ou não possam participar...nosso cuidado é que nossos alunos com SD ...pois eles estão incluídos e de forma alguma poderemos deixa-los de fora ...eles de alguma maneira devem se levados a colaborar de alguma forma em todos os momentos que for solicitado...

temos sempre atividades relacionadas a questão de grupo ...e sempre que possível arrumamos a sala em círculo...assim temos a atenção total da turma...tornasse mais fácil observar todos os alunos...não se pode contudo esquecer...que mesmo sendo inserido ativamente na sala regular...os alunos com SD também participa de atividades individualizadas para eles.[00:15:15]

P. Na qualidade de educadora, como você percebe a inclusão dos alunos com SD nas classes regulares de ensino?

S6. RESPEITO AOS LIMITES...isso sem dúvida é uma questão priorizada em minha sala...como podemos trabalhar a inclusão se não podemos respeitar os limites e diferenças do outro...aqui na escola sou nova...mas já me sinto a vontade de falar sobre meus alunos com SD de forma apropriada ...as crianças dentro das salas regulares aprendem mais...são mais valorizadas...mais felizes...sinto que eles se sentem preparados e seguros para sua cidadania...não se poder esquecer :::que:::que devemos preparar nossos alunos para terem uma vida mais independente...quando eu vejo um aluno com SD lendo...falando com o grupo...participando das atividades ...eu:::me sinto muito feliz e gratificada...cada vez mais eu acredito nessa interação ...na inclusão efetiva de nossos alunos .[00:18:10]

P. Você recebeu alguma orientação para trabalhar com a inclusão, ou sugestões de atividades mais adequadas a esta inclusão?

S6. De início a preocupação era que eu estivesse preparada para receber as crianças...depois teve início aos encontros em grupo para trocarmos experiências com os outros professores inclusivos...então começamos a criar situações de aprendizagem e:::desenvolver estratégias para trabalhar com essas crianças junto as outras...como já tinha muitos professores que já trabalhava com a inclusão ...ele me deram muita ajuda...hoje consigo realizar minhas próprias atividades com sucesso...trabalho bastante em grupo...estou colocando sempre jogos em sala...o trabalho com o lúdico é muito aceito pelos alunos ...e me preocupa muito com a leitura...sei que os alunos com SD tem muita dificuldade na comunicação oral ...mas valorizamos assim mesmo sua participação...respeitamos seus limites ...solicitamos a ajuda dos outros alunos nesse momento e percebemos que os outros ((alunos regulares)) se sentem bem em ajuda-los .[00:21:35]

P. Então aproveitando esse momento , você poderia citar algumas dessas atividades desenvolvidas em sala?

S6. Na minha sala tenho apenas 1 alunos com SD e ele participa sem problemas das atividades...ele foi selecionado para minha sala pela idade cognitiva de sua aprendizagem...ele é fora de faixa mas foi recebido pela turma normalmente ...ele participa junto com os outros alunos e até ajuda em algumas atividades...pois como é GRANDÃO (risos) ajuda nos momentos de disputa ...Por exemplo atividades que envolvam leitura e escrita as crianças ajudam meu aluno com SD e quando vamos realizar algum jogo que necessita força todos querem que ele faça parte do grupo...e nessa troca de habilidades acontece a interação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

turma...em encontros no início do ano com os professores organizamos atividades para serem desenvolvidas com os alunos com SD em sala de forma inclusiva... trabalhamos muito em grupo para que cada membro possa ajudar o outro...dando autonomia aos alunos de construir ...atividades lúdicas são fundamentais e complementam bastante a aula...todos participam delas e os alunos com SD possuem uma felicidade muito grande nesse momento...atividades de leitura e escrita é valorizada entre eles e o raciocínio lógico dentro dos jogos matemáticos ...apresentações teatrais...os áudio visuais são muito solicitados chamam a atenção das crianças...não podemos deixar de dizer que mesmo com toda interação existente em sala regular nossos alunos com SD devem ser atendidos fora de sala com profissionais especializados...e a escola oferece muitas atividades extras que eles também participam. [00:28:15]

P. Você percebe um desenvolvimento em seus alunos com Síndrome de Down ao participar das atividades desenvolvidas na sala de aula?

S6. Muito... se antes eu já acreditava na inclusão...hoje eu tenho certeza que devemos trabalhar de forma inclusiva sim...a felicidade nos olhos dessas crianças e de seus pais quando eles participam de situações que antes ...ou fora de sala seria impossível de acontecer...só isso valeria a pena...imagina quando nossos alunos com SD estão lendo...ou...possuem uma independência maior em sala...ou...quando recebemos a notícia através dos pais que eles realizaram alguma atividade em casa que até então não realizavam sozinhos...é muito gratificante...diariamente me questiono sobre minha atuação inclusiva...e quero cada vez mais aprender...e transformar minha sala em um constante laboratório inclusivo. [00:30:10]

P. Os alunos regulares participam normalmente das atividades junto com os alunos com SD ou existe alguma resistência?

S6.Não posso dizer que no início senti uma certa resistência...mas também percebia que era apenas dos alunos novatos que não estavam preparados ...com o tempo criamos vínculos de afetividade na sala...mostramos a responsabilidade de cada um...os limites...e valorizamos as vitórias...hoje todos se respeitam e cuidam até mais um dos outros...existe momentos difíceis ...mais mesmo em salas não inclusivas temos problemas de disciplina por exemplo...não é mesmo?...não me arrependo nenhum minuto de acreditar na inclusão...e de implantar em minha sala atividades cada vez mais inclusivas. [00:30:45]

P. Você poderia descrever quais atividades que você vivência em sala que demonstra um desenvolvimento cognitivo desses alunos com SD junto as demais alunos?

S6. Trabalho em minha sala com muitas atividades diversificadas...os alunos são colocados em círculo sempre que possível gosto mais assim...meu aluno com SD é bem aceito pelos outras sendo assim ele está sempre presente nas atividades realizadas...utilizo a ludicidade sempre que posso...eles gostam e participam muito...relaciono algumas histórias para construir com a turma releituras eles gostam muito...como a oralidade das crianças com SD tem uma certa dificuldade ...realizo atividades de contação de história e leitura em grupo...as atividades de arte é presente também...desenhos...pinturas...e a informática é um dos

momentos que eles mais esperam...além de tudo isso e das atividades tradicionais temos atividades extras como: xadrez...capoeira...ballet...banda marcial...música...karatê ...e essas são optativas aos alunos[00:33:05]

P.Gostaria de acrescentar algo mais nessa entrevista?

S6. Inclusão é uma aprendizagem constante...não podemos simplesmente achar que sabemos tudo...temos muito o que aprender ainda...afetividade...respeito...limites...e tantas outras palavras responsável pelo nosso trabalho com inclusão...devem ser valorizadas em nosso trabalho nas salas regulares...acredito muito nesse trabalho e fico muito feliz em ver trabalhas como esse seu divulgando a inclusão...parabéns. [00:36:25]

Protocolo da Entrevista com o professor D

P. Boa Tarde! Estamos realizando uma investigação a respeito da inserção de alunos com Síndrome de Down em salas regulares de ensino. Qual seu nível de escolaridade e tempo de trabalho nesta Instituição?

S7. Estou trabalhando nesta escola desde 2006 há 6 anos...sou graduada em história .[00:01:00]

P. Qual sua experiência profissional dentro da área de inclusão e como você vê a integração desses alunos com necessidades especiais incluídos em sala de ensino regular?

S7. Já tive alguns alunos especiais em outras escolas...mas desde que entrei aqui pude reavaliar minhas impressões a respeito da inclusão ...e mais que isso pude ter novas experiências na área ...hoje acredito ser possível ter alunos com necessidades especiais em salas regulares...diante do trabalho que realizo aqui essa interação é possível::e::viável...pelo menos no fundamental I...onde possuo alguma experiência.[00:03:15]

P. Há quanto tempo os alunos com SD estão inseridos nessa instituição e quantos alunos com SD frequentam as salas regulares?

S7. Nesta escola são 5 alunos com SD ...na minha sala tenho apenas uma— linda...carinhosa...um doce de aluna--- agora a escola tem 15 anos de experiência na área...e desde que entrei aqui tenho sempre algum aluno com necessidades especiais em sala...nem sempre são alunos com SD...recebemos outras especialidades...mas pessoalmente acho melhor trabalhar dentro da minha experiência com crianças com SD..[00:04:30]

P. A Escola possui projeto político pedagógico? E esse contempla os princípios de inclusão? Prever a participação da família?

S7. A escola possui sim o PPP...esse documento todo ano é renovado das expectativas do ano regente...e atende sim ao processo de inclusão...temos que melhorar ainda na questão de acessibilidade...pois ainda deixamos a desejar...mas cada ano melhoramos em alguns aspectos...a questão do preconceito é bem trabalhado...a questão das diferenças...do respeito aos limites...da convivência com o outro...temos muitos projetos desenvolvidos nessa área.[00:05:00]

P. Aqui nessa escola, se investe na formação continuada dos profissionais de ensino? Como? Comente?

S7.Existe um grande investimento nas formações e capacitações realizadas aqui...somos constantemente solicitadas a reuniões... palestras ...outras situações referentes a conhecer cada vez mais sobre inclusão...Tenho grande expectativa a cada início de ano...será que vão

me dar algum aluno especial? Pois quando temos um aluno especial na sala precisamos ter ainda mais responsabilidade...visto o trabalho de interação realizado em sala com esses alunos, junto aos alunos regulares.[00:06:15]

P. Como tem sido a participação dos pais na escola?

S7. Ah!... aqui estamos constantemente em contato com os pais...é enfatizado muito essa questão de interação escola/família...não poderia ser diferente...a escola é a extensão da casa...pelo menos se tentar passar isso aos nossos pais...eles são chamados á reuniões...temos encontros sociais com a família e ouvimos sempre suas sugestões e expectativas .[00:08:20]

P. Você percebe seu aluno com SD incluído com os demais alunos nas atividades grupais, bem como os outros alunos com alunos SD?

S7. Ao contrário não percebo nenhuma estranheza por parte das crianças regulares com nossos alunos portadores de SD...no início da ano...nas primeiras aulas...com os alunos novatos é realizado uma palestra sobre o respeito as diferenças... a seguir iniciamos atividades de adaptação da turma ...nessas atividades já incluímos nossos alunos com SD ou outra deficiência ...para que os alunos percebam a possibilidade...e construa sentimentos de afetividade...fator primordial nas relações.[00:10:50]

P. Você sentiu necessidade de um aprimoramento teórico para receber em sua classe um aluno com Síndrome de Down?

S7. Com certeza...acredito ser uma angústia inicial de todos os professores inclusivos...conhecer seu aluno ...sua especialidade...e situações que ajudem no desenvolvimento dessa criança...seja na socialização...seja no seu desenvolvimento cognitivo...pois a aprendizagem desse aluno deverá existir de qualquer maneira...como a dos nossos alunos regulares...claro que respeitando seus limites...mas acontecendo sim .[00:12:15]

P. Você tem cuidados especiais ao preparar suas atividades para que seus alunos com SD participem delas, junto aos demais alunos?

S7. Tenho sim...por respeito a eles((alunos com SD)) preparo todo meu planejamento ...lembrando que temos em sala uma aluna com SD e ela precisa interagir com as outras crianças...de forma a construir seu aprendizado...não é fácil...pois é preciso conciliar conteúdo ...formação de valores...dentro de uma situação de inclusão...a interação dessas crianças não poderá ser esquecida...agora mesmo realizando atividades que integre esses alunos ...existe momentos que é necessário uma atenção específica com as crianças com SD individualmente...não podemos falar que eles sempre estarão em grupo:::ou...participando das atividades com s outros ...eles terão seu próprio momento de construção...que não é diferente com as crianças regulares...não é verdade? ((risos)). [00:14:15]

P. Na qualidade de educadora, como você percebe a inclusão dos alunos com SD nas classes regulares de ensino?

S7. Antes eu via como um processo difícil ...e em alguns casos não acreditava ser possível...já falei muito negativo a respeito...hoje ...depois das experiências positivas que tive...e da própria apropriação de conhecimento...vejo o quanto é gratificante ...:::possível...os alunos com SD que já passaram pela minha sala e a minha aluna hoje são alunos que tenho o maior carinho e respeito...os pais desses alunos falam com felicidade das experiências de seus filho...como é gratificante não é mesmo??? Tenho certeza absoluta que outros professores inclusivos que tiveram experiências positiva como eu ...validam da mesma opinião...é possível sim interagir alunos regulares com crianças com SD.[00:19:10]

P. Você recebeu alguma orientação para trabalhar com a inclusão, ou sugestões de atividades mais adequadas a esta inclusão?

S7. RECEBEMOS SIM...somos capacitados...existe formação continuada e mais...organizamos momentos de aperfeiçoamento na área...cada professor relata suas experiências e construímos um manual de representações sobre inclusão...é perfeito...seguimos a linha inclusiva da escola...atingimos os objetivos propostos do PPP...e realizamos uma parceria com a família necessária ao desenvolvimento cognitivo de nossas crianças com SD...pois não realizamos apenas uma socialização...atingimos objetivos maiores...a aceitação de cada indivíduo na interação com o grupo.[00:21:05]

P. Então aproveitando esse momento , você poderia citar algumas dessas atividades desenvolvidas em sala?

S7.Claro...realizamos atividades numa rotina programada...trabalhos em grupo sempre...assim desenvolvemos a interação dos alunos...atividades lúdicas...associadas aos jogos...favorecem ao raciocínio lógico e a imposição de limites...atividades relacionadas a leitura...e...releitura visto o interesse da turma e ao mesmo tempo pela dificuldade de comunicação oral das crianças com SD...também é realizada atividades individuais ...pois existe o respeito as experiências e limites de cada aluno...a avaliação é realizada individualmente ...com respeito ao seu desenvolvimento cognitivo . [00:25:10]

P. Você percebe um desenvolvimento em seus alunos com Síndrome de Down ao participar das atividades desenvolvidas na sala de aula?

S7. É perfeitamente percebido...quer na presença deles nas atividades...quer na fala de seus pais ...quando comentam o desenvolvimento positivo de seus filhos((crianças com SD))...quando estamos em sala e os alunos realizam suas tarefas com ou sem ajuda ...observamos como a interação das crianças acontecem normalmente...sem interferência ou resistência por conta das crianças regulares...eu já havia dito antes que a afetividade é bem trabalhada o respeito e dedicação é visível ...nossos alunos com SD são comumente chamados a participar das atividades. [00:27:50]

P. Os alunos regulares participam normalmente das atividades junto com os alunos com SD ou existe alguma resistência?

S7. De forma alguma existe resistência ou preconceito entre eles... tanto os alunos regulares como as crianças com SD participam normalmente das atividades sugeridas em sala...mesmo os alunos novatos por um pequeno espaço de tempo na adaptação se restringe a participar das atividades...logo passam a interagir normalmente...a partir daí não existe preconceito ou qualquer barreira que impeça a interação da sala .[00:29:00]

P. Você poderia descrever quais atividades que você vivência em sala que demonstra um desenvolvimento cognitivo desses alunos com SD junto as demais alunos?

S7. A própria leitura ...visto a dificuldade de se comunicar oralmente as crianças com SD...vencem essa barreira e se apropriam melhor dessa habilidade...Existe muita coisa a se fazer em sala...atividades de teatro ...nossos alunos aprendem a interagir com o outro através da percepção e dramatização...educação artística é bastante valorizada...as crianças com SD são sensíveis a arte...além disso nossos alunos podem participar de atividades extras como xadrez...ballet...karatê...música...dança...banda marcial e sempre que algum deles participa ...demonstram aptidão a determinada atividade e isso é demonstrado aos pais e valorizado na sala. [00:32:15]

P.Gostaria de acrescentar algo mais nessa entrevista?

S7. Acredito que foi respondido todas as questões... acho que é bem pertinente tua pesquisa e que se precisar de mim para mais detalhes ...estarei a sua disposição...obrigada pela oportunidade. [00:34:25]

Protocolo da Entrevista com a Mãe A

P. Boa Tarde! Gostaria de saber um pouco mais sobre seu filho, e a participação dele na escola, seria possível sua participação em uma entrevista?. Como é seu nome? Qual sua idade? E seu nível de escolaridade? Quem é seu filho e em que sala ele está incluído?

S8. Claro, tenho 50 anos e terminei o ensino fundamental II. Meu filho tem 15 anos e tem Síndrome de Down e estuda na quarta série ou 5º ano do fundamental.[00:01:00]

P. Como você recebeu a notícia que seu filho tinha síndrome de down?

S8. Bem. Foi assustador...uma surpresa...um impacto muito forte...pensei que não iria conseguir seguir em frente...sofri muito ...mas hoje meu filho é a minha vida.[00:01:30]

P. A partir de que idade seu filho começou a frequentar a escola regular?

S8. Aos 3 anos já levei ele para a escola... como não tínhamos acesso a escola especial matriculei ele numa escola perto de casa que recebia crianças com Síndrome do Down.[00:02:45]

P. Por que a senhora optou por uma escola regular?

S8. Na época não tínhamos acesso a uma escola especial...e como ele era muito pequeno ...coloquei em uma escola pequena próxima de casa ... hoje... valorizo bastante o trabalho realizado com meu filho nesta escola ...e:::e não consigo vê-lo em outro tipo de escola...além disso acho que não teria o mesmo tipo de atendimento em uma escola especial...aqui sempre tem alguém pra falar com você...existe uma preocupação muito grande com ele...para que ele aprenda mesmo...aprende a ler ...escrever...aprenda os assuntos da sala...e aprenda a conviver com os colegas...respeitando e sendo respeitado.[00:04:05]

P. Na sua opinião essa escola promove algum tipo de mudança com vistas na inclusão de seu filho? Que mudanças seriam essas?

S8 . Desde que meu filho veio pra cá... isso já faz 7 anos... percebi que ele melhorou bastante na fala... no rendimento ...e... na aprendizagem... ele está mais social e participa de todas as atividades oferecidas na escola... isso melhorou muito no relacionamento em casa também...o carinho com que tratam ele me deixa mais segura de deixa-lo aqui.[00:05:00]

P. Você participa das atividades da escola? E seu filho?

S8. A escola está sempre me convidando para reuniões ... encontros na escola... conversamos bastante sobre assuntos relacionados ao meu filho ... o que ele faz na sala... como ele se sente entre os colegas... me perguntam como está sendo ele em casa e eu acho que isso ajuda muito no aprender dele...em relação ao meu filho ele participa de tudo que a escola oferece...a banda Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

marcial...o karatê...xadrez...educação física...nas aulas de dança...fora o que acontece na sala que a professora me disse que ele participa de tudo...participa das atividades que fazem em grupo ...e também do que é para ser feito sozinho...ele leva tarefa de casa e vejo que ele realmente aprendeu...quando ele não sabe fazer algo ...ele só que deixar para a professora no outro dia ensinar a ele novamente.[00:07:10]

P.Nesta escola há reuniões de pais e mestres? A Senhora participa dessas reuniões? O que é falado nessas reuniões sobre inclusão?

S8. Sim... acontece muitas reuniões com os pais dos especiais como o meu filho e as reuniões de entrega das notas ...realizada por unidades...Estou presente sempre...acho muito importante...e além disso conheço como meu filho participa das coisas da escola...falam bastante sobre notas...sobre que eles fazem na sala...e o que podemos ajudar nossos filhos...os professores convidam agente a aparecer sempre na escola ...como meu filho tem SD ...eles nos convidam também a participar dos encontros com a picopedagoga ...ela é muito gentil e nos trata muito bem...além disso eles fotografam nossos filhos nas atividades mais importantes e nos dão a foto para que agente possa ver que realmente eles participam das atividades...tenho um monte de fotos – fiz até um álbum com essas fotos pra guardar de lembrança--.[00:08:25]

P. Como a senhora percebe o desenvolvimento de seu filho através das atividades desenvolvidas em sala de aula em que ele participa na escola?

S8. Não vejo tudo que ele faz na sala...mas sempre que tenho tempo apareço na escola e vejo meu filho sempre participando de alguma coisa..já vi ele jogando...brincando...junto com outros alunos conversando...até cantando eu já vi ...mesmo ele tendo dificuldades em falar ele participa de tudo...também nas datas que tem apresentações na escola ele sempre se destaca...dança muito com os colegas da sala...nas brincadeira...mas o que eu mais gosto aqui é que todos os alunos e professores respeitam muito ele...sei que meu filho é diferente...mas aqui consigo ver ainda mais que ele consegue aprender...mesmo com ESSA diferença...a união com outras crianças na sala só ajudam meu filho na aprendizagem.[00:10:05]

P. Como a senhora percebe a participação e desenvolvimento de seu filho nas atividades em sala de aula?

S8. Eu já disse que não estou sempre em sala pra ver isso...mas sempre que venho aqui vou até a sala e vejo meu filho sempre em alguma atividades na sala...sem falar que converso muito com ele ...e:::ele me diz tudo que faz na sala...seja o que for que ele participe eu vejo o entusiasmo dele em vir pra escola...não quer faltar nunca...sempre fica chateado quando tenho que sair com ele ...e assim ele perde a hora da escola...sabe eu também percebo que meu filho brinca muito na sala...mas uma brincadeira que sempre aprende alguma coisa e como ele se sente bem com isso...acho deve ajuda-lo não é mesmo? E se ajuda meu filho isso vale a pena.[00:12:30]

P. Como se dá a relação de seu filho com os outros alunos?

S8. É engraçado...mas acho que todos gostam muito dele ...e respeitam bastante ele...ele é bem grandão e quando tem jogo todos querem ele no grupo...além do mais como ele é um aluno antigo todos já conhecem ele...no início do ano alguns alunos ficam olhando pra ele diferente...mas depois de algumas semanas ele já está junto de todos...não sei que nome dá a isso ...mas o que sei é que meu filho participa de tudo ...sem sofrer vergonha ou preconceito...ele joga...brinca...estuda...canta...dança...ler ...e tudo isso :::ele:::faz feliz...pra mim isso é o mais importante.[00:13:50]

P. Você percebe algum tipo de preconceito em sala de aula por parte dos outros alunos?

S8. Claro que não...se não estaria aqui a tanto tempo...ao contrário meu filho tem até amigos do colégio que se tornaram amigos também fora da escola...eles passeiam e um vai a casa do outro estudar...esse negócio de preconceito sei que existe...mais hoje em relação a escola estou mais descansada...vou ter essa preocupação pro resto da vida...então quando encontramos algum lugar que nosso filho é bem tratado...temos que agradecer...e além disso meu filho está aprendendo...quando ele chegou aqui não sabia nem escrever o nome...hoje ele sabe ler ...escrever...compreende...conta...é mais independente ...é feliz.[00:15:00]

P. A Senhora ver algum tipo de treinamento com os professores relacionado a crianças especiais?

S8. Já houve palestras na escola a respeito disso...como também nas reuniões se fala das experiências positivas de nossos filhos...e mais que isso sempre converso com a professora do meu filho e ela me diz sempre que tem capacitação sobre como trabalhar melhor com alunos especiais...essa semana mesmo teve um encontro com os pais dos especiais e a coordenação...para a gente falar sobre as necessidades deles ...gostei muito...as vezes mandam pra nós comunicado que não haverá aula ...pois haverá capacitação com os professores.[00:16:45]

P. A senhora poderia citar alguma atividade realizada com seu filho em sala?

S8 . Ah!...((como se não soubesse citar)) as vezes eu vejo ele lendo com os amigos em grupo...já vi ele escrevendo no quadro e outros alunos perto dele...acho que ele estava apresentando alguma coisa...já vi ele se apresentando em uma peça de teatro...e o que ele mais gosta de fazer dançar...você não imagina as vezes que ele já se apresentou no colégio em alguma dança...quando ele chega em casa sempre converso com ele...ele...me diz tudo que faz ...o que percebo ele convive muito bem com os colegas da sala...como ele fala muitos nomes...sei que ele convive com todos os alunos normalmente...além disso sempre está fazendo algo diferente e divertido em sala...acho que é isso que faz ele gostar tanto de ir para escola.[00:18:00]

P. A senhora acha que a escola trabalha a formação integral de seu filho?

S8. Eu não sei se é isso que você quer falar...mas aqui ele aprende a ser mais independente...ele aprende a ter noção de responsabilidade...comer sozinho...ter horário pras coisas...a falar com outras pessoas...a enfrentar as pessoas sem se sentir por baixo dos colegas..você me entende? ...acho que ele aprende a ser um ser humano...sem falar que ele vai feliz pra escola...isso quer dizer que ele se sente bem aqui na escola.[00:19:35]

P. Seu Filho se sente querido aqui?

S8. Você não tem noção((um tom de choro)) meu filho é muito querido aqui...todos respeitam muito ele:::ele:::é fora de faixa ...já tem 15 anos...mas os alunos da sua sala tratam ele com muito carinho...acho que esse carinho faz ele querer aprender mais...essa coisa de carinho tem muito valor .[00:20:35]

P. Obrigada pela participação! A Senhora gostaria de acrescentar algo mais?

S8. Gostaria de dizer que foi bom ter participado dessa entrevista...gosto muito de falar sobre meu filho...e dizer também que meu filho está aprendendo muito aqui. Obrigada!

Protocolo da Entrevista com a Mãe B

P. Boa Tarde! Gostaria de saber um pouco mais sobre sua filha, e a participação dela na escola, seria possível sua participação em uma entrevista? Como é seu nome? Qual sua idade? E seu nível de escolaridade? Quem é seu filho e em que sala ele está incluído?

S8. Com certeza...tenho 51 anos...sou formada em secretariado..minha filha é aluna da 3ª série ou 4º ano do fundamental I [00:01:05]

P. Como você recebeu a notícia que seu filho tinha síndrome de down?

S8.No início foi um grande susto...tinha conhecimento da SD... detectado a síndrome chorei bastante...mas depois fui em busca de ajuda...por que ...precisava ir atrás de formas para ajudá-la...e fui.[00:02:30]

P. A partir de que idade seu filho começou a frequentar a escola regular?

S8. Aos 3 anos e meio fui atrás de uma escola que recebia crianças com Síndrome do Down...não foi fácil ...pois anos atrás nem todas as escolas recebia crianças especiais...e ao mesmo tempo me sentia muito insegura em deixar minha filha na escola.[00:03:25]

P. Por que a senhora optou por uma escola regular?

S8.quando coloquei ela na escola não tinha opção..mas não poderia deixá-la fora da escola... depois que ela cresceu fui atrás de uma escola especial...mas a dificuldade na distância era muito grande então coloquei ela em outra escola um pouco maior...mas então percebi que ela não participava de forma integral de todas as atividades realizadas com os outros alunos...continuava sem segurança...foi ai que conheci essa escola e estou aqui a 8 anos e não me arrependo...minha filha participa de tudo e fica feliz em tudo que faz...hoje estou segura...seixo minha filha aqui e vou nem paz pra casa. [00:05:25]

P. Na sua opinião essa escola promove algum tipo de mudança com vistas na inclusão de sua filha? Que mudanças seriam essas?

S8 .Não é fácil encontrar uma escola que respeite seu filho em toda dimensão ...e aqui minha filha é muito bem tratada...respeitada...e incluída em tudo.. desde que trouxe ela pra cá percebi o quanto ele cresceu...nas atitudes que passou a ter em casa que antes não fazia...como se cuidar...ajudar nos afazeres da casa e nas conversas com a família...também percebo que ela tem amigos na escola...não anda sozinha...e todos falam com ela..ela tem uma dificuldade muito grande na fala...levo ela na fono..mas na escola existe uma comunicação com os colegas de sala...ele ajudam ela nas atividades e sempre que posso vou até a sala e falo com todos os coleguinhas dela...acho que isso também ajuda na hora da socialização dela com a turma.[00:07:10]

P. Você participa das atividades da escola? E sua filha?

S8.Participo sim...muito de tudo...gosto muito de saber tudo que acontece na escola...sou daquele tipo de mãe que vive na escola...((risos)) nem precisa chamar eu apareço sozinha..e não é por que não confio na escola não ::é ::é por que gosto e acho importante está presente na vida escolar de minha filha...além disso existe reuniões e encontros na escola que somos chamadas...e venho sim ...existe também um compromisso da escola em conversar conosco sobre as necessidades de nossos filhos...e até mesmo nas atividades extras como:ballet...banda marcial e outras minha filha participa.[00:09:15]

P.Nesta escola há reuniões de pais e mestres? A Senhora participa dessas reuniões? O que é falado nessas reuniões sobre inclusão?

S8. Acontece sim...não só acontece como em todas as reuniões é tratado o um melhor ...é falado sobre inclusão...as vezes damos depoimentos sobre nossos filhos e o que acontece com eles em sala...outra vezes apenas ouvimos situações que acontecem e ajudam a todos especial ou não...existe as reuniões de notas ...os conselhos de classe...ai conversamos com a professora ...a coordenador...e a psicopedagoga pra saber como está nosso filho na escola ...ela participa de tudo e é muito conhecida entre os colegas.[00:10:25]

P. Como a senhora percebe o desenvolvimento de sua filha através das atividades desenvolvidas em sala de aula em que ele participa na escola?

S8.Sempre que posso converso com a professora dela pra saber como é a sua participação na sala...em relação as atividades na sala...ele é bem participativa...só sinto ainda uma dificuldade na fala ...como ela fala muito baixo ...ela fica sempre tímida na hora de falar em público...mas nas outras atividades ela participa de tudo...gosta de pintar...desenhar...jogar...quando ela faz algo nesse sentido ...chega em casa muito feliz...e quando vou a escola ela me leva logo pra mostrar seu desenhos expostos[00:12:00]

P. Como a senhora percebe a participação e desenvolvimento de sua filha nas atividades em sala de aula?

S8.Percebo um desenvolvimento grande ...desde que ela passou a conviver com as outras crianças de forma diária ...sem ser crianças apenas especial ela aprendeu mais....a socialização melhorou e a aprendizagem deu um salto...o desenvolvimento da minha filha sem dúvida deu uma melhora muito grande...ela está sempre contando algo que fez de novo na escola...com os amigos da sala e junto com a professora.[00:14:10]

P. Como se dá a relação de sua filha com os outros alunos?

S8.Graças a Deus não percebo nenhuma rejeição...eles sempre chamam ela pra participar do grupo...e não deixam ela sozinha ...isolada na sala...nunca cheguei na escola para ver ela pelos cantos ...sem que alguém estivesse do seu lado...além do mais todos respeitam suas limitações...não há constrangimento por ela ser diferente deles.[00:15:50]

P. Você percebe algum tipo de preconceito em sala de aula por parte dos outros alunos?

S8.não ...de forma alguma...minha filha é respeitada e bem tratada por todos na escola...isso foi um dos grandes motivos que até hoje minha filha continua aqui...o respeito e o tratamento dado a ela dentro da escola e pelos coleguinhas da sala...ele tem grandes amigos dentro e fora da escola...ela sempre tem alguém ao seu lado que lhe defende...mas não é preciso aqui na escola percebo que é bem trabalhado esse questão das diferenças...e o convívio com o outro.[00:16:50]

P. A Senhora ver algum tipo de treinamento com os professores relacionado a crianças especiais?

S8.Vejo sim...até participa de algumas reuniões dirigidas a se trabalhar com os alunos especiais...eles nos convidam e fazemos depoimentos a respeito do que esperamos de uma escola inclusiva...claro que nem sempre é possível ...mas tentam dá tudo de melhor aos nossos filhos...quando converso com a professora de Polliana...ela sempre comenta quando ocorre um encontro entre os professores ...e...algo que aprendeu de novo e que acha importante para fazer com a turma. .[00:17:45]

P. A senhora poderia citar alguma atividade realizada com sua filha em sala?

S8 Eu não sei se consigo falar das atividades...mas...posso tentar descrever aquilo que sempre vejo ser realizado na sala de Polli...eu vejo muito os alunos arrumados em grupo...eles sempre estão enturmados e isso é muito bom ...ela conversa com todos na sala...também vejo eles fazendo jogos na sala ...tipom competição...isso deixa Polliana muito feliz...ela adora brincar...como existe uma dificuldade de falar ...Polliana sempre leva pra casa alguma leitura para ser realizada em casa...essa mesma leitura será feita em sala no outro dia...como ela sabe disso ...costuma treinar bastante em casa...e eu acho que isso seja bom pra ela...as crianças também participam de atividades fora da sala...em grupo ou individualmente...ah! também é realizada com a turma muito a questão do desenho e pintura...e toda vez que tem exposição Polliana faz questão de me levar pra mostrar sua produção.[00:19:40]

P. A senhora acha que a escola trabalha a formação integral de sua filha?

S8.Com certeza...aqui ela aprende a ser independente...aprende a ser gentil...a participar das atividades...a esperar sua vez coisa que ela não fazia...a ter hora pra tudo ...até quando saiu com ela pros canto percebo a diferença...ela está menos agitada com as coisas..[00:20:25]

P. Sua Filha se sente querida aqui?

S8.Muito...Polliana é muito cuidada e querida entre os colegas e professores..[00:20:50]

P. Obrigada pela participação! A Senhora gostaria de acrescentar algo mais?

S8. Gostaria apenas de agradecer .[00:21:30]

Protocolo da Entrevista com o Pai C

P. Boa Tarde! Gostaria de saber um pouco mais sobre sua filha, e a participação dela na escola, seria possível sua participação em uma entrevista?. Como é seu nome? Qual sua idade? E seu nível de escolaridade? Quem é seu filho e em que sala ele está incluído?

S8. Com certeza...tenho 51 anos...sou formada em secretariado..minha filha é ...aluna da 3ª série ou 4º ano do fundamental I [00:01:05]

P. Como você recebeu a notícia que sua filha tinha síndrome de down?

S8.No início foi um grande susto...tinha conhecimento da SD... quando detectado a síndrome chorei bastante...mas depois fui em busca de ajuda...por que ...precisava ir atrás de formas para ajudá-la...[00:02:30]

P. A partir de que idade seu filho começou a frequentar a escola regular?

S8. Aos 4 anos fui atrás de uma escola que recebia crianças com Síndrome do Down...não foi fácil, cansativo... nem todas as escolas recebem crianças especiais...e ao mesmo tempo me sentia muito insegura em deixar minha filha em uma escola regular .[00:03:25]

P. Por que o senhor optou por uma escola regular?

S8.não tinha opção..mas não poderia deixá-la fora da escola... depois que ela cresceu fui atrás de uma escola especial...mas as dificuldade eram muito grande então coloquei ela em outra escola ...mas então percebi que ela não participava de todas as atividades realizadas com os outros alunos...continuava com medo...foi aí que conheci essa escola e estou aqui a 5 anos ...minha filha participa de todas as atividades e fica feliz em tudo que faz...hoje conheço todos na escola e me sinto muito seguro . [00:05:25]

P. Na sua opinião essa escola promove algum tipo de mudança com vistas na inclusão de sua filha? Que mudanças seriam essas?

S8 .Não é fácil encontrar uma escola que valoriza as diferenças de cada criança ...e aqui minha filha é muito bem tratada...e incluída em tudo.. desde que ela veio estudar aqui percebi o quanto ele cresceu...se tornou mais independente...também percebo que ela tem amigos na escola...antes ela não tinha...e todos falam com ela..ela tem uma facilidade muito grande na fala então sempre é convidada a participar de atividades orais.. na escola existe uma comunicação com os colegas de sala e com os professores , estamos sempre em contato...eles ajudam ela nas atividades e sempre que posso vou até a sala e falo com o professor e peço para fazer em casa atividades parecidas com as que ela faz aqui na sala...acho que isso também ajuda na hora da interação dela com a turma.[00:07:10]

P. Você participa das atividades da escola? E sua filha?

S8.Participo sim...o...gosto muito de saber tudo que acontece na escola...nem precisa chamar eu apareço para conversar com os professorese faço isso por que gosto ::é ::é gosto e acho

importante está presente na vida escolar de minha filha...quando há reuniões e encontros na escola que somos chamados ...existe também um compromisso da escola em conversar com os pais sobre as necessidades de nossos filhos...e eu mesmo repasso para os professores as necessidades da minha filha. .[00:09:15]

P.Nesta escola há reuniões de pais e mestres? O Senhor participa dessas reuniões? O que é falado nessas reuniões sobre inclusão?

S8. Existe sim...não só acontece como em todas as reuniões existe debates e formação ...é falado sobre inclusão...as vezes alguns pais fazem depoimentos sobre nossos filhos e o que acontece com eles em sala...outra...existe as reuniões de notas ...os conselhos de classe... conversamos com a professora ...o coordenador... pra saber como está nossa filha na escola ...Ela participa de tudo e é muito conhecida entre os colegas.[00:10:25]

P. Como o senhor percebe o desenvolvimento de sua filha através das atividades desenvolvidas em sala de aula em que ele participa na escola?

S8.Converso com a professora dela sempre que dá pra saber dela...em relação as atividades na sala...ele é bem aplicada, gosta de realizar as atividades ...ela fica sempre feliz na hora de falar em público...ela participa de tudo...gosta de pintar...desenhar...jogar...quando ela faz algo nesse sentido ...chega em casa muito feliz...e quando vou a escola ela me leva logo pra mostrar seu desenhos expostos, peço sempre a professora para me falar sobre ela[00:12:00]

P. Como a senhora percebe a participação e desenvolvimento de sua filha nas atividades em sala de aula?

S8.Percebo sim ...desde que ela passou a conviver com as outra crianças ... ela aprendeu mais....a socialização melhorou e a aprendizagem deu um salto...o desenvolvimento da minha filha sem dúvida deu uma melhora muito grande...ela está sempre contando algo que fez de novo na escola...com os amigos da sala e junto com a professora, todos brincam com ela.[00:14:10]

P. Como se dá a relação de sua filha com os outros alunos?

S8.Não percebo nenhuma rejeição...eles sempre chamam ela pra participar do grupo das brincadeiras... ela não fica sozinha sozinha ...isolada na sala ...sem que alguém estivesse do seu lado...além do mais todos respeitam suas limitações...não há constrangimento por ela ser diferente deles.[00:15:50]

P. Você percebe algum tipo de preconceito em sala de aula por parte dos outros alunos?

S8.não ...minha filha é respeitada e bem tratada por todos na escola...isso foi um dos grandes motivos que até hoje minha filha continua aqui...o respeito a dedicação e a atenção o tratamento dado a ela dentro da escola e pelos ...ela tem grandes amigos não só aqui na escola ...é preciso aque a escola perceba a importância desse trabalhado essa questão das diferenças..[00:16:50]

P.O Senhor ver algum tipo de treinamento com os professores relacionado a crianças especiais?

S8.Existe...eles nos convidam também a participar e fazemos depoimentos a respeito do que esperamos de uma escola inclusiva...quando converso com a professora ...ela sempre comenta quando ocorre esses encontros entre os professores ...e...algo que aprendeu de novo e que acha importante para fazer com a turma ela sempre compartilha conosco. .[00:17:45]

P. O senhor poderia citar alguma atividade realizada com sua filha em sala?

S8 eu vejo muito os alunos trabalhando em grupo ...eles sempre estão enturmados e isso é muito bom ...ela conversa com todos na sala...também vejo eles fazendo jogos na sala ...tipo competição...ela adora brincar...costuma treinar bastante em casa as tarefas, fazemos diariamente...e eu acho que isso seja bom pra ela...as crianças também participam de atividades fora da sala como excursões.. também é realizada com a turma muito a questão do desenho e pintura...e toda vez que tem exposição faço questão de está presente.[00:19:40]

P. O senhor acha que a escola trabalha a formação integral de sua filha?

S8. aqui ela aprende a ser independente. A se socializar melhor com as outras crianças..aprende a ser gentil...a participar das atividades ...até quando sair com ela pros canto ficou melhor...ela está menos agitada com as coisas ..[00:20:25]

P. Sua Filha se sente querida aqui?

S8 é muito cuidada e querida entre os colegas e professores existe o respeito as diferenças..[00:20:50]

P. Obrigada pela participação! O Senhor gostaria de acrescentar algo mais?

S8. Todos deveriam trabalhar as crianças especiais, valorizar esse trabalho, obrigado.[00:21:30]

Protocolo da Entrevista com a Mãe D

P. Boa Tarde! Gostaria de saber um pouco mais sobre sua filha, e a participação dele na escola, seria possível sua participação em uma entrevista? Como é seu nome? Qual sua idade? E seu nível de escolaridade? Quem é sua filha e em que sala ela está incluído?

S8.Tenho 48 anos ...terminei apenas o fundamental...minha filha é aluna da 3ª série ...hoje 4º ano do fundamental.[00:01:00]

P. Como você recebeu a notícia que sua filha tinha Síndrome de Down?

S8. Não foi nada fácil...tenho outra filha e um filho ...que são normais ...mas Aline assustou a todos...não sabíamos nada sobre a Síndrome de Down e até hoje não é fácil lidar com essa situação. [00:02:30]

P. A partir de que idade sua filha começou a frequentar a escola regular?

S8. Aos 4 anos ela foi estudar perto de casa... tinha medo de colocá-la longe de mim...ia sempre na escola ver como ela estava e com isso me sentia mais segura ... não tínhamos acesso a escola especial e na verdade tive medo de colocá-la numa escola que não tinha conhecimento das coisas lá dentro.[00:03:55]

P. Por que a senhora optou por uma escola regular?

S8.Não escolhi uma escola regular por que quis...na verdade não tinha outra opção...meu marido é professor de capoeira e começou a levar Aline para as aulas nas escolas que ele ensinava...até que um dia ele foi ensinar nessa escola e conheci outros alunos com SD que estudavam aqui...e...que fazia tanta coisa bonita que resolvi trazê-la pra cá...e até então foi uma descoberta maravilhosa...aqui ela convive com outras crianças com necessidades especiais e se senti incluída .[00:05:05]

P. Na sua opinião essa escola promove algum tipo de mudança com vistas na inclusão de sua filha? Que mudanças seriam essas?

S8 .Promove sim ...a escola sempre faz festas e Aline participa...faz passeios e estamos lá participando...e desse jeito a escola ensina pra ela limites ...e disciplina...ela é uma aluna muito agitada...sei que dá muito trabalho...pois ela não apenas Síndrome de Down...ela também é hiperativa e isso atrapalha muito o desenvolvimento dela...ela ainda não aprendeu a ler...mais sei que a culpa não é da escola...existe muita dificuldade de concentração dela...mas só em minha filha poder participar de tudo que a escola oferece e não sofre preconceito aqui dentro...me sinto segura de está aqui.[00:07:10]

P. Você participa das atividades da escola? E sua filha?

S8. Participa sim ...de tudo que existe aqui na escola...nos chamam para as festas...para as reuniões...existe encontros com as mães ...trocamos experiências sobre nossos filhos...é feito bingo pra nos trazer pra escola...e tudo isso nos proporciona um vínculo maior com a

escola...em relação a minha filha ...ela participa da dança...da capoeira...e da banda marcial...também gosta muito das aulas de música e dos esportes.[00:09:15]

P.Nesta escola há reuniões de pais e mestres? A Senhora participa dessas reuniões? O que é falado nessas reuniões sobre inclusão?

S8. Acontece muitas reuniões com os pais e professores...também tem palestras com pessoas de fora e sempre que precisam de ajuda nos chamam na escola...em todas as reuniões eu estou presente...é a maneira que tenho de ajudar a escola a cuidar da minha filha...falam de tudo ...falam de nota...de comportamento...e do que podemos ajudar no desenvolvimento de nossos filhos junto com a escola...aprendi muitas coisas nessas reuniões[00:10:15]

P. Como a senhora percebe o desenvolvimento de sua filha através das atividades desenvolvidas em sala de aula em que ela participa na escola?

S8. Eu vejo que ela depois que passou a conviver com as crianças normais e teve que obedecer regras...deixou de ser super protegida...ela se desenvolveu mais ...aprendeu a se cuidar...a obedecer hora e ficar mais disciplinada...ainda não dá muito trabalho ...não consegue passar muito tempo com atenção nas coisas ...mais já teve grandes avanços...dentro do que ela era...e o que vejo hoje...a escola já me ajudou bastante com ela. [00:11:55]

P. Como a senhora percebe a participação e desenvolvimento de sua filha nas atividades em sala de aula?

S8. Eu sou uma mãe muito cuidadosa com minha filha...sei o quanto trabalho ela dá...por isso estou sempre na escola...de vez em quando chego e fico olhando minha filha na sala...e a professora tem muito trabalho com ela...mas vejo ela participar dos grupos e das brincadeiras...fica atenta quando tem jogos...mas não fala muito ...acho que pela deficiência na fala que ela tem...ela ainda não aprendeu a ler ...mas já escreve com ajuda e tem entendimento de tudo que acontece em sala...percebo ela mais independente em casa também. [00:13:20]

P. Como se dá a relação de sua filha com os outros alunos?

S8. É uma criança difícil...muito hiperativa...não é nada fácil...mas a professora consegue conciliar muito bem as dificuldades na sala...em relação aos colegas da sala alguns ainda não se acostumaram com o jeito dela...mas ela tem muitos coleguinhas na sala que ajudam ela nas atividades de sala e ficam com ela nos grupos. [00:15:00]

P. Você percebe algum tipo de preconceito em sala de aula por parte dos outros alunos?

S8.Eu não digo preconceito...mas existe ainda muitas crianças que não estão ainda acostumadas com a hiperatividade de Aline...na verdade o que eu acho é que não é nem o fato dela ter SD...que dificulta o relacionamento com as outras crianças...mas o fato da hiperatividade...a dificuldade de atender a ordens que é muito forte nela...[00:16:30]

P. A Senhora ver algum tipo de treinamento com os professores relacionado a crianças especiais?

S8. Sei que existe capacitação sim com os professores...pois quando meu marido ensinava capoeira aqui...ele sempre falava das reuniões que aconteciam a respeito desse assunto...como também de vez em quando recebemos avisos que não haverá aula por que haverá capacitação com os professore....[00:17:55]

P. A senhora poderia citar alguma atividade realizada com seu filho em sala?

S8 . Existe muito trabalho em equipe...eles brincam em sala...tem jogos em que eles aprendem bastante na sala...acontece muita leitura de historinha na sala...mas como Aline ainda não sabe ler ...ela participa desse momento desenhando ou pintando alguma coisa...também existe dança e música na sala...e ai ela participa muito...fora isso existe as atividades fora da sala...ela participa da dança...da banda marcial...e do karatê...pena que hoje não tem mais capoeira ...mas ela faz fora daqui...ela também gosta muito das aulas de educação física. [00:20:10]

P. A senhora acha que a escola trabalha a formação integral de sua filha?

S8. Trabalha sim...aqui se ensina a ser mais independente...a ter convívio com as outras crianças...e a ser o que é sem sofrer ou ficar de fora da sociedade.[00:21:35]

P. Sua Filha se sente querida aqui?

S8. Com certeza...ela gosta de vir para a escola...pede sempre para se vestir no horário da aula...e fica muito chateada quando tem que faltar...as professoras perguntam por ela quando ela falta e isso é uma forma de mostrar que sentem sua falta.[00:22:55]

P. Obrigada pela participação! A Senhora gostaria de acrescentar algo mais?

S8. Acho que falamos tudo...obrigada pela possibilidade de falar sobre as vitórias de minha filha na escola. [00:23:00]

APÊNDICE III

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Análise de conteúdo da entrevista ao coordenador A

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	existe um compromisso de respeito e formação dessas crianças para o convívio na sociedade.
	De consideração relativamente às dificuldades que manifestam	respeitando assim a criança para sua formação para cidadania...focamos aqui trabalhar com esses alunos com necessidades especiais atividades que respeitem seus limites...
	De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos	onde acreditamos ser fundamental para o desenvolvimento das crianças essa interação com o grupo regular...valorizamos o respeito os limites...e acima de tudo a construção do conhecimento dessas crianças com valorização...integração e acompanhamento do família.
	De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	a formação é constante... precisamos buscar em toda aprendizagem respaldo para esse trabalho... realizamos formações...e capacitações no sentido de interar aos poucos valores e conhecimentos acerca dessa questão... nossos professores são trabalhados desde as questões de afetividade a teoria que deem subsídios ao relacionamento e desenvolvimento cognitivo dessas crianças.
	De aceitação por parte de toda a comunidade educativa	os alunos já estão acostumados com os colegas com necessidades especiais e :: os novatos gradativamente se acostumam e são receptivos ...quando os pais comentam...participam...elogiam o rendimento de seu

	De insegurança quando os professores não têm experiência	filho...lembramos que não estamos falando apenas do desenvolvimento cognitivo...mas do desenvolvimento geral do criança especial...formação de limites e até mesmo de caráter. Os professores novatos...no início se assustam e se sentem inseguros...
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	São imensas porque todos os alunos são diferentes Decorrem da dificuldade em distribuir funções	as dificuldades ... sejam imensas(...) pois cada aluno especial possui ... suas particularidades é muito difícil distribuir funções
Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD	Decorrem das necessidades dos alunos Dependem das capacidades cognitivas dos alunos Orientar os professores quanto ao modo de agir com cada um dos alunos Preparar os alunos da turma onde o aluno vai ser incluído A interação com o grupo-turma O trabalho com os pares do ensino regular Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola	primeiro detectamos a necessidade do aluno e suas condições cognitivas ...de aprendizagem... (conversamos) com o professor...dando as orientações de :: como agir com esse aluno... temos uma conversa franca com a turma... como trabalhamos muito a questão grupal ... a participação em grupo é outro ponto importante sempre os alunos com SD por exemplos trabalham mediante a ajuda do seu colega regular os pais da escola desde o dia da matrícula são informados ...e :: orientados de que a escola trabalha com alunos portadores de necessidades especiais...com

	<p>A divulgação do trabalho realizado em sala de aula com todos os alunos</p> <p>A sensibilização para a inclusão através do depoimento dos Pais dos alunos</p> <p>A realização de reuniões quer gerais quer ao nível de cada turma</p> <p>A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno</p> <p>O recurso à ludicidade</p> <p>A observação atenta dos alunos feita pela coordenação</p>	<p>SD e outros...mesmo assim na primeira reunião de pais e mestres existe um tempo para enfatizar esse trabalho...</p> <p>mostramos nossos progressos em relação a isso...e...mostramos algumas atividades desenvolvidas em sala ...onde essas crianças participam...</p> <p>chamamos pais que já estão conosco a ...:::algum tempo para realizar depoimentos, pais de alunos com necessidades especiais...e dos alunos regulares também.</p> <p>Reuniões gerais e::: por turmas...</p> <p>nos projetos gerais da escola...nas reuniões que se seguem bimestralmente é tratado o progresso da criança e seu aproveitamento...</p> <p>a ludicidade é utilizada em todas as salas...</p> <p>a coordenação sempre observa seus alunos com necessidades educacionais especiais e suas necessidades...dentro das oportunidades cedida pela escola...para que possamos atender valores necessários a cidadania...</p>
A avaliação dos alunos com SD	<p>É diferenciada</p> <p>Tem em conta o aproveitamento do aluno</p> <p>Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela</p>	<p>ela fica diferenciada...</p> <p>de acordo com o aproveitamento de cada aluno...existe uma preocupação com as diferenças...</p> <p>sendo assim valorizamos a capacidade cognitiva de cada aluno...</p>

	<p>Resulta de um trabalho conjunto entre a coordenação e os professores</p> <p>É realizada com o conhecimento de todos os alunos da turma</p>	<p>esse avaliação é construída ao longo do ano com os professores e a coordenação...</p> <p>essa avaliação é realizada em sala junto com os demais alunos ...nuca fora ...isolado ...respeitamos as salas inclusivas e nossos alunos.</p>
Condições para a inclusão de alunos com SD	<p>Professores afetivos</p> <p>Professores com paciência</p> <p>Professores com vontade de aprender</p> <p>A existência de uma equipa diferenciada de profissionais</p>	<p>esse professor precisa ter a questão da afetividade bem clara...</p> <p>paciência...</p> <p>vontade de aprender...pois lidar com esses alunos é::: um aprendizado constante...</p> <p>dispomos de outros profissionais que acompanham essas crianças, pedagogos, fonoaudiólogo,e professores das atividades extras como: capoeira...banda marcial...ballet...música...xadrez...</p>
Funções e Tarefas dos coordenadores da escola	<p>Trabalhar em parceria com os professores</p> <p>Trabalhar em parceria com a família</p> <p>Promover a adaptação de todos os alunos</p> <p>Promover atividades diferenciadas</p> <p>Acompanhar os alunos com SD de modo a que se adaptam a situações novas</p> <p>Encaminhar os alunos com</p>	<p>Trabalha em parceria com o professor</p> <p>e a família</p> <p>a adaptação da turma e::: do próprio aluno...</p> <p>busca promover atividades diferenciadas() e ...também de socialização desses alunos...</p> <p>também de socialização desses alunos...acompanha o aproveitamento desses alunos e sua adaptação a situações novas..</p>

	<p>SD para outros serviços Servir de elo de ligação entre todos os intervenientes</p>	<p>encaminha os alunos a outros serviços</p> <p>é referência para os pais e professores que trabalham nas salas regulares e que possuem alunos incluídos...pois é a ponte de amenizar as dificuldades...e atender as propostas novas...a presença dos pais é fundamental...nesse momento damos satisfação sobre o que é desenvolvido com seus filhos...ao mesmo tempo temos o “feed back” da família sobre o que melhora com seu filhos dentro dessa inserção nas salas regulares.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise de conteúdo da entrevista ao coordenador B

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	vale salientar que o nosso trabalho com inclusão atende ao direito de cidadania das crianças com necessidades especiais
	De preocupação com a formação integral dos alunos de modo que todos aprendam a conviver uns com os outros	a formação integral deste aluno e fazendo com que as outras crianças ditas normais tenham a capacidade de conviver com as diferenças...
	De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos	a escola se preocupa muito mais do que só a socialização destas crianças...a escola quer que o desenvolvimento cognitivo dessas crianças sejam trabalhado
	De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	capacitações por semestre...e...atendimento constante a qualquer momento em que os professores precisarem...como encontro em grupo para troca de experiências
	De interação com os Pais dos alunos com SD para que haja um trabalho comum com a escola	também existe uma preocupação dos que fazem esse trabalho... de trazer os pais para as reuniões específicas (só pais dos alunos SD) para conversas sobre o convívio e o aprendizado dessas crianças em salas regulares...como acontece e o que eles podem ajudar ...() no desenvolvimento individual de cada um deles...para que eles possam nos ajudar também nas conversas informais que eles venham a ter com seus filhos em casa ...
	De aceitação por parte de toda a comunidade educativa	vemos a preocupação dos demais alunos com o aluno com SD...respeitando...ajudando...e:::com bastante carinho no momento que

		<p>eles precisam ...na realização de alguma atividade</p> <p>é possível perceber aceitação e inclusão dessas crianças, quando recebemos as mães e elas relatam que seu filho chegou em casa feliz ...por ter podido ajudar ao seu colega com necessidades especiais</p>
<p>Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Escolher o professor com o perfil adequado ao aluno</p> <p>A aceitação inicial dos Pais das crianças normais</p> <p>A aceitação inicial dos alunos novos na escola</p> <p>A aceitação inicial dos professores</p>	<p>quem será o professor dessa turma...e seu perfil</p> <p>é muito difícil distribuir funções</p> <p>para os novatos esse novo é difícil...de se aceitar...pois existe um preconceito ... mesmo que interno ... de ver seu filho((normal)) junto ao aluno especial...mas aos poucos essa convivência vai sendo aceita e a participação dos alunos harmoniosa</p> <p>mas também existe um certo estranhamento dos alunos novatos em cada início de ano</p> <p>o que acontece com os professores novatos na escola...eles ficam temerosos ...inseguros...que não vão saber lidar com os alunos SD...</p>
<p>Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Decorrem das necessidades dos alunos</p> <p>Dependem das capacidades cognitivas dos alunos</p> <p>Incluir o aluno numa turma apropriada</p> <p>Preparar os alunos da turma onde o aluno vai</p>	<p>e as necessidades ...que cada uma tenha ...para que possamos ajudá-lo de maneira adequada</p> <p>...onde observa suas condições cognitivas de aprendizagem</p> <p>temos a preocupação de fazer com que cada aluno seja incluído em salas regulares...mas:::mas...que tenham o perfil para incluí-lo... como faixa etária... nº de aluno por sala .</p> <p>a::: coordenação conversa com a turma e depois faz a apresentação do aluno incluído...seria uma espécie de sondagem...</p>

	<p>ser incluído</p> <p>Fazer uma avaliação inicial do aluno</p> <p>Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola</p> <p>A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno</p> <p>Informar os pais sobre a SD</p> <p>A divulgação do trabalho realizado em sala de aula com todos os alunos</p>	<p>passa por uma avaliação</p> <p>Os pais são comunicados sim... no início do ano letivo, durante a matrícula...e::: na primeira reunião... de pais e mestre, que () a nossa escola trabalha com inclusão de alunos com SD e ... outras necessidades especiais ... esse trabalho é realizado com bastante cuidado:::e... preocupação...pois tudo que é novo é muitas vezes estranho... os pais da escola desde o dia da matrícula são informados ...e ::: orientados de que a escola trabalha com alunos portadores de necessidades especiais...com SD e outros...mesmo assim na primeira reunião de pais e mestres existe um tempo para enfatizar esse trabalho...</p> <p>a cada bimestre é realizada reuniões com os pais ...cujo objetivo é falar sobre o comportamento...aproveitamento...ou seja evolução do aluno...</p> <p>em relação aos pais dos alunos SD são oferecida palestras...para que eles possam conhecer um pouco mais das características ...dessa síndrome...e que os preconceitos da sociedade para com eles...sejam minimizados...</p> <p>como também conhecer como é a convivência de seu filho na escola...com os outros alunos dito regulares.</p>
A avaliação dos alunos com SD	<p>É diferenciada</p> <p>É feita individualmente de acordo com o nível de aprendizagem do aluno</p>	<p>ela fica diferenciada...</p> <p>os incluídos são avaliados individualmente de acordo com seu nível de aprendizagem</p>

	<p>Tem em conta o aproveitamento do aluno</p> <p>Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela</p> <p>Quando é realizada em grupo é mediada pelo professor</p>	<p>de acordo com o aproveitamento de cada aluno...existe uma preocupação com as diferenças...</p> <p>se respeita as particularidades cognitivas de cada um... como também seu tempo de aprendizagem</p> <p>quando a avaliação é realizada em grupo...mediamos para que eles trabalhem juntos ...todos ...um ajudando o outro</p>
Condições para a inclusão de alunos com SD	<p>Professores afetivos</p> <p>A promoção de atividades diferenciadas</p> <p>A existência de uma equipe diferenciada de profissionais</p> <p>A participação da Família dos alunos</p>	<p>Trabalhar a afetividade com os professores é primordial....partindo daí é que eles vão poder lidar melhor com os alunos com SD...</p> <p>promovendo atividades diferenciadas para que a evolução do aluno aconteça</p> <p>vontade de aprender...pois lidar com esses alunos é::: um aprendizado constante...</p> <p>profissionais que atende os alunos fora da escola...psicólogos...fonoaudiólogo e outros...</p> <p>a participação efetiva da família junto a escola é fundamental para o sucesso do nosso aluno com SD em nossa escola ... existe um acompanhamento dos professores inclusivos ...e dos pais desses alunos...para que possamos entender como está se desenvolvendo esses alunos nas salas regulares ...e a participação efetiva dos mesmos</p>
Funções e Tarefas dos coordenadores da escola	<p>Impedir que haja atitudes não inclusivas por parte dos alunos para com os seus colegas com SD</p>	<p>... se a proposta da escola é de inclusão...ela não pode ... nem deve (descuidar) para que essa inclusão seja efetiva no decorrer do ano letivo...prestando atenção para que não aconteça ...discriminação por parte dos outros alunos...para com os</p>

	<p>Fazer com que os alunos com SD participem em todas as atividades</p> <p>Assegurar que os alunos com SD façam aprendizagens</p> <p>Fomentar a interação</p> <p>Ajudar os professores a ultrapassar o receio para com a deficiência</p>	<p>alunos SD () em todas as atividades em sala ou nas dependências da escola .. temos a observação constante da participação dos alunos com SD em todas as atividades na sala...e:::fora dela...</p> <p>percebemos que se trabalha não só a afetividade e a socialização...existe sim uma efetiva aprendizagem desses alunos</p> <p>a interação como ponto positivo entre essa inclusão</p> <p>juntamente com a coordenação e os professores antigos...eles conseguem trabalhar</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise de conteúdo da entrevista ao coordenador C

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	<p>é fundamental ter-mos uma atenção especial ...com essas crianças..</p> <p>mas não há exclusão...percebemos também que nossos alunos SD se comunicam e participam das atividades em sala e extra sala de forma espontânea</p>
	De preocupação com a formação integral dos alunos de modo que todos aprendam a conviver uns com os outros	<p>a nossa maior preocupação sem sombra de dúvida...é que essas crianças possam ser felizes e que sejam tratadas dignamente em sua cidadania...</p>
	De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos	<p>queremos que nossos alunos com SD possam aprender a lidar com suas limitações interagindo com crianças ditas normais...nas diversas atividades cotidianamente sem diferenças...</p> <p>ampliar seu seu desenvolvimento cognitivo como função da escola para com seu aluno...independente de suas necessidades</p>
	De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	<p>sim...existe periodicamente formação...e...capacitações com os profissionais para...que..que possamos melhorar o trabalho... essa formação ...ela é continuada..</p> <p>.....teoricamente os nossos professores são selecionados de acordo com a área de formação...em</p>

	<p>De interação com os Pais dos alunos com SD para que haja um trabalho comum com a escola</p>	<p>contra partida a escola subsidia para eles ((os professores)) revistas...internet para pesquisas...encontros pedagógicos...material didático...oportuniza cursos e palestras...</p> <p>..procuramos sempre capacitar os pais nas reuniões bimestrais ...sobre a convivência e a afetividade com nossos alunos SD... é colocado nas reuniões que nada mais é gratificante para uma criança de que ter os pais presentes no seu dia a dia...nessas reuniões pontuamos também sobre a importância de se trabalhar o preconceito ...nunca afastar as crianças uma da outra por algum motivo de diferença..</p> <p>também mostramos aos pais como são desenvolvidas algumas atividades nas salas...já que somos uma escola inclusiva e precisamos ter algumas atividades diferenciadas.</p>
<p>Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Escolher o professor com o perfil adequado ao aluno</p> <p>A aceitação inicial dos Pais das crianças normais</p>	<p>de preferência que seja especialista na área ...e que tenha vontade de aprender...paciência e senso de afetividade.</p> <p>que tenha alguma experiência na área de inclusão ou que tenha disponibilidade para capacitação e formação continuada ...e::que comungue da vontade de aprender junto com essa experiência de sala inclusiva.</p> <p>...promove reuniões com os pais...trazendo a família para a escola...</p>

	<p>A aceitação inicial dos professores</p>	<p>A aceitação é a melhor possível...já faz parte do dia a dia da escola...os alunos...os pais lidam de forma simples e::: de ajuda mútua.</p> <p>quando chega um professor novato...agente faz ciente desse trabalho...oferecemos subsídios para ele... que depois de alguns dias já existe essa familiaridade com a inclusão...</p> <p>trabalha com os professores...orientando e enfatizando a afetividade e além disso otimizando espaços e ideias para que possamos ajudar nossos alunos para cidadania ...</p>
<p>Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Decorrem das necessidades dos alunos</p> <p>Dependem das capacidades cognitivas dos alunos</p> <p>Preparar os alunos da turma onde o aluno vai ser incluído</p>	<p>esses projetos se desenvolvem de maneira a respeitar as diferenças...construindo dentro do contexto global e ao mesmo tempo aplicando a filosofia da solidariedade.</p> <p>Com seu desenvolvimento intelectual...cognitivo...e com a socialização deles...respeitando suas particularidades e seus limites...trabalhamos pela sua formação a cidadania...</p> <p>de companheirismo...e::: solidariedade...sempre a turma está a disposição de ajudar aos colegas...que são portadores de SD...</p> <p>a turma antes que a criança com SD chegue na sala...com conversa informal conscientizando o respeito que se deve ter por todo ser humano....independente de credo...raça...religião dependência financeira e física...</p>

	<p>Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola</p> <p>A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno</p> <p>A divulgação do trabalho realizado em sala de aula com todos os alunos</p>	<p>a direção sempre explica a posição da escola em ser uma escola inclusiva e passa confiança que pais e alunos devem ter na escola ...</p> <p>e que a interação desses alunos SD não irá intervir de maneira negativa para seus filhos((alunos regulares))...ao contrário eles são crianças extremamente fáceis de interagir com o grupo..</p> <p>e quando os pais chegam na escola para falar positivamente dessa participação de seu filho com necessidades especiais na sala regular e que muitas vezes no início ela mesma não acreditava ser possível...</p> <p>vale salientar que eles tem muita criatividade e condições de crescer como ser humano...essa é a meta e a filosofia da escola...construir junto com as crianças uma concientização por um mundo menos violento e sem preconceito...--</p> <p>é importante lembrar que os pais precisam saber que as atividades são propostas para todos os alunos ...sem exceção...apenas... como diria Vygostky “ trabalhar a zona proximal em que um ajuda o outro nas dificuldade” ..</p>
A avaliação dos alunos com SD	É diferenciada	existe um diferencial...avaliamos baseado no limite e particularidade de cada um...seu potencial cognitivo e seus limite

	<p>É feita individualmente de acordo com o nível de aprendizagem do aluno</p> <p>Tem em conta o aproveitamento do aluno</p>	<p>.....avaliamos de acordo com cada problema apresentado...aceitando as limitações e as características de cada idade e cognitivo da criança...incentivamos esses alunos dentro da sala a participar sempre das atividades ...</p> <p>. essas((atividades))são globalizadas dentro da avaliação realizada pelo professor...a avaliação não se limita só na leitura e escrita...ela é bem mais abrangente...esses alunos por exemplo com SD tem sim um potencial para a arte ...</p>
Condições para a inclusão de alunos com SD	<p>Professores afetivos</p> <p>A promoção de atividades diferenciadas</p> <p>A participação da Família dos alunos</p>	<p>e a vivência com as diferenças...todo ser humano tratado com carinho e respeito sente se...querido...e...amado - - consequentemente é feliz- - trabalhamos bastante o lado afetivo .</p> <p>percebemos que as atividades realizadas em sala são aceitas por todos...ou seja não há exclusão de nenhum aluno...existe sim uma organização e preferência entre eles</p> <p>a:::a escola necessita de muito apoio da família e ter respaldo de leis.... pessoas comprometidas com todas as crianças que necessitam de cuidados especiais...</p> <p>apoio da família...na nossa escola agente acredita e investe em tudo que possa ajudar no desenvolvimento da potencialidades dessas crianças --</p>
Funções e Tarefas dos coordenadores da escola	Impedir que haja atitudes não inclusivas por parte dos alunos para com os seus colegas com SD	é ai muitas vezes que o professor consegue mostrar a turma que nessa atividade existe uma ajuda desse aluno especial muitas vezes para outros alunos normais...que não possuem essa habilidade para

	Fazer com que os alunos com SD participem em todas as atividades	arte...com isso podemos demonstrar que a interação dessa criança È POSSIVEL SIM... levamos a turma a entender um pouco a dinâmica deles((alunos com SD)) mostrar a importância de interagir com eles ((alunos com SD)) sendo assim facilitar a interação nas atividades realizadas em sala.[00:06:52]
--	------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise de conteúdo da entrevista ao professor A

Categorias	Subcategorias	Indicadores
A inclusão de alunos com SD na escola	É um trabalho difícil	um trabalho constante e difícil
	É um trabalho proveitoso	...mas proveitoso- ...nosso trabalho aqui é muito bem planejado...e nossos alunos só tem a ganhar...
	É muito bem planejada na escola	como se trabalha há muito tempo o processo de inclusão aqui na escola as ações relacionadas a esses alunos((alunos com SD)) são bem pontuais..
	Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona	e importantes para eles...como o trabalho em grupo... e a troca de respeito...importante na formação dessas crianças.
	Tem em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos	o desenvolvimento cognitivo e social deles e visível para qualquer um...eles se sentem felizes e a vontade...perguntam...respondem e participam naturalmente das atividades..
	Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais	claro que cada criança tem seu tempo e suas limitações...mas as crianças regulares também necessitam de seu próprio tempo para aprender...não é verdade?..

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade.	Existe um respeito muito grande com essas crianças...para que se possa vivenciar a cidadania com todos em sala de aula..
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	<p>A aceitação inicial dos alunos novos na escola</p> <p>A aceitação inicial dos Pais das crianças normais</p> <p>A aceitação inicial dos professores</p>	<p>como também e o mais importante trazer a família para a escola...participando das atividades e fortalecendo o vínculo com a escola...</p> <p>participam das reuniões e atividades...quando solicitados comparecem e sempre que precisamos de ajuda em alguma situação eles estão presentes...</p> <p>No início sempre acontece alguma resistência...até mesmo os pais temem que esse convívio atrase seu filho</p> <p>Nossas capacitações desenvolvem sempre questões as quais estamos precisando ...ou...nos sentimos ainda despreparadas..</p>
Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD	<p>Trabalho de grupo</p> <p>Trabalho a pares</p>	<p>junto com outras crianças ...nas atividades grupais...é sem dúvida favorável a adaptação deles...</p> <p>crianças regulares não deixam de participar de nenhuma atividade por que as crianças com necessidades especiais estão nos grupos</p> <p>Enfatizamos muito o trabalho em grupo...acreditamos que essa interação seja essencial para a interação de todos em sala e</p> <p>as atividades desenvolvidas na sala são variadas...com isso podemos movimentar a turma...utilizamos muito o</p>

		<p>recurso do grupo...como ferramenta para interação...a construção de situações também ajudam bastante..colocando o próprio aluno como exemplo...atividades lúdicas ajudam bastante...todos querem participar ...e...nessa hora todos são iguais ...é engraçada que ao fazermos brincadeiras na sala os alunos com SD se destacam e sua participação é ainda mais efetiva...Brincar...dançar...contar histórias...são situações bem fortes de participação dessas crianças .</p>
	A interação com o grupo-turma	<p>...atividades que funcionam em uma sala nem sempre funciona em outra turma...mas temos sim momento em que são sugeridas atividades...para mim foi bastante importante esses exemplos...posso até citar algumas dessas desenvolvidas em salae...e que me ajudam bastante</p>
	Promover atividades em que a família dos alunos participe	<p>e que eles se sentem bem dentro da escola ...principalmente quando vê seus filhos participando das atividades junto com os outros alunos regulares..</p>
	Criar vínculos entre a Família dos alunos e a escola	<p>..também sinto por parte de alguns pais um certo temor em não acreditar que seu filho seja capaz...mas quando eles veem o que seus filhos fazem tudo fica muito mais confiável na escola e no próprio aluno</p>

	Pedir ajuda à coordenação sempre que for necessário	<p>Sim...em primeiro momento mesmo tendo a orientação da escola...é:::me sentir insegura...foi preciso ir atrás de explicações para minhas dúvidas...procurei ...pesquisas e li bastante...</p> <p>...nos reunimos e colocamos nossos medos e temos como resposta explicações ...ficamos mais confiantes e aos poucos nos é encorajado...</p>
	A divulgação à família dos progressos realizados pelo aluno	...acredito realmente que os pais de nossos alunos com SD percebem um desenvolvimento maior em seus filhos dentro de nossa escola...
	Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos	<p>mas respeitamos o ritmo de cada um tanto nas questões de segurança...como em situações de aprendizagem...</p> <p>atividades desenvolvidas em sala são responsáveis por isso...toda estratégia pedagógica visa o aprendizado uns mais outros nem tanto...</p>
	O recurso à ludicidade	<p>como nas atividades lúdicas...elas são favoráveis e bem receptivas a sala...</p> <p>e essas((SD)) adoram o momento lúdico em sala...a ludicidade é bem presente na sala</p>
	A individualização de tarefas	Com certeza... sabemos que muitas vezes temos que individualizar as tarefas...mas a presença das crianças com os

		demais alunos regulares trás questões importantes...como respeito...cidadania...e uma evolução cognitiva para essas crianças muito significativa
	A partilha de experiências com os outros professores	bastante positivo aos nossos alunos SD...as atividades lúdicas é um ponto forte...a dança...música é muito aceita em sala...a arte é muito gratificante...e não temos só as atividades de sala...nossa escola oferece atividades como karatê
	Dançar	A escola proporcona atividades de dança.
	Ouvir músicas	A Scola proporciona atividades com músicas
	Atividades variadas como Karatê, Ballet, Banda Marcial, Xadrez	ballet...música...banda marcial...xadrez...e toda sala participa de uma ou mais atividades e ...nossos alunos com SD...vão para as atividades sem serem colocadas de lado...participam...corresponde...e ficam felizes...
Os Pais dos alunos com SD	São muito participativos	os pais dos nossos alunos SD estão sempre presentes na escola...participam das reuniões e atividades...
	Comparecem na escola sempre que são solicitados	participam das reuniões e atividades...quando solicitados

	<p>Estão sempre dispostos a ajudar</p> <p>Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos</p> <p>Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais</p>	<p>comparecem e sempre que precisamos de ajuda em alguma situação eles estão presentes...</p> <p>Não ...é fácil eles sabem disso mas nos ajudam nas dificuldade e pedimos socorro quando necessário...</p> <p>observo que eles se preocupam bastante com o desenvolvimento de seus filhos... e que eles se</p> <p>sentem bem dentro da escola ...principalmente quando vê seus filhos participando das atividades junto com os outros alunos regulares...</p>
Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD	<p>Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas</p> <p>Organizar as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores</p> <p>A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos</p>	<p>Desde que vim trabalhar aqui sou capacitada semestralmente em relação a questões pedagógicas...com em relação a inclusão...é oferecido formações diversas...por pessoas capacitadas...</p> <p>...Lembro que foi necessário no primeiro momento muitas reuniões para escolhermos quais atividades seriam possíveis trabalhar na sala com todos os alunos incluídos.</p> <p>não jogamos nossos alunos apenas nas salas...aplicamos durante a aula atividades que possa atingir a todos os nossos alunos...</p> <p>ATIVIDADES são valiosas para a interação das crianças não só na escola...mas para vida...na sala de aula fazemos grupos constantemente.</p>

		<p>utilizamos a estratégia do círculo...sendo assim todos participam e ajudam o outro nas dificuldades...conversamos muito entre nós professores sobre a experiência de um ser aplicada</p> <p>Desenvolvemos em sala atividades grupais , essas atividades são bastante eficaz entre eles...também nos apropriamos das atividades lúdicas ...bastante eficiente na interação da sala...e não podemos de utilizar sempre que possível atividades em pares...assim todos passam a se relacionar com o outro</p>
A avaliação dos alunos com SD	<p>Tem em conta as suas limitações</p> <p>Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela</p>	<p>...no que diz respeito a avaliação então ...sim os avaliamos por suas limitações</p> <p>e desenvolvimento cognitivo...</p>

Análise de conteúdo da entrevista ao professor B

Categorias	Subcategorias	Indicadores
A inclusão de alunos com SD na escola	É importante	é importante esses alunos com SD incluídos nas salas regulares...é importante enquanto cidadãos...numa sociedade tão cheia de preconceito.
	É uma preocupação da escola	uma preocupação com a inclusão... essa preocupação ((com as crianças SD)) é bem visível no PPP
	Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona Contribui para a formação dos alunos	nos dão orientação..existem formações e capacitações ...de como caminhar com nossos alunos..
	Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade	e eles participam ativamente das atividades...foram selecionados para minha sala pela idade ... e também pelo desenvolvimento cognitivo..
	Não é imposta a nenhum professor da escola que não queira ter alunos com SD na sua turma	é claro que temos oportunidade de optar pela possibilidade de aceitar esses alunos...mas a confiança e segurança dos professores mais antigos foi tão grande que me senti pronta para ser um professor inclusivo..
	Permite aprender a cidadania	sinto meus alunos se desenvolverem bastante...eles apresentam melhoras significativas no aprendizado e sua formação enquanto cidadão
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade.	a partir da experiência aqui percebo como é importante esses alunos com Síndrome de Down incluídos

		nas salas regulares...importante na aprendizagem ...e...importante enquanto cidadãos...numa sociedade tão cheia de preconceitos
	De felicidade por parte dos alunos com SD	simplesmente gostam de perceber a participação de seus filhos nas diversas atividades...percebe-se também uma grande confiança na escola..
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	A aceitação inicial dos alunos novos na escola	existe uma preocupação relacionada o formação dos professores...quando entrei logo aqui ...me perguntaram se eu tinha experiência...como não tinha ...eles logo me colocaram nas formações ..
	A aceitação inicial dos Pais das crianças normais	...a participação da família é um fator fundamental...são chamados a participar das reuniões...existe encontro de grupos entre as mães desses alunos para que seja discutido temas sobre inclusão
	A aceitação inicial dos professores	e é bem oportuno falar que dentro dele existe toda uma preocupação com a inclusão...
Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD	Trabalho de grupo	trabalhamos bastante em grupo...esse trabalho facilita a ajuda mútua entre eles...também atividades relacionadas a arte...essas crianças são muito sensíveis .
	A Valorização das habilidades deste aluno	com SD são valorizadas em suas habilidades...muitas vezes ajudam o trabalho do grupo
	Trabalho a pares	...partindo desse princípio criamos em conjunto atividades que propicie uma interação da turma

	A interação com o grupo-turma	trabalhamos muito em grupo e possível perceber a interação de todos em sala de aula...as crianças com SD são valorizadas em suas habilidades...que muitas vezes ajudam o trabalho do grupo...como pintura...desenho...música... dança ...eles trabalham muito bem a questão artística.
	Leitura e escrita	Atividade de leitura e escrita é constante ente eles.
	Raciocínio Lógico	Entre eles é trabalhado o raciocínio lógica
	Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão	...mas sem dúvida essa preocupação((com as crianças SD))é bem visível no PPP...a participação da família é um fator fundamental...são chamados a participar das reuniões...existe encontro de grupos entre as mães desses alunos para que seja discutido temas sobre inclusão...
	O recurso à ludicidade	realizamos muitas atividades diferenciadas... todas elas são comuns a todos os alunos independente de suas necessidades...como atividades de ludicidade...importante para interação desses alunos atividades lúdicas são fundamentais...eles participam ativamente delas e os alunos com SD possuem uma facilidade muito grande nesse momento...
	Aprofndar conhecimentos sobe o trabalh realizado	o conhecer atividades que pssam ser adaptadas as necssdades da

		turma... e cada criança com deficiência.
	A disposição dos alunos em círculo de modo a que todos possam participar	existe muito a questão de grupo ...e... a sala sempre que possível é arrumada em círculo...assim podemos realizar atividades que movimente a sala de forma mais participativa
	Dançar	Muitas vezes ajudam no trabalho com o grupo... atividades com dança.
	Ouvir Música	Muitas vezes ajudam no trabalho com o grupo... atividades com musica.
	Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez	são requisitados a realizar atividades diferenciadas também ...típicas de suas limitações enquanto idade e desenvolvimento cognitivo...também participam de atividades extras ...como música...banda marcial...ballet...karatê...capoeira...e outras
Os Pais dos alunos com SD	São muito participativos	Sem dúvida a participação dos pais é fundamental ... e nossos pais ... ou melhor...os pais dos nossos alunos com SD são muito presentes ..
	Percebem a impotência da sua participação	A participação dos pais é fundamental
	Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos	quando os pais chegam para nós parabenizando ou relatando um avanço de seu filho ...a...e::ficamos

	<p>Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais</p>	<p>muito felizes de que o desenvolvimento desses alunos estão acontecendo efetivamente</p> <p>como frequentam normalmente as áreas internas da escola sem serem chamados...simplesmente gostam de perceber a participação de seus filhos nas diversas atividades...</p> <p>percebe-se também uma grande confiança na escola...principalmente os mais antigos.</p>
<p>Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas</p> <p>Orientação sobre o modo de incluir</p>	<p>Temos capacitações semestrais e mesmo sendo uma das mais novas aqui percebo que existe uma preocupação relacionada o formação dos professores...</p> <p>ecaminhamentos acerca da inclusão...nos dão orientação</p>
<p>A avaliação dos alunos com SD</p>	<p>Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela</p>	<p>é preciso que nosso aluno com SD vivencie situações que desenvolvam o seu cognitivo ...além de apenas a socialização...</p>

Análise de conteúdo da entrevista ao professor C

Categorias	Subcategorias	Indicadores
A inclusão de alunos com SD na escola	É um trabalho difícil	Até hoje sempre estou procurando um aprimoramento...não é fácil lidar com as diferenças ...
	É importante	Com é importante esses alunos com SD incluídos nas salas regulares
	É muito bem planejada na escola	...tento organizar as atividades onde todos os alunos regulares ou não possam participar...
	É uma preocupação da escola	Toda uma preocupação com a inclusão...como projetos a serem desenvolvidos
	Contribui para a formação dos alunos	aqui se trabalha muito mais que a socialização dessas crianças...se trabalha sua formação integral...respeitando valores para cidadania
		Temos capacitações constantemente e mesmo sendo acredito a mais novas na escola as pessoas tem uma preocupação muito forte relacionada a formação do professores...
	Tem de respeitar os limites do aluno	Respeito aos limites... isso sem dúvida é uma questão prorizada
	É uma aprendizagem constante	É uma aprendizagem constante
	Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade	ele foi selecionado para minha sala pela idade cognitiva de sua aprendizagem...ele é fora de faixa mas foi recebido pela turma normalmente
	Tem em conta o desenvolvimento	e respeitando seu desenvolvimento cognitivo...importante na sua

	<p>cognitivo dos alunos</p> <p>Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais</p> <p>Permite que se aprenda a saber viver com a diferença</p> <p>Contribui para desenvolver a sua autonomia</p>	<p>aprendizagem como aluno inserido em salas regulares .</p> <p>...o conhecer nosso aluno e suas particularidades ... introduzir atividades que possam ser adaptadas as necessidades da turma...</p> <p>não é fácil lidar com as diferenças ...não no sentido de aceitação apenas...mas em todos os outros sentidos...</p> <p>se sentem preparados e seguros para sua cidadania...não se poder esquecer :::que:::que devemos preparar nossos alunos para terem uma vida mais independente</p> <p>trabalhamos muito em grupo para que cada membro possa ajudar o outro...dando autonomia aos alunos de construir</p>
<p>Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD</p>	<p>De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade</p> <p>De receio dos Pais quanto às capacidades dos filhos</p> <p>De felicidade por parte dos alunos com SD</p>	<p>percebo questões que antes não eram tão claras ...como o respeito as crianças ...e afetividade...situações diretamente ligadas a interação das crianças nas salas regulares.</p> <p>a afetividade entre as crianças é valorizada...e o respeito entre eles também.</p> <p>criamos vínculos de afetividade na sala...</p> <p>a relação com a família também é valorizada</p> <p>felizes...sinto que eles se sentem preparados e seguros para sua cidadania..</p>

		os alunos com SD possuem uma felicidade muito grande nesse momento.
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	A aceitação inicial dos alunos novos na escola	que no início senti uma certa resistência...mas também percebia que era apenas dos alunos novatos que não estavam preparados ...
	A aceitação inicial dos Pais das crianças normais	para debates acerca de seus filhos na escola... um acompanhamento. E nosso trabalho de inclusão.
	A aceitação inicial dos professores	De início a preocupação era que eu estivesse preparada para receber as crianças... eu:::me sinto muito feliz e gratificada...cada vez mais eu acredito nessa interação ...na inclusão efetiva de nossos alunos .
Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD	Trabalho de grupo	Com certeza... não raro estamos realizando atividades grupais...esse tipo de atividade já faz parte do cotidiano de nossos alunos com SD todos participam das atividades...é visto entre os alunos uma interação muito grande quando se realiza atividades em grupo...
	Criar vínculo de afetividade na sala	Criarmos vínculo de afetividade na sala
	Conhecer o aluno em suas particularidades	O conhecer nosso aluno em suas particularidades
	Promover atividades em que a família dos alunos participe	recebemos a notícia através dos pais que eles realizaram alguma atividade em casa que até então não realizavam sozinhos..
	Criar vínculos entre a Família dos alunos e a	a felicidade nos olhos dessas crianças e de seus pais quando eles participam de

	escola	situações que antes ...ou fora de sala seria impossível de acontecer.
	Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão	Existe... e é importante dizer que dentro dele existe toda uma preocupação com a inclusão...como projetos a serem desenvolvidos e a relação com a família também é valorizada...é verdade que ainda falta muito...mas sem dúvida essa preocupação((com as crianças SD))é bem visível no PPP...
	Introduzir atividades que possam ser adotadas	Introduzir atividades que possam ser adaptadas as necessidades da turma...e a cada criança com deficiência
	Pedir ajuda à coordenação sempre que é necessário	e é importante dizer que dentro dele existe toda uma preocupação com a inclusão... ...mas tenho apoio da coordenação e dos outros professores mais experientes
	Aprofundar conhecimento sobre o trabalho realizado	Mas temos que nos atualizar sempre::: e é muito importante toda e qualquer informação a respeito de inclusão
	A divulgação à família dos progressos realizados pelo aluno	recebemos a notícia através dos pais que eles realizaram alguma atividade
	Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos	como podemos trabalhar a inclusão se não podemos respeitar os limites e diferenças do outro..
	O recurso à ludicidade	...o trabalho com o lúdico é muito aceito pelos alunosatividades lúdicas são fundamentais e complementam bastante a aula..
	A individualização de tarefas	os alunos com SD também participa de atividades individualizadas para eles.
	A disposição dos alunos	temos sempre atividades relacionadas

	<p>em círculo de modo a que todos possam participar</p> <p>A partilha de experiências com os outros professores</p> <p>Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez</p>	<p>a questão de grupo ...e sempre que possível arrumamos a sala em círculo...assim temos a atenção total da turma...tornasse mais fácil observar todos os alunos...não se pode contudo esquecer...que mesmo sendo inserido ativamente na sala regular...</p> <p>...mas tenho apoio ... dos outros professores mais experientes ...</p> <p>depois teve início aos encontros em grupo para trocarmos experiências com os outros professores inclusivos...então começamos a criar situações de aprendizagem</p> <p>além de tudo isso e das atividades tradicionais temos atividades extras como: xadrez...capoeira...ballet...banda marcial...música...karatê ...e essas são optativas aos alunos</p>
Os Pais dos alunos com SD	<p>São muito participativos</p> <p>Comparecem na escola sempre que são solicitados</p> <p>Estão sempre dispostos a ajudar</p>	<p>a participação da família é um fator fundamental como falei antes ...aqui isso é valorizado...eles ((os pais))são chamados a participar das reuniões...existe encontro com os responsáveis dos alunos com SD para debates acerca de seus filhos na escola...</p> <p>Das experiências que tive percebo até que os pais aqui participam muito das atividades relacionadas aqui na escola</p> <p>além de trazer os pais para as capacitações oferecidas...</p> <p>existe encontro com os responsáveis dos alunos com SD para debates acerca de seus filhos na escola... um acompanhamento.</p>

	<p>Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos</p> <p>Capacitação constantes Encontros individuais com a coordenação</p> <p>Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais</p>	<p>onde é tratado questões sobre adaptação...interação...desenvolvimento cognitivo ...de cada um...respeitasse os limites de cada um...os mais antigos debatem e passam segurança aos novatos..</p> <p>temos capacitações constantes participei de vários encontros com a coordenação</p> <p>sempre que existe algum evento mesmo que interno ...os pais são convidados a assistir..valorizando a sua presença e sentindo-se felizes com isso.</p>
<p>Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas</p> <p>Organizar as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores</p> <p>A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos</p>	<p>Temos capacitações constantemente e mesmo sendo acredito a mais novas na escola as pessoas tem uma preocupação muito forte relacionada a formação do professores...</p> <p>participei de vários encontros individuais com a coordenação e depois nas formações oferecidas aos professores...</p> <p>Até hoje sempre estou procurando um aprimoramento...não é fácil lidar com as diferenças .</p>
<p>A avaliação dos alunos com SD</p>	<p>Tem em conta as suas limitações</p> <p>Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela</p>	<p>Inclusão é uma aprendizagem constante...não podemos simplesmente achar que sabemos tudo...temos muito o que aprender .</p> <p>se trabalha sua formação integral...respeitando valores para cidadania e respeitando seu desenvolvimento cognitivo...</p>

Análise de conteúdo da entrevista ao professor D

Categorias	Subcategorias	Indicadores
A inclusão de alunos com SD na escola	É um trabalho difícil	um trabalho constante e difícil ...
	É um trabalho proveitoso	mas proveitoso
	É muito bem planejada na escola	nosso trabalho aqui é muito bem planejado.
	Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona	e nossos alunos só tem a ganhar...Acredito que as crianças com necessidades especiais junto com as outras crianças em ensino regular só tem a acrescentar experiências novas. importante na formação dessas crianças
	Contribui para a formação dos alunos	alunos com SD que são colocados em salas diferenciadas...de acordo com suas idades
	Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade	e desenvolvimento cognitivo
	Tem em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos	os crianças regulares não deixam de participar de nenhuma atividade por que as crianças com necessidades especiais estão nos grupos.
	Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais	ensinar com as diferenças...é importante para essas crianças lidar com problemas que encontrem no outro a ajuda ...as crianças aprendem a lidar com o outro ...mesmo esse sendo DIFERENTE se é que todos não já não somos DIFERENTES..
	Permite que se aprenda a saber viver com a diferença	
	Não causa estranheza aos alunos	não percebo nenhuma estranheza por parte das crianças regulares com nossos alunos portadores de SD
	Não é imposta a nenhum professor da escola que não queira ter alunos com SD na sua turma	nós temos liberdade para escolher se queremos ter alunos com SD ou outra necessidade especial em nossas salas...
	Permite aprender a	vivenciar a cidadania com todos

	<p>cidadania</p> <p>Facilita o seu desenvolvimento cognitivo e social</p> <p>Contribui para desenvolver a sua autonomia</p>	<p>em sala de aula...independente da necessidade de cada um o desenvolvimento cognitivo e social deles e visível para qualquer um...eles se sentem felizes e a vontade...perguntam...respondem e participam naturalmente das atividades</p> <p>Eles se tornam mais independentes...e isso já o torna mais forte para enfrentar a vida na sociedade</p>
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	<p>De respeito tendo em conta a inserção dessas pessoas na sociedade</p> <p>De receio dos Pais quanto às capacidades dos filhos</p> <p>De felicidade por parte dos alunos com SD</p> <p>De gratificação</p>	<p>Existe um respeito muito grande</p> <p>sinto por parte de alguns pais um certo temor em não acreditar que seu filho seja capaz ficam felizes...Acredito que para formação integral dessas crianças ser respeitado e conviver com as outras crianças é fundamental.</p> <p>Vejo o quanto é gratificante...é gratificante não é meso?</p>
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	<p>A aceitação inicial dos alunos novos na escola</p> <p>A aceitação inicial dos Pais das crianças normais</p> <p>A aceitação inicial dos professores</p> <p>A Angústia Inicial</p>	<p>No início sempre acontece alguma resistência...</p> <p>até mesmo os pais temem que esse convívio atrase seu filho em primeiro momento mesmo tendo a orientação da escola é me sentir insegura... ao entrar na escola somos avisado sobre a questão da inclusão...nos reunimos e colocamos nossos medos e temos como resposta explicações ...ficamos mais confiantes</p> <p>ser uma angústia inicial de todos os professores</p>
Estratégias implementadas	Trabalho de grupo	trabalho em grupo...

<p>pelo professor para a inclusão de alunos com SD</p>	<p>Trabalho a pares</p>	<p>nossos alunos aprendem com o outro ...aprendem com o trabalho manual e com a ajuda do amigo de sala...seja normal ou portador de necessidades especiais utilizar sempre que possível atividades em pares...assim todos passam a se relacionar com o outro</p>
	<p>Rotinas programadas</p>	<p>realizamos atividades numa rotina programada.</p>
	<p>Atividades individuais</p>	<p>Também é realizado atividades individuais</p>
	<p>A interação com o grupo-turma</p>	<p>projetos de interação nas salas regulares...participação de todos as atividades extras que a escola oferece.. acredito sim ser de grande importância na suas vidas pessoais essa interação...nós colocamos sempre o aluno com necessidades especiais...visto não ter apenas crianças SD incluídas ...junto com outras crianças ...nas atividades grupais.</p>
	<p>Promover atividades em que a família dos alunos participe Criar vínculos entre a Família dos alunos e a escola</p>	<p>trazer a família para a escola...participando das atividades fortalecendo o vínculo [da família] com a escola...</p>
	<p>Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão</p>	<p>é realizado constantemente reuniões dentro do PPP...assim podemos rever pontos importantes nesse processo de inclusão</p>
	<p>Pedir ajuda à coordenação sempre que é necessário A divulgação à família dos progressos realizados pelo aluno</p>	<p>buscamos sempre ajuda da coordenação nestes casos quando eles veem o que seus filhos fazem tudo fica muito mais confiável na escola e no</p>

	<p>Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos</p> <p>O recurso à ludicidade</p> <p>A individualização de tarefas</p> <p>A disposição dos alunos em círculo de modo a que todos possam participar</p> <p>A partilha de experiências com os outros professores</p> <p>Dançar</p> <p>Contar histórias</p> <p>Ouvir música</p> <p>Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez</p>	<p>próprio aluno</p> <p>respeitamos o ritmo de cada um tanto nas questões de segurança...como em situações de aprendizagem nas atividades lúdicas... adoram o momento lúdico em sala...a ludicidade é bem presente na sala</p> <p>muitas vezes temos que individualizar as tarefas utilizamos a estratégia do círculo...sendo assim todos participam e ajudam o outro nas dificuldades...</p> <p>conversamos muito entre nós professores sobre a experiência de um ser aplicada</p> <p>Dançar</p> <p>...contar histórias</p> <p>música é muito aceita em sala</p> <p>nossa escola oferece atividades como karatê ...ballet...música...banda marcial...xadrez..</p>
Os Pais dos alunos com SD	<p>São muito participativos</p> <p>Comparecem na escola sempre que são solicitados</p> <p>Estão sempre dispostos a ajudar</p> <p>Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos</p> <p>Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais</p>	<p>os pais dos nossos alunos SD estão sempre presentes na escola...participam das reuniões e atividades...</p> <p>quando solicitados comparecem</p> <p>sempre que precisamos de ajuda em alguma situação eles estão presentes</p> <p>observo que eles se preocupam bastante com o desenvolvimento de seus filhos e que eles se sentem bem dentro da escola ...principalmente quando vê seus filhos participando das atividades junto com os outros alunos regulares.</p>
Estratégias implementadas pela escola para a inclusão	Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas	Desde que vim trabalhar aqui sou capacitada semestralmente

de alunos com SD	<p>Reuniões frequentes</p> <p>A construção de um manual de apresentações sobre inclusão</p> <p>Renovar a análise do PPP</p> <p>Organizar as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores</p> <p>A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos</p>	<p>em relação a questões pedagógicas...com em relação a inclusão...é oferecido formações diversas...por pessoas capacitadas...</p> <p>Somos constantemente solicitadas a reuniões</p> <p>Construímos um manual de representações sobre inclusão</p> <p>O PPP esse documento todo ano é renovado das experiências do ano regente</p> <p>Nossas capacitações desenvolvem sempre questões as quais estamos precisando ...ou...nos sentimos ainda despreparadas</p> <p>temos sim momento em que são sugeridas atividades...para mim foi bastante importante esses exemplos...posso até citar algumas dessas desenvolvidas em sala ...e...e que me ajudam bastante</p>
A avaliação dos alunos com SD	<p>Tem em conta as suas limitações</p> <p>Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela</p>	<p>sim os avaliamos por suas limitações</p> <p>desenvolvimento cognitivo...eles possuem a olhos vistos um grande desenvolvimento.</p>

Análise de conteúdo da entrevista a Mãe A

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	aprenda a conviver com os colegas...respeitando e sendo respeitado
	De valorização relativamente à construção do conhecimento na escola	valorizo bastante o trabalho realizado com meu filho nesta escola ..
	De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	além disso acho que não teria o mesmo tipo de atendimento em uma escola especial...aqui sempre tem alguém pra falar com você...existe uma preocupação muito grande com ele..
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	A aceitação inicial dos alunos novos na escola	...mas acho que todos gostam muito dele ...e respeitam bastante ele.
Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD	Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho.	ela é muito gentil e nos trata muito bem...além disso eles fotografam nossos filhos nas atividades mais importantes e nos dão a foto para que agente possa ver que realmente eles participam das atividades...
	Participar das reuniões com os professores	encontros na escola... conversamos bastante sobre assuntos relacionados ao meu filho .
	Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola.	Estou presente sempre...acho muito importante..

	Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa	A escola está sempre me convidando para reuniões ...
	A observação atenta das mudanças de seu filho .	leva tarefa de casa e vejo que ele realmente aprendeu
Condições para a inclusão de seu filho com SD	Participar da vida escolar de seu filho	em relação ao meu filho ele participa de tudo que a escola oferece...a banda marcial...o karatê...xadrez...educação física...nas aulas de dança...
	Confiar na escola	o carinho com que tratam ele me deixa mais segura de deixa-lo aqui.
	Estar em constante parceria com os professores	me perguntam como está sendo ele em casa e eu acho que isso ajuda muito no aprender dele..
	Acompanhar o filho com SD nas atividades extras	ele está mais social e participa de todas as atividades oferecidas na escola mas sempre que tenho tempo apareço na escola e vejo meu filho sempre participando de alguma coisa..
	Encaminhar o filho com SD para outros serviços	eles nos convidam também a participar dos encontros com a picopedagoga ..
	Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens esteja realmente incluídos na vida cotidiana da escola.	acho que ele aprende a ser um ser humano...sem falar que ele vai feliz pra escola...isso quer dizer que ele se sente bem aqui na escola

Análise de conteúdo da entrevista a Mãe B

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade	aqui ela aprende a ser independente...aprende a ser gentil...a participar das atividades...a esperar sua vez coisa que ela não fazia...a ter
	De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola	...eles nos convidam e fazemos depoimentos a respeito do que esperamos de uma escola inclusiva...claro que nem sempre é possível ...mas tentam dá tudo de melhor aos nossos filhos...
	De insegurança de inserção nas salas regulares	...e ao mesmo tempo me sentia muito insegura em deixar minha filha na escola
	De preocupação com interação do seu filho em conviver com os outros	acho que isso também ajuda na hora da socialização dela com a turma
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	A aceitação inicial dos professores	continuava sem segurança...foi ai que conheci essa escola e estou aqui a 8 anos e não me arrependo.
	A aceitação inicial dos Pais das crianças normais	fui atrás de uma escola que recebia crianças com Síndrome do Down...não foi fácil ...pois anos atrás nem todas as escolas recebia crianças especiais
	A aceitação inicial dos alunos novos na escola	é fácil encontrar uma escola que respeite seu filho em toda dimensão
	A dificuldade que as pessoas	Graças a Deus não percebo

	têm em lidar com as diferenças	nenhuma rejeição...eles sempre chamam ela pra participar do grupo...e não deixam ela sozinha ...isolada na sala..
Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD	<p>Conhecer a política de inclusão da escola</p> <p>Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho.</p> <p>Participar das reuniões com os professores</p> <p>Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola.</p> <p>Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa</p>	<p>minha filha participa de tudo e fica feliz em tudo que faz...hoje estou segura...deixo minha filha aqui e vou nem paz pra casa.</p> <p>questão de me levar pra mostrar sua produção.</p> <p>além disso existe reuniões e encontros na escola que somos chamadas...e venho sim ...</p> <p>existe também um compromisso da escola em conversar conosco sobre as necessidades de nossos filhos.</p> <p>costuma treinar bastante em casa...e eu acho que isso seja bom pra ela...as crianças também participam de atividades fora da sala...</p> <p>além do mais todos respeitam suas limitações...não há constrangimento por ela ser diferente deles</p>
Condições para a inclusão de seu filho com SD	Estar em constante parceria com os professores	só acontece como em todas as reuniões é tratado ou melhor ...é falado sobre inclusão...as vezes damos depoimentos sobre nossos filhos

	Acompanhar o filho com SD nas atividades extras	ela tem uma dificuldade muito grande na fala...levo ela na fono..
	Estar em constante parceria com os professores	só acontece como em todas as reuniões é tratado ou melhor ...é falado sobre inclusão...as vezes damos depoimentos sobre nossos filhos
	Acompanhar o filho com SD nas atividades extras	ela tem uma dificuldade muito grande na fala...levo ela na fono..

Análise de conteúdo da entrevista ao pai C

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	<p>De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade</p> <p>De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola</p> <p>De preocupação com interação do seu filho em conviver com os outros</p> <p>De preconceito relativamente à diferença mesmo por parte da família</p>	<p>ela aprende a ser independente. A se socializar melhor com as outras crianças..</p> <p>existe também um compromisso da escola em conversar com os pais sobre as necessidades de nossos filhos</p> <p>fui atrás de uma escola que recebia crianças com Síndrome do Down...não foi fácil , cansativo..</p> <p>minha filha é respeitada e bem tratada por todos na escola...isso foi um dos grandes motivos que até hoje minha filha continua aqui</p>
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	<p>A aceitação inicial dos alunos novos na escola</p> <p>A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças</p>	<p>nem todas as escolas recebem crianças especiais...e ao mesmo tempo me sentia muito insegura em deixar minha filha em uma escolaregular</p> <p>do mais todos respeitam suas limitações...não há constrangimento por ela ser diferente deles.</p>
Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD	<p>Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho.</p> <p>Participar das reuniões com os professores</p>	<p>Nas reuniões ela sempre comenta quando ocorre esses encontros entre os professores ...e...algo que aprendeu de novo e que acha importante para fazer com a turma ela sempre compartilha conosco.</p> <p>em todas as reuniões existe debates e formação ...é falado</p>

	<p>Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa</p> <p>A observação atenta das mudanças de seu filho .</p>	<p>sobre inclusão...</p> <p>e falo com o professor e peço para fazer em casa atividades parecidas com as que ela faz aqui na sala</p> <p>ela participa de tudo...gosta de pintar...desenhar...jogar...quando ela faz algo nesse sentido</p>
Condições para a inclusão de seu filho com SD	<p>Conhecer a escola</p> <p>Participar da vida escolar de seu filho</p> <p>Conhecer o professor</p> <p>Estar em constante parceria com os professores</p> <p>Fomentar a interação de seu filho nas atividades</p> <p>Acompanhar o filho com SD nas atividades extras</p> <p>Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens esteja realmente incluídos na vida cotidiana da escola.</p>	<p>hoje conheço todos na escola e me sinto muito seguro</p> <p>conversamos com a professora ...o coordenador... pra saber como está nossa filha na escola ..</p> <p>..existe também um compromisso da escola em conversar com os pais sobre as necessidades de nossos filhos deixo minha filha aqui e vou nem paz pra casa</p> <p>na escola existe uma comunicação com os colegas de sala e com os professores , estamos sempre em contato.</p> <p>participa de tudo e é muito conhecida entre os colegas.</p> <p>gosto muito de saber tudo que acontece na escola...nem precisa chamar eu apareço para conversar com os professores</p> <p>Não é fácil encontrar uma escola que valoriza as diferenças de cada criança</p>

Análise de conteúdo da entrevista ao pai D

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD	<p>De insegurança de inserção nas salas regulares</p> <p>De preocupação com interação do seu filho em conviver com os outros</p> <p>De consideração relativamente às dificuldades que manifestam seu filho na escola junto aos outros alunos.</p>	<p>tinha medo de colocá-la longe de mim</p> <p>e na verdade tive medo de colocá-la numa escola que não tinha conhecimento das coisas lá dentro</p> <p>e até então foi uma descoberta maravilhosa...aqui ela convive com outras crianças com necessidades especiais e se senti incluída</p>
Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD	<p>A aceitação inicial dos professores</p> <p>A aceitação inicial dos Pais das crianças normais</p> <p>A aceitação inicial dos alunos novos na escola</p> <p>A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças</p>	
Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD	<p>Orientar os professores com informações pessoais de seus filhos.</p> <p>Participar das reuniões com os professores</p> <p>Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola.</p>	<p>de vez em quando recebemos avisos que não haverá aula por que haverá capacitação com os professore</p> <p>Acontece muitas reuniões com os pais e professores...também tem palestras com pessoas de fora e sempre que precisam de ajuda nos chamam na escola</p> <p>em todas as reuniões eu estou presente...é a maneira que tenho de ajudar a</p>

	A observação atenta das mudanças de seu filho .	<p>escola a cuidar da minha filha...falam de tudo .</p> <p>Eu vejo que ela depois que passou a conviver com as crianças normais e teve que obedecer regras</p>
Condições para a inclusão de seu filho com SD	<p>Conhecer a escola</p> <p>Participar da vida escolar de seu filho</p> <p>Estar em constante parceria com os professores</p> <p>Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens esteja realmente incluídos na vida cotidiana da escola.</p>	<p>mas só em minha filha poder participar de tudo que a escola oferece e não sofre preconceito aqui dentro...me sinto segura de está aqui</p> <p>nos chamam para as festas...para as reuniões...existe encontros com as mães ...trocamos experiências sobre nossos filhos</p> <p>e a professora tem muito trabalho com ela...mas vejo ela participar dos grupos e das brincadeiras</p> <p>mas a professora consegue conciliar muito bem as dificuldades na sala...em relação aos colegas da sala alguns ainda não se acostumaram com o jeito dela...</p>

APÊNDICE IV

SÍNTESE DAS ENTREVISTAS

Síntese da entrevista ao coordenador A

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade
De consideração relativamente às dificuldades que manifestam
De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos
De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola
De aceitação por parte de toda a comunidade educativa
De insegurança quando os professores não têm experiência

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

São imensas porque todos os alunos são diferentes
Decorrem da dificuldade em distribuir funções

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Decorrem das necessidades dos alunos
Dependem das capacidades cognitivas dos alunos
Orientar os professores quanto ao modo de agir com cada um dos alunos
Preparar os alunos da turma onde o aluno vai ser incluído
A interação com o grupo-turma
O trabalho com os pares do ensino regular
Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola
A divulgação do trabalho realizado em sala de aula com todos os alunos
A sensibilização para a inclusão através do depoimento dos Pais dos alunos
A realização de reuniões quer gerais quer ao nível de cada turma
A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno
O recurso à ludicidade
A observação atenta dos alunos feita pela coordenação

A avaliação dos alunos com SD

É diferenciada
Tem em conta o aproveitamento do aluno
Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela

Resulta de um trabalho conjunto entre a coordenação e os professores

É realizada com o conhecimento de todos os alunos da turma

Condições para a inclusão de alunos com SD

Professores afetivos

Professores com paciência

Professores com vontade de aprender

A existência de uma equipa diferenciada de profissionais

Funções e Tarefas dos coordenadores da escola

Trabalhar em parceria com os professores

Trabalhar em parceria com a família

Promover a adaptação de todos os alunos

Promover atividades diferenciadas

Acompanhar os alunos com SD de modo a que se adaptam a situações novas

Encaminhar os alunos com SD para outros serviços

Servir de elo de ligação entre todos os intervenientes

Síntese da entrevista ao coordenador B

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade

De preocupação com a formação integral dos alunos de modo que todos aprendam a conviver uns com os outros

De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos

De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola

De interação com os Pais dos alunos com SD para que haja um trabalho comum com a escola

De aceitação por parte de toda a comunidade educativa

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

Escolher o professor com o perfil adequado ao aluno

A aceitação inicial dos Pais das crianças normais

A aceitação inicial dos alunos novos na escola

A aceitação inicial dos professores

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Decorrem das necessidades dos alunos

Dependem das capacidades cognitivas dos alunos

Incluir o aluno numa turma apropriada

Preparar os alunos da turma onde o aluno vai ser incluído

Fazer uma avaliação inicial do aluno

Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola

A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno

Informar os Pais sobre a SD

A avaliação dos alunos com SD

É diferenciada

Tem em conta o aproveitamento do aluno

Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela

Quando é realizada em grupo é mediada pelo professor

Condições para a inclusão de alunos com SD

Professores afetivos

A promoção de atividades diferenciadas

A participação da Família dos alunos

A existência de uma equipa diferenciada de profissionais

Funções e Tarefas dos coordenadores da escola

Impedir que haja atitudes não inclusivas por parte dos alunos para com os seus colegas com SD

Fazer com que os alunos com SD participem em todas as atividades

Assegurar que os alunos com SD façam aprendizagens

Fomentar a interacção

Ajudar os professores a ultrapassar o receio para com a deficiência

Síntese da entrevista ao coordenador C

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade

De preocupação com a formação integral dos alunos de modo que todos aprendam a conviver uns com os outros

De valorização relativamente à construção do conhecimento que deve passar pela interação entre todos

De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola

De interação com os Pais dos alunos com SD para que haja um trabalho comum com a escola

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

Escolher o professor com o perfil adequado ao aluno

A aceitação inicial dos Pais das crianças normais

A aceitação inicial dos professores

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Decorrem das necessidades dos alunos

Dependem das capacidades cognitivas dos alunos

Preparar os alunos da turma onde o aluno vai ser incluído

Informar todos os Pais sobre a política de inclusão da escola

A divulgação à Família dos progressos realizados pelo aluno

Informar os Pais sobre a SD

A avaliação dos alunos com SD

É diferenciada

Tem em conta o aproveitamento do aluno

Quando é realizada individualmente

Condições para a inclusão de alunos com SD

Professores afetivos

A promoção de atividades diferenciadas

A participação da Família dos alunos

Funções e Tarefas dos coordenadores da escola

Impedir que haja atitudes não inclusivas por parte dos alunos para com os seus colegas com SD

Fazer com que os alunos com SD participem em todas as atividades

Síntese da entrevista com a Professora A

A inclusão de alunos com SD na escola

É um trabalho difícil
É um trabalho proveitoso
É muito bem planejada na escola
Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona
Tem em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos
Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tem em conta a inserção destas pessoas na sociedade

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

A aceitação inicial dos alunos novos na escola
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
A aceitação inicial dos professores

Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD

Trabalho de grupo
Trabalho a pares
A interação com o grupo-turma
Promover atividades em que a família dos alunos participe
Criar vínculos entre a Família dos alunos e a escola
Pedir ajuda à coordenação sempre que é necessário
Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos
O recurso à ludicidade
A individualização de tarefas
A partilha de experiências com os outros professores
Dançar
Contar história

Ouvir histórias

Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez

Os Pais dos alunos com SD

São muito participativos
Comparecem na escola sempre que são solicitados
Estão sempre dispostos a ajudar
Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos

Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas

Organizar as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores

A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos

A avaliação dos alunos com SD

Tem em conta as suas limitações

Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela

Síntese da entrevista com a Professora B

A inclusão de alunos com SD na escola

Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona
Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade
Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais
Não é imposta a nenhum professor da escola que não queira ter alunos com SD na sua turma
Permite aprender a cidadania
É importante
É uma preocupação da escola

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade
De felicidade por parte dos alunos com SD

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

A aceitação inicial dos alunos novos na escola
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
A aceitação inicial dos professores

Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD

Trabalho de grupo
De Valorização das habilidades destes alunos
Trabalho a pares
A interação com o grupo-turma
Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão
O recurso à ludicidade
Leitura e escrita
Raciocínio lógico
Aprofundar conhecimentos sobre o trabalho a realizar
A disposição dos alunos em círculo de modo a que todos possam participar
Dançar

Contar histórias
Ouvir música
Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez

Os Pais dos alunos com SD

São muito participativos
Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos

Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais
Percebem a importância da sua participação

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas
Orientação sobre o modo de incluir

A avaliação dos alunos com SD

Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela

Síntese da entrevista com a Professora C

A inclusão de alunos com SD na escola

É um trabalho difícil
É importante
É muito bem planejada na escola
É uma preocupação da escola
Contribui para a formação dos alunos
Tem esmero ao limite do aluno
É uma aprendizagem constante
Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade
Tem em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos
Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais
Permite que se aprenda a saber viver com a diferença
Permite aprender a cidadania
Contribui para desenvolver a sua autonomia

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade
De receio dos Pais quanto às capacidades dos filhos
De felicidade por parte dos alunos com SD

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

A aceitação inicial dos alunos novos na escola
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
A aceitação inicial dos professores

Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD

Trabalho de grupo
Criar vínculos de afetividade na sala
Criar vínculo entre a família dos alunos e a escola
Conhecer o aluno em suas particularidades
Introduzir atividades, que possam ser adaptadas
Trabalho a pares
Individualização de tarefas
Disposição dos alunos em círculo de modo que todos possam participar
A partilha de experiências com os professores
A interação com o grupo-turma
Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão
O recurso à ludicidade

Aprofundar o conhecimento sobre o trabalho a realizar
A disposição dos alunos em círculo de modo a que todos possam participar
Pedir ajuda á coordenação sempre que for necessário
Dançar

Promover atividades em que a família dos alunos participem

Contar histórias
Ouvir música
Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez

Os Pais dos alunos com SD

São muito participativos
Comparecem na escola sempre que são solicitados
Estão sempre dispostos a ajudar
Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos
Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas
Organizar as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores
A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos
Capacitação constantes
Encontros individuais com a coordenação

A avaliação dos alunos com SD

Tem em conta as suas limitações
Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela

Síntese da entrevista com a Professora D

A inclusão de alunos com SD na escola

É um trabalho difícil
É um trabalho proveitoso
É muito bem planejada na escola
Tem de ser feita no ensino regular pelas experiências que lhes proporciona
Contribui para a formação dos alunos
Respeita a idade cronológica dos alunos, colocando-os em turmas com pares com a mesma idade
Tem em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos
Não obstaculiza a aprendizagem dos alunos normais
Permite que se aprenda a saber viver com a diferença
Não é imposta a nenhum professor da escola que não queira ter alunos com SD na sua turma
Permite aprender a cidadania
Facilita o seu desenvolvimento cognitivo e social
Contribui para desenvolver a sua autonomia
Não causa estranheza aos alunos normais

Atitudes percebidas relativamente à inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção dessas pessoas na sociedade
De receio dos Pais quanto às capacidades dos filhos
De felicidade por parte dos alunos com SD
De gratificação

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

A aceitação inicial dos alunos novos na escola
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
A aceitação inicial dos professores
A angústia

Estratégias implementadas pelo professor para a inclusão de alunos com SD

Trabalho de grupo
Trabalho a pares
A interação com o grupo-turma
Promover atividades em que a família dos alunos participe
Criar vínculos entre a Família dos alunos e a escola
Rever pontos importantes do PPP relativos à inclusão
Pedir ajuda à coordenação sempre que é necessário
Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos
O recurso à ludicidade

Rotinas programadas
Atividades individuais
A individualização de tarefas
A disposição dos alunos em círculo de modo a que todos possam participar
A partilha de experiências com os outros professores
Dançar

Contar histórias
Ouvir música
Atividades variadas como Karatê, Ballet, banda marcial, xadrez

Os Pais dos alunos com SD

São muito participativos
Comparecem na escola sempre que são solicitados
Estão sempre dispostos a ajudar
Preocupam-se com o desenvolvimento dos seus filhos
Sentem-se bem na escola vendo os seus filhos participar em todas as atividades com os alunos normais

Estratégias implementadas pela escola para a inclusão de alunos com SD

Capacitação semestral dada por pessoas capacitadas
Organizar as ações de capacitação de acordo com as dificuldades sentidas pelos professores
A sugestão de atividades que os professores podem realizar com os alunos
Reuniões frequentes
Renovação do PPP
A construção de um manual de representações sobre inclusão

A avaliação dos alunos com SD

Tem em conta as suas limitações
Tem em conta a capacidade cognitiva que o aluno revela

Síntese da entrevista com a Mãe A

Atitudes percebidas relativamente á inclusão de alunos com SD

De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade
De valorização relativamente á construção do conhecimento na Scola
De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

A aceitação inicial dos alunos novos na escola
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
A aceitação inicial dos professores

Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD

São muito participativos
Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula pó seu filho
Participar das reuniões com os professores
Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola
Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa
A observação atenta das mudanças de seu filho

Condições para inclusão seu filho com SD

Participar da vida escolar de seu filho
Confiar na escola
Estar em constante parceria com os professores
Acompanhar o filho com SD nas atividades extras
Encaminhar o filho com SD para outros serviços
Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens esteja realmente incluídos na vida cotidiana da escola

Síntese da entrevista com a Mãe B

Atitudes percebidas relativamente á inclusão de alunos com SD

- De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade
- De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola
- De insegurança de inserção nas salas regulares
- De preocupação com a interação do seu filho em conviver com os outros

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

- A aceitação inicial dos alunos novos na escola
- A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
- A aceitação inicial dos professores
- A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças

Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD

- Conhecer a política de inclusão da escola
- Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho
- Participar das reuniões com os professores
- Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola
- Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa

Condições para inclusão seu filho com SD

- Participar da vida escolar de seu filho
- Confiar na escola
- Conhecer o professor
- Estar em constante parceria com os professores
- Acompanhar o filho com SD nas atividades extras

Síntese da entrevista com a Mãe C

Atitudes percebidas relativamente á inclusão de alunos com SD

- De respeito tendo em conta a inserção destas pessoas na sociedade
- De preocupação com a formação dos professores que trabalham na escola
- De preconceito relativamente a diferença mesmo por parte da família
- De preocupação com a interação do seu filho em conviver com os outros

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

- A aceitação inicial dos alunos novos na escola
- A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças

Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD

- Conhecer a política de inclusão da escola
- Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho
- Participar das reuniões com os professores
- A observação atenta das mudanças de seu filho
- Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa

Condições para inclusão seu filho com SD

- Participar da vida escolar de seu filho
- Confiar na escola
- Conhecer o professor
- Estar em constante parceria com os professores
- Fortalecer a interação de seu filho nas atividades
- Acompanhar o filho com SD nas atividades extras
- Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens e estejam realmente incluídos na vida cotidiana da escola.

Síntese da entrevista com a Pai D

Atitudes percebidas relativamente á inclusão de alunos com SD

De insegurança de inserção nas salas regulares
De preocupação com a interação do seu filho em conviver com os outros
De preconceito relativamente ás dificuldades que manifestam seu filho na escola junto aos outros alunos

Dificuldades sentidas com a inclusão de alunos com SD

A aceitação inicial dos alunos novos na escola
A aceitação inicial dos Pais das crianças normais
A aceitação inicial dos professores
A dificuldade que as pessoas têm em lidar com as diferenças

Estratégias implementadas pelos pais para a inclusão do seu filho com SD

Conhecer a política de inclusão da escola
Solicitar a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula por seu filho
Participar das reuniões com os professores
Participar das reuniões com outros pais de alunos antigos na escola
Realizar as mesmas atividades da escola com seu filho em casa
Orientar os professores com informações pessoais de seus filhos
A Observação atenta das mudanças de se filho

Condições para inclusão seu filho com SD

Conhecer a escola
Participar da vida escolar de seu filho
Conhecer o professor
Estar em constante parceria com os professores
Assegurar que seu filho com SD façam aprendizagens e esteja realmente incluídos na vida cotidiana da escola

ANEXOS

TERMO DE ANUÊNCIA DAS ENTREVISTAS

Eu, _____, RG _____, residente em _____, declaro que vou participar por livre e espontânea vontade, da pesquisa intitulada **“INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO ENTRE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE”**. Esta pesquisa será realizada pela Mestranda Márcia Rejane Almeida de Oliveira sob orientação da Professora Dra. Márcia Karina da Silva, para a Dissertação do Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – UHLT / Portugal.

Informo que fui esclarecido (a), de forma clara e detalhada livre de qualquer tipo de constrangimento ou coerção, de que a pesquisa acima declarada tem por objetivo investigar , apontar e compreender de que maneira se dá a interação e o desenvolvimento cognitivo das crianças com Síndrome de Down em salas de aula regulares da rede privada de ensino no município de Olinda/Pe Brasil.

Este estudo trará benefícios no que se diz respeito a escola inclusiva visto que a escola é um lugar em que todos os alunos aprendem juntos, com as mesmas oportunidades e em um ambiente enriquecido pela ampla rede de interações sociais. Na realidade o que se espera é que o ambiente escolar seja sinônimo de inserção das diferenças e de potencialização dos indivíduos, a fim de sedimentar o processo de aprendizagem dos estudantes inclusos no ensino regular como também observar os entraves/barreiras que precisam ser removidos atendendo as especificidades de cada estudante e para o exercício da prática pedagógica de todos os estudantes, objetivando a construção da cidadania e de uma sociedade democrática e humanística, a partir de um senso crítico-científico.

Tenho assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem a exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Olinda, _____ de _____ de 2012

Voluntário



Colégio Santa Helena · *36 Anos Construindo Um Ideal*

Rua 22 (Jesuína Machado), n.175 - V Etapa - R. Doce - Olinda - PE. Fone. 3431-4329 / 3012-0584

Email. sac@colegiosantahelena.com / www.colegiosantahelena.com

Plano de Funcionamento – 2014

OLINDA – PE

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade: Colégio Santa Helena
Endereço: Rua 22 n.175 V Etapa Rio Doce – Olinda – PE.
sac@colegiosantahelena.com / www.colegiosantahelena.com

2. JUSTIFICATIVA

O trabalho de uma unidade escolar depende da coesão de sua equipe, dos recursos disponíveis e dos objetivos propostos, com a finalidade de atingir as metas desejadas.

Baseados nessa realidade, elaboramos este plano operacional, que servirá de roteiro esquemático para orientar e tornar mais eficiente os serviços que fazem o atendimento as classes docentes, discentes e administrativas, possibilitando uma atuação mais lógica nas áreas pedagógicas, de secretaria e de serviços gerais.

Este plano será um acompanhamento de todas as metas do nosso projeto anual.

3. DIAGNOSE

O Colégio Santa Helena, fica situado na rua 22 n.º 175 V Etapa – Rio Doce – Olinda – PE. Funcionando desde 1981, nós temos da Educação Infantil ao Ensino Médio, implantados de forma gradativa.

Na área física e social funcionamos com cursos extra-classe, como: Ballet, Judô, Música, Arte, Karatê, Capoeira e Informática Educacional.

Temos capacidade de absorver em média 500 alunos nos três turnos.

O colégio fica situado em área bastante heterogêneas, onde predomina pais assalariados, diagnosticamos também que existem famílias de classe média, baixa e alta, devido a esta circunstância a escola trabalha com atividades diversificadas, com o objetivo de atender todos os alunos, sem discriminação ou preconceito. Trabalhamos com inclusão de alunos com necessidades especiais.

4. ESTRUTURA FÍSICA DO ESTABELECIMENTO

Estrutura:

- 10 salas de aula
- 01 diretoria
- 01 secretaria
- 01 laboratório

- 01 almoxarifado
- 01 sala dos professores
- 01 sala de acompanhamento psicopedagógico
- 01 biblioteca
- 01 cantina
- 04 w.c (alunos)
- 01 w.c. (educação infantil)
- 01 w.c (professores)
- 01 cozinha
- 01 quadra de esportes

5. ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO

- Direção
- Coordenação
- Secretária
- Agentes Administrativos
- Vigia
- Serventes
- Corpo Docente

6. OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar ao aluno a formação necessária ao seu desenvolvimento físico, intelectual e social;
- Facilitar o desenvolvimento das tarefas educacionais, através da orientação e controle das atividades desenvolvidas durante o ano letivo;
- Oferecer ao alunado uma educação integral;
- Preparar o aluno para o mercado de trabalho.
- Incluir na sociedade alunos com necessidades especiais.

6.1. Objetivos específicos

- Vivenciar com os educandos, situações de aprendizagens em educação geral, sob a forma de atividades e capacitações em áreas de estudo;
- Conscientizar o corpo docente da importância necessária de atualizar seus conhecimentos, orientando-os com novos métodos e técnicas de ensino;
- Entrosar a escola com a comunidade, a família através de reuniões, campanhas, festas e outras atividades.

7. PRIORIDADE

Interagir a comunidade escolar com a comunidade local de forma que o processo ensino-aprendizagem aconteça de maneira eficaz e gradativa.

8. LINHA PEDAGÓGICA

Sócio-interacionista, baseada na teoria dialética da construção do conhecimento, priorizando o desenvolvimento crítico do aluno, ressaltando a presença do professor como mediador do conhecimento cotidiano e o científico, utilizando uma metodologia analítica, dando ênfase a democratização do ensino através da interdisciplinaridade. Respeitando a realidade do educando, para que ele aprenda à aprender.

9. METAS

- Promover reuniões pedagógicas com o objetivo de discutir as questões referentes ao ensino-aprendizagem, interagindo família/escola;
- Dar ênfase as atividades educacionais e recreativas da escola;
- Organizar semanas pedagógicas de conhecimentos;
- Dar prosseguimento a formação continuada de nossos professores;
- Oportunizar aos alunos com necessidades especiais uma formação para cidadania;
- Enfatizar o relacionamento dos empregados numa visão holística;
- Proporcionar cultura e lazer para todos;
- Preparar nossos alunos para o mercado de trabalho;
- Interagir as questões relativas ao ensino-aprendizagem.

10. AVALIAÇÃO

É um instrumento utilizado pelos professores para mediar o ensino-aprendizagem, no nosso caso procuramos fazer uma avaliação diagnostica e constante de maneira.



Colégio Santa Helena - *36 Anos Construindo Um Ideal*

Rua 22 (Jesuína Machado), n.175 - V Etapa - R. Doce - Olinda - PE. Fone. 3431-4329 / 3012-0584

Email. sac@colegiosantahelena.com / www.colegiosantahelena.com

Projeto Político Pedagógico Construindo uma escola de qualidade

Olinda – 2014.

Projeto Político Pedagógico

Construindo uma escola de qualidade

1. Quem somos?

Uma equipe apaixonada pela educação, comprometida com um ensino de qualidade, defensores de uma causa comum: Construção das bases fundamentais que possibilite as pessoas o direito de ser cidadãos.

Elaboração:

- Doutoranda no Ensino das ciências: Rita Patrícia Almeida de Oliveira;
- Especialista em Educação e Historiadora: Cláudia Simone de Vasconcelos;
- Especialista em Educação Especial e Estudo em Psicologia: Maria Helena de Almeida;
- Turismólogo: Genival Gonçalves de Oliveira Júnior;
- Psicopedagogia e Diretora: Maria Helena de Almeida.

2. Corpo Docente

• Patrícia Leão -	Educação Infantil
• Laureana Gomes -	Educação Infantil
• Simone Leão -	Educação Infantil
• Edilma Lyra -	Educação Especial
• Lucilvânia Candido -	Educação Fundamental
• Dalvanisa Maria Torreiro -	Educação Fundamental
• Heide Patrícia -	Educação Fundamental
• Luciney Maria -	Educação Fundamental
• Marcia Aquino -	Educação Fundamental
• Maria de Fátima - Português	Ed. Fundamental e Médio
• Edinaura Ferreira - Ciências	Ed. Fundamental e Médio
• Lana Régia - Geografia	Ed. Fundamental e Médio
• Anny Mary - História e Filosofia	Ed. Fundamental e Médio
• Nélío Almeida - Mat. E Física	Ed. Fundamental e Médio
• Jamerson Jorge - Inglês	Ed. Fundamental e Médio
• Hiago Rayson - Química	Ed. Fundamental e Médio
• Abelardo Torres - Ed. Física	Ed. Fundamental e Médio

2.1. Equipe de Apoio:

• Laís Vieira -	Secretária
• Jorge Luiz -	Segurança
• Ladjane Leite -	Bibliotecária
• Elrelane -	Coordenadora Pedagógica
• Vitória Maria -	Coordenadora Pedagógica
• Ana Carla -	Coordenadora Pedagógica
• Ana Cristina -	Coordenadora Pedagógica
• Suzana Maria -	Cantina
• Joseane Amélia -	Auxiliar
• Fabiana -	Auxiliar
• Ricardo Noronha -	Auxiliar
• Fernando Batista -	Auxiliar
• Jorge Araújo -	Maestro da Banda Marcial

- Brunno Rafael - Técnico em Informática
- Raissa Helena - Ballet
- Iyoman - Karatê
- Veridiana - Dança Popular

3. Identificação da Escola

Onde Trabalhamos?

Não apenas num espaço onde se ganha o pão, mas num espaço que comporta os sonhos, onde nossa equipe tem os pés no chão e os olhos nas estrelas.

O Colégio Santa Helena iniciou seus trabalhos em 12 de fevereiro de 1981, nesse período inicial, a escola chamava-se Instituto Branca de Neve.

Sempre manteve-se nesse endereço: Rua 22 nº 175 V Etapa – Rio Doce – Olinda – PE. Atualmente essa rua ganhou outro nome, sendo agora a Rua Jesuína Machado.

O espaço físico vem sendo ampliado a cada ano, hoje estamos funcionando com 10 salas de aula, sendo 03 no térreo e 06 no 1º andar e 01 no segundo andar.

A área administrativa é composta de recepção, secretária e diretoria.

Na parte pedagógica contamos com biblioteca, laboratórios, sala de professores e coordenação.

Temos um trabalho voltado a inclusão de alunos com necessidades especiais, através da inclusão dos mesmos em nossas salas regulares, contudo apenas no horário do tarde.

Em relação ao lazer temos uma quadra coberta, que além das atividades esportivas, também é utilizadas para as aulas extra – classes como: dança, karatê, recreação, reuniões e eventos em geral.

Contamos ainda com cantina, almoxarifado, cozinha e 05 WC.

Nossos cursos funcionam nos seguintes horários: Educação infantil e Ensino fundamental até a 5ª série. (tarde)

Ensino fundamental a partir da 6ª série ao 3º ano médio. (manhã)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA INVESTIGADA